ANNO LVII NUMERO 149 — TERÇA FEIRA 5 DE JULHO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 2 de julho.

— O embaixador da Italia junto ao governo da Republica Franceza pedio demissão do cargo que exercia.

WASHINGTON, 2 de julho, á tarde.

— Acaba de dar-se aqui uma tentativa de assassinato contra a pessoa do Sr. Garfield, presidente dos Estados Unidos.

O assassino disparou diversos tiros de rewolver sobre a sua victima, ferindo-a nos rins e nos braços.

Os ferimentos apresentam excessiva gravidade.

O assassino foi preso.

O crime teve por movel uma vingança particular.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de julho de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 4 de julho, ás 3 e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 35 minutos).

— Foi nomeado 2º escripturario da alfandega do Ceará, Antonio Ramiro de Carvalho.

— Para ajudante do engenheiro fiscal da via-ferrea do Recife ao S. Francisco, foi nomeado o engenheiro Francisco Ezequiel Corrêa dos Santos.

— Falleceu o Barão de S. João d'Elrei (commendador Eduardo Ernesto Pereira da Silva).

— Cambio sobre Londres o mesmo.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE JUNHO DE 1881

Acto:

— O presidente da provincia, usando da attribuição conferida pelo art. 7º da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar a actual sessão da assembléa provincial até 18 do corrente.—Remetteu-se cópia á assembléa e communicou-se ao thesouro provincial.

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial.—Devendo ser provido por accesso, nos termos da 3ª parte do § 7º art. 80 do regulamento de 2 de julho de 1879 e da sua informação de 11 do corrente, n. 835, o lugar de archivista desse thesouro, classificado de 1º escripturario, pela lei n. 1,284 e vago pelo fallecimento de José Affonso do Rego Barros, recommendo á Vmc. que faça a proposta para preenchimento do referido lugar.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o commandante do corpo de policia, em officio de hontem, sob n. 733, recommendo á Vmc. que mande abonar ao alferes Manoel Gabino da Silva, que vai destacar na Escada, a ajuda de custo que lhe competir para as despezas de viagem.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao regedor do gymnasio.—A' vista do que V. Revma. informou, em officio de hontem, e, do disposto na lei n. 1,562 do corrente anno, recommendo-lhe que inscreva o menor Osvaldo Henrique Leal de Gusmão, filho de Thomaz José de Gumão no quadro dos pensionistas da provincia; não devendo, porém, elle ser admittido nesse instituto antes do 1º de julho.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. as ordens necessarias, no sentido de serem escoltados desde a casa de detenção até ao presidio de Fernando, 50 presos, accommettidos de beriberi, qua para alli seguem a 17 do corrente no vapor *Giquiá*.—Mandou-se dar transporte.—Officiou-se ao arsenal de marinha, ao commandante do presidio e communicou-se ao chefe de policia.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—Declaro á Vmc., para os fins convenientes, que dei permissão ao capitão do 2º batalhão de infantaria, Antonio Francisco da Costa, que segue para o presidio de Fernando, afim de levar para seu uso os generos constantes da relação assignada pelo Dr. secretario desta presidencia. — *Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

Portarias:

— Em vista do disposto no art. 58 da lei n. 1,515 de 4 de agosto de 1880, e dos pareceres do inspector da saúde publica, e da repartição de obras publicas, concedo a autorisação solicitada pela camara municipal de Palmares, em officio de 24 de setembro de 1880, para comprar ao tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca por 2:500$000, o terreno e predio alludidos no dito officio, para estabelecimento do mercado municipal.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra no vapor *Giquiá*, as 16 praças do 2º batalhão de infantaria, constantes da relação inclusa, as quaes vão escoltando sentenciados militares, e ficam encorporadas no destacamento existente no dito presidio.—*Mutatis mutandis* os sentenciados militares constantes da inclusa relação por cópia.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Gequiá*, ao capitão do 2º batalhão de infantaria, Antonio Francisco da Costa, que vai render no commando do destacamento alli existente, o capitão do 14º batalhão, Claudino Marinho de Oliveira e Cruz; e, bem assim, á sua mulher, D. Candida Jacintha de Medeiros Costa, e seis filhos, D. Maria Emilia da Costa, com 16 annos de idade, João Elpidio da Costa, com 9 annos, Rosa Candida da Costa, com 8, Francisco, com 6, José, com 5, Antonio com 3, e um criado de nome Manoel.—Mandou-se ajustar contas ao dito capitão e communicou-se ao commandante das armas.

— *Mutatis mutandis* ao 2º cadete 1º sargento almoxarife da fortaleza dos Remedios, José dos Anjos Neves, que veio á esta capital servir de testemunha em um conselho de guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Barão de Jundiá, commandante superior da guarda nacional da Escada. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que, nesta data, teve conveniente destino a patente annexa ao officio de V. Exc., de 10 do corrente.

— Ao juiz de direito de Villa Bella. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 25 de maio, communicando que o promotor publico dessa comarca reassumio, na mesma data, o exercicio de seu cargo.

— Ao dito de Buique. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 18 de maio, communicando que o juiz municipal, ultimamente nomeado para esse termo, entrou em exercicio naquella data.

— Ao Sr. Candido Xavier Pereira de Brito. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., do 1º do corrente, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio pleno de juiz municipal de Cimbres, na qualidade de 1º supplente.

— Ao adjunto do promotor publico de Cabrobó.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 25 de maio, communicando haver, a 17, assumido o exercicio de promotor publico, na qualidade de adjunto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2 DE JULHO DE 1881

Antonio da Silva Campos.—Como requer.

Aguoda Maria Eusebia da Conceição.—Nesta data officio á thesouraria de fazenda mandando relacionar a divida de que trata a supplicante.

Aurora Francisca Ribeiro Cardoso.—Deferido.

Antonio de Castro Duarte.—Indeferido.

Augusto Theophilo da Cunha Perné.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Antonio Luiz Ferreira Lima.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Alferes Francisco Evaristo de Souza.—Sim, com vencimentos na forma da lei.

Francisca das Chagas.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Bacharel Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.—Sim, com vencimentos na forma da lei.

Ismenia Ayres da Silva.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

João Telles da Rosa.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Josepha Maria da Silva.—Não ha que deferir.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Marianna Pires de Souza.—Informe o Sr. regedor do gymnasio pernambucano.

Major Manoel Joaquim Bello.—Forneça-se.

Maria Antonia da Conceição.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.

Maria do Rego Castro Chaves.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Manoel Antonio Leite.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Silvestre Lourenço do Espirito Santo.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Dr. Sinphronio Cesar Coutinho.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de julho de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 895—Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de julho de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

— No dia 2:

— A' minha ordem, Maria Teixeira Villas-Bôas, alienada, até que tenha o conveniente destino.

— A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco José de Oliveira ou José Pedro de Alcantara, por disturbios.

— A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Benedicto Leal Ramona, alienado, até que tenha o conveniente destino.

— A' ordem do do 2.º districto de S. José, Maria Lucia de Brito, Secundina Maria da Conceição e Maria Joaquina da Conceição, por disturbios.

— No dia 3:

— A' ordem do Dr. delegado da capital, Felippe Nery da Costa, por embriaguez e disturbio; Eduardo Perry, por embriaguez; e Joanna, escrava de Manoel dos Santos, á requerimendo de seu senhor.

— A' ordem do subdelegado do Recife, Ananias Jesé Francisco da Hora, por disturbios:

— A' ordem do do 1.º districto de S. José Francisco Manoel da Silva, por embriaguez; e José Francisco do O', por disturbios.

— Pelo subdelegado do 2.º districto de S. Lourenço da Matta, foi remettido no dia 1 do corrente ao Dr. Juiz de direito do 5.º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Rodrigues de Souza, por ter dado um tiro de pistola em Manoel do Espirito-Santo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE JULHO DE 1881

Francisco José de Moraes e Silva.—Cumpra-se.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da extração da 82.ª parte da loteria da Santa Casa.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informação.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da extração da 50.ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informação.

Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Antonio Fernandes da Silveira Carvalho.—Cumpra-se, e remettido ao Sr. contador para fazer-se as notas da portaria de licença.

Officio do thesoureiro da repartição das obras publicas remettendo o balancete da receita e despeza com os jardins publicos.—Ao Sr. contador para os fins convenientes.

Officio do thesoureiro das loterias prestando contas da 1.ª parte da loteria da igreja da Madre de Deus.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informações.

Officio do thesoureiro das loterias, prestando contas da extração da 1.ª parte da loteria da igreja de Duarte Coelho.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informação.

José Elias de Oliveira.—Informe o Sr. contador.

Carvalho Freitas & C.—Volte ao Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Antonio José Gomes.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Leonardo Grego & C.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Dr. Christovão Xavier Lopes.—Pague-se.

Officio do thesoureiro da repartição das obras publicas, remettendo o balancete da receita e despeza da obra das latrinas do Gymnasio.—Ao Sr. contador para os fins convenientes.

Officio do collector do Brejo, requisitando livros.—Ao Sr. contador para satisfazer.

Officio do collector de Igurassú.—Ao Sr. contador para os devidos fins.

Saturnino de Araujo Ebla.—Informe o Sr. contador.

Francisco Antonio de Oliveira Santos.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia, sobre requisição do subdelegado da Capunga.—Informe o Sr. contador.

Officio do thesoureiro da repartição das obras publicas, prestando contas da obra das latrinas do Gymnasio.—Ao Sr. contador para mandar examinar, dando informação.

Wells Hood.—Pague-se.

Galdino Pereira da Rocha.—Informe o Sr. contador.

Felicissimo Augusto da Camara Pimentel.—Informe o Sr. administrador do consulado.

João Barbosa de Souza.—Informe o Sr. contador.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando o fornecimento de um livro á casa de detenção para carga da respectiva mobilia e outros artigos.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente, autorisando a despeza feita pelo subdelegado do Poço da Panella com o sustento dos presos da respectiva cadeia.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

João Ferreira Loureiro.—Informe o Sr. contador.

Officio do administrador do consulado, remettendo o certificado da divida arrecadada no mez findo.—Ao Sr. contador para os devidos fins.

Luiz Moreira da Silva.—Informe o Sr. contador.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do Exm. Sr. presidente, communicando ter indeferido a petição de Antonio Diogo da Silva.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente, communicando ter indeferido a petição de Miguel Francisco de Souza Rego e outros.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. presidente, communicando que a disposição da lei n. 1525 aproveita ao mestre de musica do Gymnasio.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Officio do Exm. presidente, communicando ter permittido á irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, applicar o beneficio da 1.ª parte da loteria concedida a favor das mesmas obras.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario da presidencia, communicando ter sido indeferida a petição da professora da 1.ª cadeira de Caruarú.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario da presidencia, communicando terem sido recebidos os saques enviados ao Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro.

Dr. Felippe Nery Collaço.—Informe o Sr. contador.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE JULHO DE 1881

Adolpho Malheiros dos Santos.—A 1ª secção para os devidos fins.

Angela Baptista Gonçalves Lima.—Pago o imposto será attendida na forma da lei.

João Jacintho Guedes de Lacerda.—Deferido de accordo com a informação do Sr. chefe da 1ª secção.

José Pereira de Alcantara Brandão.—Certifique-se.

Gerente da companhia da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Em vista da informação o supplicante não pode ser attendido quanto a multa; e quanto ao imposto addicional, nada ha que deferir.

Capitulina Maria do Carmo.—Informe a 1ª secção.

Souza Nogueira & C.—Informe a 2ª secção.

Monhard Mettler & C.—Informe a 2ª secção.

Antonio Carlos Ferreira da Silva.—A 1ª secção para attender.

Anna Vital de Figueiredo e José Antonio Pereira.—Certifique-se.

Guilherme Gomes Padilha.—Informe a 1ª secção.

Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Bernardo dos Reis.—Deferido em vista da informação.

Viuva e herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães.—Informe a 1ª secção.

José Rodrigues dos Passos Netto.—Certifique-se.

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DO DIA 4 DE JULHO DE 1881

Barão de Nazareth.—Concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro.

Manoel Silvestre Ferreira Bastos.—Concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro.

José da Annunciação Carvalho.—Concede-se trinta dias.

Julio C. Cardozo Ayres e João Antonio Monteiro.—Ao procurador para pagar.

Os abaixo assignados negociantes na freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Indeferido quanto ao relevamento das multas: quanto a segunda parte porém, mandou-se ouvir ao fiscal.

Thomaz Mauricio de Abreu.—Satisfaça antes o supplicante a exigencia do engenheiro.

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações

Antonio Joaquim Geraldes.—Concedido de accordo com a informação do engenheiro.

Padre Agostinho de Lima Cavalcante de Lacerda.—Idem.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Idem.

Antonio Ignacio Heitor.—Idem.

Amorim Irmãos & C.—Idem.

Martha Maria da Conceição.—Idem.

Pelo Sr. Vereador Dr. Democrito Cavalcante

Ponciano Pereira Leite.—Sim, de accordo com a informação do engenheiro.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de julho de 1881.

Pelo porteiro,
Julio C. Cardozo Ayres.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE JULHO

Noticias do norte do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pernambuco* recebemos hontem cartas e jornaes com datas: do Amazonas 21, Pará 27, Maranhão 29 de junho, Ceará 1.º, Rio Grande do Norte 2, e da Parahyba 3 do corrente. Eis o que delles colhemos:

AMAZONAS

— No dia 4 teve lugar o encerramento dos trabalhos da assembléa provincial.

— O presidente da provincia tinha visitado todas as repartições publicas; e seguindo os bons principios concernentes á publicidade dos actos do governo, S. Exc. providenciou para que á imprensa fossem facultadas diariamente notas dos despachos officiaes.

— A presidencia da provincia negou sancção a dous projectos da assembléa provincial, um elevando á categoria de villa a povoação de S. Paulo de Olivença, e outro subsidiando 3 jovens amazonenses, para estudarem na escola militar da côrte.

— Entre os projectos sanccionados, figura um autorisando a despeza até a quantia de trinta contos de réis em premios de cinco contos cada um aos creadores e agricultores estabelecidos na provincia que satisfizerem as seguintes condições:

1.ª Para o creador—ter aberto em terras de sua propriedade campos artificiaes de creação em que sustentar em toda a época do anno, e tenha effetivamente pelo menos duzentas cabeças de gado vaccum, com marca, carimbo e signal do creador, e os cavallos precisos para o serviço da fazenda, assim como curraes proprios e casa de vivenda.

2.ª Para o agricultor—haver laborado terras tambem de sua propriedade para a cultura de cafeeiros, cacauseiros, devendo ter nellas já em estado de florescer pelo menos dez mil pés de cada uma das duas primeiras especies, ou cinco mil da ultima, assim como ter casa de vivenda que garanta sua permanencia.

Logo que qualquer criador ou agricultor se julgar nas condições estabelecidas no art. 1.º deverá requerer á presidencia o premio estipulado, o qual só lhe será concedido á vista de parecr favoravel de uma commissão mandada pela mesma presidencia e de que fará parte um empregado do thesouro provincial para ir ao lugar examinar o estado do estabelecimento.

— Foi encarregado o engenheiro Alexandre Haag da exploração de uma estrada e abertura de uma picada no—Rio Branco,—a qual deverá partir das fazendas nacionaes e terminar abaixo da parte encachoeirada daquelle rio.

Para esse trabalho partira n'uma das lanchas da flotilha de guerra o dito engenheiro.

— Foi aposentado o official-maior da secretaria da assembléa João Antonio Pará, sendo nomeado para substituil-o José Satyro Barbuda

— O Sr. Manoel Pereira Cavalcante de Araujo concedeu liberdade, sem remuneração alguma, ao seu escravo André, de 23 annos de idade.

— Fallecera; em Manáos, o tenente-coronel Estulano Alves Carneiro; e, em Itacoatiara, o padre Manoel Ferreire Barreto.

— Começara a vasante do rio Amazonas, tendo já diminuido bastante as aguas dos seus affluentes.

— A alfandega de Manáos rendeu em maio ultimo 35:021$761, pelas seguintes verbas:

Importação	10:465$101
Despacho maritimo	100$000
Exportação	991$450
Interior	3:447$221
Extraordinario	17$980

PARA'

— No dia 21 de junho encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial.

Na sessão de 15, quando se discutia o projecto do orçamento provincial, o deputado Dr. Jayme Bricio pedio a palavra para oppôr-se ao § 13, que concedia uma subvenção de 200 contos de réis á empreza *assucareira.*

Apenas começou a fallar, o Dr. Bricio foi mandado sentar pelo presidente, que declarou não permittir mais discussão sobre a materia.

Protestando contra essa deliberação, o Dr. Bricio appellou para a casa; e, com verdadeira, sorpresa vio os seus collegas approvarem-a, menos os Srs. Lisboa, Cardoso de Andrade, Bricio de Abreu, Condurú e Demetrio.

Em vista de um tão excentrico procedimento, o Dr. Jayme Bricio declarou resignar o mandato de deputado, resignando os seus vencimentos, pela carta infra, aos lazaros do Tocumduba:

« Belem do Pará, em 17 de junho de 1881.—Illm. Sr. — Remetto a V. S. a quantia de cento e trinta e seis mil réis, importancia ja recebida de meu subsidio de deputado provincial á assembléa legislativa. Conforme a declaração por mim feita na sessão de 15 do corrente, desejo que essa importancia, junta á que tenho direito de 1 a 15 do andante, seja distribuida em esmolas pelos lazaros de Tocumduba. Passo ás mãos de V. S. a inclusa procuração com os competentes poderes para receber a importancia que ainda não foi por mim recebida, e para assignar a respectiva folha. Aproveito a opportunidade para reiterar a V. S., a quem Deus guarde, os meus protestos de estima e consideração. Illm. Sr. Theodoro F. de Andrade Chaves, muito digno provedor da Santa Casa de Misericordia. — Dr. *Jayme P. Bricio.* »

— Vão ser tomadas providencias em ordem a obstar que não não saia navio algum do porto da capital sem a competente visita da policia.

Logo que qualquer navio faça-se de vela, sem aquella visita, far-se-ha signal, do ex-forte do Castello, por meio de um tiro de artilharia, para que a fortaleza da Barra embargue lhe a sahida.

O capitão de tal navio pagará todas as despezas que se fizer com esse serviço.

— No mez de maio, o valor dos diversos generos exportados da provincia para o estrangeiro e sul do imperio attingio á cifra de 1.137:760$873, segundo a estatistica que temos sobre a banca, decompondo-se assim a referida cifra:

Estados Unidos d'America	638:431$690
França	327:231$050
Inglaterra	101:602$080
Portugal	56:889$095
Sul do imperio	33:606$958

Os tres generos de principal exportação, figuram assim, na supramencionada cifra:

Borracha	603:806$340
Cacáo	326:581$150
Castanha	89:638$580

Comparemos agora o valor total da exportação nos mezes de maio do ultimo quinquennio decorrido:

1881	1.157:760$873
1880	1.165:671$408
1879	878:367$219
1878	963:894$225
1877	738:857$275

Comparando ainda o valor official dos tres generos de principal exportação, nos mezes de maio do mencionado quinquennio, achamos o seguinte resultado:

Annos	Borracha	Cacáo	Castanha
1881	603:806$340	326:581$150	89:638$580
1880	509:836$180	210:033$170	291:090$047
1879	482:907$650	51:523$700	96:549$300
1878	635:228$328	15:953$840	87:186$790
1877	362:134$029	32:144$847	106:240$021

— Pela presidencia da provincia foi sanccionado o projecto da assembléa provincial, creando as duas comarcas de Soure e Porto de Moz.

— O tribunal da relação annullou o processo em que eram: réo, o proprietario do jornal *Santo Officio*; e autores, os despachantes da alfandega.

Os fundamentos do accordão foram: 1.º o crime imputado é de calumnia e não de injuria; 2.º o juiz da culpa deverá ter recebido a responsabilidade legal offerecida pelo réo.

— Na freguezia de Abaeté foi alistado como eleitor Francisco Antonio Correia Caripuna, já fallecido!

— Na capital fallecera Manoel Kizinger Saldanha, conhecido por *Manoel dos Tomates.*

MARANHÃO

Chegaram á capital e assumiram os respectivos exercicios: de chefe de policia, Dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, e de chefe de secção da alfandega, João Manoel de Freitas.

— Foi nomeado inspector do theatro S. Luiz, o desembargador Joaquim de Paula Pessoa de Lucena.

— Em viagem para Barreirinhas naufragára o hiate *Flor da India*, salvando-se apenas os tripolantes.

— Fallecera, na capital, Ignacio Veiga, que exerceu por muitos annos os cargos de caixeiro de casas inglezas, e de interprete do commercio.

PIAUHY

Victima de uma apoplexia falleceu, no lugar *Castello*, cerca de 20 leguas distante da capital, o capitão Antonio Rodrigues Teixeira e Silva.

CEARA'

Nos dias 28 e 30 de junho realisaram-se as primeiras sessões preparatorios da assembléa provincial; devendo ser installados os trabalhos ordinarios no dia 1º do corrente.

— Na presidencia da camara municipal da Fortaleza achava-se o Barão de Ibiapaba.'

— De volta de sua excursão ao Camossim, chegára á capital, o presidente da provincia.

— Sob o titulo *Nova linha de navios*, lemos no *Cearense*:

« Entre Londres e os portos do Brasil está encetada nova navegação de navios, e já com os dous de nomes *Corrie Dingle*, de 183 toneladas, e o *Bessie Dodd* de 160.

« As sahidas de Londres são com o intervallo de 60 dias, carregando polvora e outra qualquer carga para o Pará, tocando no Maranhão e Ceará, quando assim convenha.

« O *Bessie Dodd* ficou a sahir de Loudres.

— A nova directoria do *Reform Club* ficou assim organisada:

Presidente.—Eugenio Marçal (reeleito).
Vice-presidentes.—Alfredo Justa, Antonio Portella.
Secretarios.—Manoel de Albuquerque Mello, Demetrio Meneres (reeleitos).
Thesoureiro.—Francisco Rosas (idem).

— Pela presidencia da provincia fora reformada a respectiva secretaria; sendo por essa occasião aposentados, promovidos e nomeados diversos empregados.

— Para commandar interinamente a fortaleza da Assumpção, foi nomeado o major reformado Luiz Xavier Torres.

— A camara municipal da Fortaleza mudou para *Conselheiro Estellita* o nome da rua de Santa Thereza.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Crato, o bacharel Laurindo Carneiro Leão.

— Na tarde de 22 de junho partiram da cidade de Fortaleza para Camocim os Srs. Dr. Luiz Gustavo Guilherme Dodt e Deusdedit Marrocos Telles.

O primeiro, chefe do districto telegraphico no Norte, vai fazer os estudos necessarios e levantar a planta para ligar pelo telegrapho a provincia do Ceará com o Maranhão e Pará: devendo a linha telegraphica comprehender tambem o Piauhy.

O segundo, inspector do districto de Mossoró, tem de construir a linha telegraphica da estrada de ferro de Sobral, montar os apparelhos e organisar o serviço de modo que comece logo a funccionar a telegraphia da mesma estrada.

— Noticias do Aquiraz diziam ter alli chovido bastante a 22 de junho.

— Falleceram na capital, Emilio Nunes da Rocha Furtado, inspector do serviço telegraphico da estrada de ferro de Baturité; em Maranguape, José Nepomuceno, membro do partido liberal; no Crato, o capitão Francisco Leão da Fonseca Alencar, membro proeminente do mesmo partido, e José Bezerra Frazão; em Maranguape, o Dr. José Nogueira Borges da Fonseca; na capital, o major reformado Manoel Moreira da Rocha, commandante da Fortaleza da Assumpção; no Ipù, o vigario da freguezia Francisco Correia de Carvalho e Silva.

— Foram manumittidos:

Por José Correia de Mello, os seus escravos Manoel e Maria.

Por Antonio Dias Pinheiro e João Rodrigues Miranda, as suas escravas Gertrudes e Julia.

Por João Antonio Garcia, o seu escravo Raymundo.

Por Luiz da Silva Pintado, o seu escravo José.

Pela sociedade *Reform Club*, a escrava Roma.

Pelas Srs. DD. A. Quiteria de Magalhães Damascena, F. Dorothéa de Magalheãs, por Joaquim Ferreira do O', e Torquato Ferreira Nunes, todos residentes em Baturité, os seus escravos Paulino, Benedicto, Feliciano, Joanna, Justino, Canuto, e Anna.

RIO GRANDE DO NORTE

Da capital escreve nosso correspondente em 2 do corrente:

« Dos jornaes da côrte, consta haver alli fallecido o Dr. Luiz Francisco da Silva, promotor publico da comarca do Apody desta provincia. Era o decano dos promotores da provincia.

« Tendo a assembléa provincial creado o imposto de 3 % sobre os generos de importação, foi expedido o respectivo regulamento, para a sua arrecadação; nesse regulamento notava-se a seguinte anormalidade sem explicação: os existentes na alfandega, dizem que no caso de serem reputadas lesivas as facturas, dar-se-ha o abate de 30 %, os existentes no thesouro, dizem que o abate é de 3 %. Consultando o inspector da alfandega ao thesouro, procurou este liquidar o facto, e chegou-se ao conhecimento de que na secretaria do governo não havia autographo com as formalidades legaes; o que havia era um papel sem valor para liquidar a verdade. Nessas circumstancias o Exm. presidente tomou a acertada deliberação de reformar o artigo em em questão em garantia da fazenda, sujeitando o seu acto a approvação da assembléa provincial. O facto é inexplicavel, e S. Exc. procura syndicar d'onde partio o erro ou falsidade, para proceder como for de lei.

« Para os exames que tem de fazer-se neste mez, tem vindo um sem numero de pretendentes. O que admira é que, tendo as provincias de Alagôas e da Parahyba *bancas* para exame, corram para aqui, deixando provincias que mais perto ficam. O fim do autor da lei, o illustrado conselheiro Dr. João Alfredo, foi favorecer os filhos das provincias aonde creou bancas para exames, facultando aos pais meios de instruirem seus filhos sob sua vigilancia, poupando-lhes os recursos; mas como nada ha que não se abuse, teem essas bancas de exame nas provincias sido thema de accusação, e já alguns jornaes tem aventado a sua extincção. Será isso um mal, porque virá prejudicar aos que nas provincias destinam seus filhos ás carreiras litterarias; o mal não está na instituição, e sim na protecção mal entendida, que se entende dever liberalisar a quem pretende prestar exame, sem conhecer a materia. Estamos convencidos que o Dr. Morato, actual delegado da instrucção publica, fará dos exames uma realidade, porque foi este o fim que teve a lei, já escolhendo examinadores, já contando com o presidente da provincia para escolher presidentes de bancas que queiram a verdade dos exames; não consentindo que sejam elles meio de habilitar aos cursos superiores quem ignora as materias necessarias para o bom estudo dos mesmos cursos superiores.

« A alfandega arrecadou durante o mez de junho a importancia de 2:955$803

Em 1876	671$977
Em 1877	428$852
Em 1878	2:238$065
Em 1879	1:312$653
Em 1880	9:118$072
Arrecadou de 3 % provincial	3:088$803

« Pelo Dr. juiz de direito da comarca de Macáo foi pronunciado o 2.º supplente de juiz municipal João Severiano Correia Barbosa, por denuncia dada em juizo pelo subdito italiano Francisco Galot.

« Falleceu, no seu engenho *Boa-vista*, da comarca de S. José de Mipibú, o capitão Luiz da Silva Leite, irmão do fallecido barão de Mipibú. Tendo ido assistir á missa do setimo dia, que mandára resar pelo fallecimento de seu irmão, de volta ao seu engenho sentio-se incommodado, e pouco depois deixava de existir. Era homem prestavel, caritativo e amante dos pobres e dos fracos, e a prova é o seu testamento, em que libertou dez dos seus escravos, e fez legados a suas sobrinhas pobres, que necessitam ser amparadas e protegidas.

« Acha-se vago o lugar de escrivão de orphãos do termo de Goyanninha, da comarca de Canguaretama, por haver fallecido o respectivo serventuario.

« No hotel Francez, desta cidade, deu-se um *grande vaccarme*, entre os officiaes de navios surtos no porto, originado tudo por uma tremenda e terrivel carraspana. Um dos taes, depois de muito alcoolisado, queria ir á bordo buscar a tripolação para dar cabo de tudo; ao que outro, que menos alcoolisado estava, oppoz-se para evitar *questões internacionaes.* Tudo isto no meio de bonitos tombos e melhores quedas, e de um infernal berreiro, incommodativo á visinhança; depois do que foram curtir a carraspana, sem mais novidade.

« O vapor *Meduza* aprisionou a barcaça denominada *Conceição*, por suspeita de conduzir salvados da barca hollandeza, que naufragára nos baixos da Sevandeira. Não entendo da gyria aduaneira; mas, parece-me, que não houve legalidade no acto. O digno inspector da alfandega procede ás diligencias legaes, para conhecimento da verdade, e o poder judiciario proferirá o seu *veredictum.*

« Por portaria do Exm. presidente da provincia, de 25 de junho, foi prorogado o orçamento de 1879 a 1880, para a cobrança dos impostos provinciaes no exercicio financeiro de 1881 a 1882, visto não ter-se reunido a assembléa provincial.

« Achando se vagos dous lugares de praticantes do thesouro provincial, tomou S. Exc. a acertada medida de mandal-os pôr em concurso.

« O navio que naufragou nos baixos da—Lavandeira—, foi a galera hollandeza—*Alblasserdam*—, do porte de 1,600 toneladas, capitão Husselmon, equipagem 21 pessôas. Tinha sahido do porto de Rotherdam, na Hollanda, com destino á Samarang, cidade da ilha de Java, Oceania. O seu carregamento consistia em fazendas finas e grossas,—bebidas e generos *denominados* de estiva. A sua tripolação chegou nesta cidade, no dia 27, conduzida pelo crusador—*Meduza*—, e foi mandada apresentar ao representante do consul hollandez, nesta cidade.

« Hontem (1 de julho) entrou no porto desta cidade a corveta de guerra—*Principe do Grão Pará,* trazendo á seu bordo á commissão scientifica, que tem de fazer as coordenadas, e determinar os pontos da costa: estamos convictos que preencherão a incumbencia a ella commettida: felizmente é do que o paiz se pode ufanar, é de ter uma marinhagem de guerra quer officiaes, quer praças que honram a nação, e que não desmerecem a melhores de qualquer outro paiz ! !

PARAHYBA

— Achava-se no porto da capital, descarregando materiaes e duas locomotivas para via ferrea do *Conde d'Eu*, o patacho inglez *Edina*.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 30 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

O Sr. Ayres Gama. — A viação ferrea, progresso caracteristico deste seculo, é sempre uma questão da maior importancia, maxime para um paiz extenso como o nosso, em que a população está disseminada por um territorio vastissimo. Lastimo que para uma questão tão importante fossem apenas reservados os ultimos dias da sessão actual, aliás esterilisada por questiunculas de minima utilidade.

Por mais sympathica, porém, que seja a idéa da autorisação de uma nova estrada de ferro, não devemos comtudo precipitarmos a sua decretação sem primeiro estudarmos, e mui apuradamente, as condições indispensaveis, para que tão importante melhoramento produza todos os salutares effeitos a que é destinado.

Approximando os centros productores do mercado consumidor, prestam as vias-ferreas o maior beneficio á nossa tão desprestigiada lavoura. E sendo a agricultura a maior, senão a unica fonte da riqueza deste paiz, é logico que para a provincia é a viação ferrea a sua necessidade mais palpitante, porque são as estradas de ferro verdadeiras arterias do movimento commercial.

Vejamos porém se a via-ferrea decretada pelo projecto, que se discute, preenche as condições indispensaveis para que seja justificada a sua autorisação.

Uma estrada de ferro do Recife a Itambé com um ramal de Goyanna para S. Vicente por Timbaúba, não satisfaz a nenhuma das condições necessarias para semelhante concessão. Não ampara a lavoura desprestigiada, não approxima os centros productores do mercado explorador, nem poupa os capitaes compromettidos e dinheiros publicos garantidores dos juros.

E' pois sob este triplice ponto de vista economico que vou encarar a questão.

A decadencia da nossa lavoura tem por causas immediatas, a deficiencia de braços e as difficuldades ou carestia dos transportes.

Uma estrada de ferro que, atravessando os centros mais productores, os approxime mais do mercado consumidor, deve necessariamente remediar esses dous grandes males da nossa definhada agricultura; porque não só deixaria de desviar da mesquinha profissão de almocreves para os verdadeiros trabalhos de lavoura, milhares de braços e animaes uteis que tanta falta lhes fazem; como tambem faria baratear o preço dos transportes, causa efficiente de não estarem devidamente aproveitadas as vastissimas porções do nosso extenso territorio, em consequencia de excederem os fretes do carreto ao valor da mercadoria!...

Existem ao noroeste desta provincia terrenos uberrimos, valles fertilissimos, e occupados por um sem numero de engenhos. Esses terrenos ficam na zona comprehendida entre a comarca de Nazareth e os limites noroeste desta provincia com a da Parahyba; e comprehendem as freguezias de Nazareth, Timbaúba, S. Vicente, Cruangy e Nossa Senhora do O'. Nesta zona ficam os valles uberrimos do Serigy, do Cruangy, do Tracunhãem e do Capibaribe-Mirim.

São estes os mais importantes centros productores daquella parte da provincia. Vejamos, pois, quaes os meios de mais facil e commodamente approximarmol-os da capital, pois é ella o unico mercado consumidor, ou centro de exportação para os mercados consumidores estrangeiros.

Vejamos primeiramente as distancias relativas desses diversos centros. Não havendo ainda mappas geraes e exactos, prevaleço-me das medições feitas pelos mais avantajados competidores para exploração de taes viasferreas. A companhia da estrada de ferro do Limoeiro e o peticionario, a quem o projecto em discussão pretende conceder exclusivamente o privilegio de semelhante viação.

A cidade de Nazareth dista do Recife 14 leguas assim como a de Goyanna.

Timbaúba, dista 8 leguas de Nazareth e 10 de Goyanna; primeira conclusão: Timbaúba é mais proxima do Recife por Nazareth do que por Goyanna.

S. Vicente fica além de Timbaúba, por onde têm de passar ambas as estradas; logo segue completamente a mesma sorte dessa localidade; isto é, continúa a ser mais proximo do Recife por Nazareth do que por Goyanna.

Os valles de Serigy, Alliança, Alagôa-Secca, Cruangy, etc., estão collocados entre Nazareth e Timbaúba, logo muito mais proximos da capital por Nazareth do que por Goyanna.

Estabelecidas essas condições, vejamos agora qual deve ser a linha preferivel para uma via-ferrea, se a que unir taes localidades a Nazareth por um ramal, que toque em todas ellas, ou á Goyanna por outro ramal, que ligue aquella cidade a Timbaúba, que é mais afastada de taes centros, os quaes continuarão a transportar os seus productos para Timbaúba, ou para Nazareth, segundo distarem menos de um destes pontos, afim de alli serem embarcados na linha ferrea para o Recife por Nazareth (14 leguas) ou por Timbaúba e Goyanna, (24).

O Sr. Cunha Barreto — E' que V. Exc. não conhece bem aquellas localidades.

O Sr. Ayres Gama — Não é assim que o meu nobre collega ha de destruir a argumentação.

Não é preciso ter mais completo conhecimento das localidades para comprehender a força do meu argumento.

Vou repetil-o para ver se ainda me torno mais claro.

Entre as duas directrizes lembradas pelos dous peticionarios que requereram a esta assembléa a concessão de uma via ferrea para trazer ao mercado da capital os assucares da zona comprehendida entre os valles do Capibaribe-Merim, Sirigy, Cruangy e Tracunhãem, não póde haver duvida na escolha; se esta for guiada pelos sãos principios da vantagem immediata dos agricultores, da maior approximação dos centros productores ao mercado consumidor, ou unico exportador para as praças consumidoras do estrangeiro, e finalmente da economia dos capitaes compromettidos e dos dinheiros publicos garantidores dos juros.

Não póde haver duvida na escolha, porque todos esses centros, além de ficar mais proximo da capital pelo ramal, que de Nazareth seguir para S. Vicente por Alagôa Secca, Alliança e Timbaúba, ganham muito mais com esse ramal que irá, para assim dizer, receber os seus productos nos proprios centros productores, do que por um ramal de Goyanna a Timbaúba; que, além de ficar mais longe desses centros conserva os productores na horrivel contingencia de precisarem fazer transportar os seus generos em costas de animaes até Timbaúba para d'alli virem ao Recife por Goyanna, isto é, percorrendo ainda 24 leguas em linha ferrea; ao passo que os centros que ficarem mais proximos de Nazareth, os quaes são em maior quantidade, permanecerão sempre na mesma contingencia de fazer ainda em costas de animaes um trajecto que poderá ser feito na linha ferrea se por lá passar o ramal de Nazareth por Alagôa-Secca ou Alliança. Quer mais claro?

A via ferrea por Nazareth á Timbaúba não seria uma estrada de futuro, mas sim uma linha de presente.

Antes de encarar a questão pelo lado economico dos dinheiros dos contribuintes empenhados para garantir os juros, vejamos os inconvenientes directos de uma linha ferrea do Recife a Goyanna e Itambé.

Sr. presidente, ainda estão na consciencia publica os desperdicios da companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco em consequencia da desazada direcção que tomou, para seguir a costa até o Cabo, em lugar de dirigir-se por Jaboatão.

Um Sr. Deputado — Apoiadissimo.

O Sr. Ayres Gama — Como podemos nós com tão vivo exemplo autorisar a construcção de uma via ferrea, pela costa até Goyanna, para só offerecer vantagens d'aquella cidade em adiante? (*Muitos não apoiados. Trocam se apartes.*)

Não posso comprehender que nesta casa se ergam alguns collegas para me contestar a esterilidade da zona percorrida por uma linha ferrea que se dirija á Goyanna por Iguarassú.

O Sr. Estevão de Oliveira — Nessa parte está V. Exc. encontrando difficuldades, porque esses collegas, que conhecem a zona, contestam o que V. Exc. diz: e a contestação delles é maior que a affirmativa de V. Exc.

O Sr. Ayres Gama — Só se V. Exc. quér chamar contestação maior porque é em tom mais alto e de mal disfarçado despeito (*não apoiados*) ou porque são mais de dous a contestarem ao mesmo tempo. Pois saiba V. Exc. que é o proprio peticionario, por quem a commissão de obras publicas está quebrando lanças para obter-lhe a concessão da estrada sem concurrencia, quem se encarrega de confessar em sua demonstração que do engenho Araripe de Cima ou Caga-fogo ao de Bujary intermedeiam quatro leguas COMPLETAMENTE ESTEREIS, MAS QUE ESTA DEFICIENCIA DE CARGA DEVE SER RESARCIDA PELA AFFLUENCIA DE ASSUCARES DOS ENGENHOS DE GOYANNA, ATÉ TIMBAÚBA E S. VICENTE ! !

O que eu não posso comprehender é que esses assucares dos valles de Timbaúba, Serigy e Cruangy sejam desviados de seu caminho natural e mais curto para a capital, que é por Nazareth, onde pode-se dizer que já existe uma linha ferrea, para virem por Goyanna, que é mais longe, resarcir os damnos causados por uma estrada de ferro até alli improficua e por terrenos estereis e incapazes de qualquer cultura.

(*Cruzam se diversos apartes*)

O Sr. Barão de Nazareth — Não sei porque faz V. Exc. essa guerra a Goyanna.

(*Ha outros apartes.*)

O Sr. Ayres Gama — Não ha tal; não faço, não quero, nem posso fazer guerra a Goyanna. Esse nome me é até muito caro.

Não contesto a importancia do commercio, que a cidade de Goyanna faz com a capital; sou testemunha ocular de sua actividade commercial; mas se devo estimar Goyanna não devo estimar menos o resto da provincia, e não posso consentir que seja sacrificado o todo ao interesse de uma parte somente. *Amicus Plato sed magis amica veritas.*

O commercio da cidade de Goyanna tem por alicerce justamente o estado precario daquelles centros productores; os quaes, não podendo remetter os seus generos para o Recife directamente, por causa da carestia dos fretes e difficuldades nos transportes, têm se visto obrigados a sujeitar-se á tutela do commercio de Goyanna; o qual compra-lhe os assucares como lhe apraz, e naturalmente para auferir um lucro, que reverterá em favor dos productores, se o ramal da via-ferrea de Nazareth para Timbaúba os emancipar de tão onerosa tutela.

Diga-se logo toda a verdade. Isso não é fazer guerra a Goyanna, á qual só tenho motivos para ser reconhecido; mas é punir franca e lealmente pelos interesses mais legitimos dos centros productores, alvo honroso de todos aquelles que, interessando se lealmente pelo bem estar geral de nossa desprestigiada lavoura, tiverem bastante força de convicção e de patriotismo para oppor-se a que os interesses mercantis dos lugares intermediarios sobrepugem aos dos centros productores, que são os da provincia e do Estado.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Ayres Gama — O peior cégo é aquelle que não quer ver.

Não alimento a esperança de convencer V. Exc. nem faço esforços para isto; o que procuro é justificar o meu voto contra o projecto que V. Exc. e seus illustres companheiros de commissão apresentaram; escolhendo o peior traçado para uma via-ferrea que tem de trazer ao mercado da capital, os productos agricolas daquella importantissima parte desta provincia; o que estou fazendo nesta tribuna é levantar minha voz, embora humilde e despida dos attractivos oratorios, que tanto distinguem V. Exc., para apresentar á essa casa e á provincia um protesto contra o indeferimento, que me parece iniquo e anti-economico, dado aos abaixo assignados dos proprietarios dos engenhos situados não só em Alagôa Secca e Alliança, mas tambem no valle do Serigy, em Cruangy, Timbauba, S. Vicente, Nossa Senhora do O' e até na propria freguezia de Itambé.

Um Sr. Deputado — V. Exc. dá muita importancia a abaixo assignados! E' tão facil obtel-os!

O Sr. Ayres Gama — Eu vejo em todos estes abaixo assignados os senhores dos engenhos situados naquellas freguezias, e o proprio juiz de direito daquella comarca, pedindo com toda a instancia que esta assembléa dê preferencia na concessão de uma estrada de ferro ou ramal que ligue aquellas localidades á cidade de Nazareth.

No entretanto vejo, e não sem muito pezar, que a nobre commissão de obras publicas ao passo que não prestou ouvidos aos reclamos dos centros productores e da companhia já organisada para a via-ferrea do Recife ao Limoeiro e Nazareth, prestou ouvido largo ao abaixo assignado do commercio de Goyanna e á proposta do peticionario, que ainda pretende incorporar companhia para uma estrada de ferro com direcção mais longa para os productos das mencionadas localidades.

O Sr. Cunha Barreto dá um aparte.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ayres Gama — Os argumentos apresentados pelo nobre relator da commissão de obras publicas, de que a companhia de Limoeiro não póde construir semelhante ramal senão depois de terminar o prolongamento da via-ferrea de Limoeiro até o Brejo, é que o peticionario não está legalmente habilitado para requerer semelhante ramal, não procedem; como vou demonstrar:

O primeiro argumento não procede, porque nada prohibe que na concessão se determine um prazo rasoavelmente curto para ser effectuado semelhante ramal, e ainda mesmo vejo impossibilidade de construir simultaneamente esse ramal e o prolongamento para o Brejo, assim como na actualidade está aquella companhia construindo *pari passu* a linha do Limoeiro, e o ramal para Nazareth. E o segundo argumento ainda é menos procedente porque ninguem obriga a contractar o ramal de Timbaúba com a companhia do Limoeiro; e o projecto n. 156, que foi apresentado em concurrencia com o 139 de que se trata, não autorisa a concessão forçadamente a um individuo determinado com exclusão completa da concurrencia; mas decreta tal concessão a quem melhores vantagens offerecer.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. acha que outro o fará? Ninguem o ha de fazer senão a Companhia do Limoeiro e isto somente quando o puder e quizer.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Ayres Gama — Invejo a facilidade com que o nobre relator da commissão da agricultura falla no futuro do verbo fazer; mas não lhe invejo a logica com que deduzio que só a companhia do Limoeiro concorrerá e que, só quando muito quizer, executará o que fôr ordenado em prazo fixo e sob as garantias que o contrato rezar.

Logo os argumentos do tempo e da demora nada valem; desapparecem qual bolha de sabão ao simples sopro do raciocinio, sem ser preciso recorrer ás forças da logica.

Um outro argumento apresentou ainda o nobre relator da commissão e foi que pelo decreto n. 2,450 de 24 de setembro de 1873, basta que se demonstre uma renda liquida provavel de 4 % para que seja decretada uma estrada de ferro; mas este argumento, além de ser faca de dous gumes, que serve para cortar as difficuldades tanto do ramal para Goyanna como do de Nazareth, é contraproducente porque o § 3º do art. 1º desse mesmo decreto prohibe a concessão de outra estrada de ferro na mesma provincia, emquanto a primeira não produzir renda, que dispense a garantia de juros.

E o decreto, que citei quando V. Exc. fallava, e que é o de n. 5,561 de 28 de fevereiro de 1874, baixou para execução do de n. 2,450, e deu preferencia pronunciadamente para taes concessões ás companhias de estrada de ferro já construidas, ou de construcção ja adiantada.

Logo ainda é este argumento do nobre relator da commissão, mais do que qualquer outro, contrario ao projecto, que ora se discute.

O projecto, que estou impugnando, tem um outro argumento poderosissimo contra sua approvação por esta casa, e é a lição da experiencia que tiramos da improficuidade de uma linha ferrea construida pela costa.

A estrada de ferro de S. Francisco, em vez de aproveitar, perdeu o tempo e dinheiro na sua construcção desta cidade até a villa do Cabo, pois os assucares continuam e preferirão sempre vir á capital em barcaças. (Apoiados).

O Sr. Barão de Tabatinga — Eu e os meus vizinhos todos, mandamos em barcaças.

O Sr. Ayres Gama — E o mesmo farão os de Itapissuma, e dos outros portos da costa do norte até Goyanna.

Os fretes são mais modicos e os senhores de engenho preferem sempre a via maritima, quando a têm a seu dispor.

Com a estrada de rodagem, para a qual a lei de orçamento do futuro exercicio decretou verba, e que tem de ligar Itapissuma á cidade de Páo d'Alho, os assucares mais proximos á costa virão em barcaças, e os mais distantes della irão para a estação de Santa Rita, que alli está construindo a companhia da estrada de ferro do Limoeiro; nenhum restará para ser conduzido na imaginaria via ferrea do Recife a Iguarassú e Goyanna.

O Sr. Presidente — Previno a V. Exc. que está finda a hora da primeira parte da ordem do dia.

O Sr. Ayres Gama — Perdoe-me V. Exc.; mas me parece que essa disposição regimental não pode ser entendida no sentido de me ser assim tolhida a palavra antes de terminar; especialmente, quando não me pode V. Exc. garantir que continuarei com a palavra na sessão seguinte.

O Sr. Presidente — V. Exc. sabe que tem o recurso de pedir urgencia; mas pelo regimento não ha urgencia, que pretira a discussão dos orçamentos e força policial, que estão na segunda parte da ordem do dia.

O Sr. Ayres Gama — Este é realmente o argumento mais forte contra o que tenho a dizer; e, mais do que este, só a metade mais um dos votos presentes. (Apartes).

O Sr. Presidente — Não ha tal, fiz esta observação apenas para que o nobre deputado restringisse o seu discurso.

O Sr. Ayres Gama — Não sabendo declamar, nem fazer discurso, e pelo contrario reduzido ao estrictamente necessario ás deducções da logica, não posso restringir o meu estylo; e por isto sento-me, protestando na primeira occasião desenvolver os meus argumentos sobre o lado anti-economico da questão; isto é, sobre o compromettimento dos dinheiros publicos empregados na garantia de juros de tão extravagante concessão.

A discussão fica adiada pela hora.

2.ª parte

Continúa a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 76 deste anno, fixando a força policial para 1881 a 1882, com a emenda offerecida.

E' mais lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« N. 2. — Ao art. 1º, accrescente-se: — ficando aggregado ao corpo de policia com o posto de tenente do mesmo corpo e com os respectivos vencimentos, o tenente honorario do exercito Flavio José dos Santos e Silva, nos termos das leis provinciaes ns. 611 de 2 de maio de 1865, e n. 941 de 22 de junho de 1870, até que haja vaga para ser o dito tenente honorario nomeado effectivamente. — *José Maria. — Abreu e Lima. — Lourenço de Sá.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é approvado o artigo com as emendas offerecidas, tendo-se verificado a votação do de n. 2, a requerimento do Sr. Odilon Lima.

E' sem debate approvado o art. 2º.

A' requerimento do Sr. José Maria, é concedida a dispensa de intersticio.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 111 deste anno, fixando a despeza e orçando a receita das camaras municipaes para o exercicio de 1881 a 1882.

São approvados os arts. 54, 55 e 56.

Entra em discussão o art. 57.

Veem á mesa as seguintes emendas:

« N. 56. — Fica autorisada a camara municipal de Villa-Bella á pagar a Severino Gonçalves Lima, o que lhe deve de ordenado como secretario que foi da mesma camara, provado o seu direito. — *Eudoxio de Brito. — Lourenço de Sá.* »

« N. 57. — Disposição permanente. — Fica autorisada a camara municipal do Recife a lançar mão das sobras de todas as verbas do seu orçamento, ou a contrahir um emprestimo a juro de 7 % para pagamento da quantia de 50:000$, ou da que estiver devendo a Antonio da Costa e Sá, proveniente da acção de rescisão do contrato para conducção de carnes verdes, e á indemnisação que pedio, cujo direito foi reconhecido pelos tribunaes, revertendo o privilegio que durará 15 annos para a mesma camara afim de por si, ou por pessoa com quem quizer contratar, exploral-o, dependente de approvação do poder competente. — *Eudoxio de Brito. — Moraes Pinheiro. — Lourenço de Sá.*

« N. 58. — Emenda ás disposições geraes. — Fica a camara de Jaboatão autorisada a pagar o que deve de custas judiciaes ao escrivão Augusto Cesar da Cunha, e ao bacharel Joaquim Pereira da Silva Guimarães. — *João Maranhão.* »

« N. 59. — Fica autorisada a camara municipal de Gamelleira a pagar o que deve de custas a João Baptista da Rocha Lins, reconhecido o seu direito. — *Eudoxio de Brito. — Lourenço de Sá.* »

« N. 60. — Ficam creados na camara municipal do Recife quatro medicos, que se incumbirão de verificar obitos, fazer vistorias e corpos de delicto, applicar a vaccina, fazer visitas sanitarias e curar os pobres indigentes, com o ordenado annual de 2:490$, sendo um para as freguezias do Recife e Santo Antonio, outro para as de S. José e Afogados, outro para a Boa-Vista e Graça e outro para as do Poço, Varzea e S. Lourenço, devendo este ultimo fiscalisar tambem o serviço do matadouro do Arraial. Fica igualmente a camara municipal do Recife autorisada á contratar o fornecimento de medicamentos para os pobres indigentes das ditas freguezias que forem receitados pelo ditos medicos. — *Barão de Nazareth.* »

« N. 61. — Disposições geraes. — Fica a camara municipal de Bom Jardim autorisada a despender a quantia de 420$, com o reparo do calçamento das ruas da cidade do mesmo nome, e com o melhoramento do açude da mesma cidade no lugar *Dionizio*: tudo por meio de arrematação. — *José Climaco.*

« N. 62. — Fica a camara municipal de Goyanno autorisada a despender 1:000$ com a desapropriação dos terrenos onde se vai edificar o mercado publico, e com o levantamento da planta. — *Cunha Beltrão.* »

« N. 63. — Emenda as disposições permanentes do projecto n. 111. — Fica restabelecido o art. 90 da lei n. 1,515 de 1880. — *José Climaco.*

« N. 64. — Additivo ás disposições geraes. — Fica a camara municipal desta cidade isenta de pagar os impostos municipaes pelos gados abatidos e que houver de abater para abastecimento de carnes verdes á população da mesma cidade. — *Coelho Catanho.*

« N. 65. — Fica autorisada a camara municipal de Jaboatão á pagar o que deve de custas a José Ferreira da Silva Luna e Joaquim Rezende da Silva Moreira, depois de reconhecidos os seus direitos, e nas forças do seu orçamento. — *Eudoxio de Brito — Moraes Pinheiro,*

« N. 66. — A camara municipal de Agua-Preta fica autorisada á comprar a Pedro Ivo de Hollanda Chacon, uma casa para paço da mesma, podendo dispôr para este fim até a quantia de 3:000$. — *Maximiano Duarte.* »

« N. 67. — Fica autorisada a camara municipal de Jaboatão, á pagar o que deve de custas a Augusto Cesar da Cunha, escrivão do Tribunal da Relação, reconhecido o seu direito, e nas forças do seu orçamento. — *Eudoxio de Brito. — Moraes Pinheiro.*

« N. 68. — Ao art. 58. — Artigo additivo. Fica a camara municipal de Caruarú, autorisada á conceder a João Bartholomeu Pegot, arrematante dos impostos municipaes de Caruarú e S. Caetano da Raposa, o abate da quantia de 400$. — *José Maria.* »

« N. 69. — Fica approvada a innovação do contrato do serviço do matadouro, celebrado entre José Eleuterio de Azevedo e a camara municipal do Recife, que deverá pagar ao contratante as differenças a que tiver direito, em vista de contrato que durará 4 annos, á contar da data da assignatura. — *Eudoxio de Brito. — Moraes Pinheiro.*

« N. 70. — Disposições permanentes. Ficam em vigor as disposições dos arts. 62, 64, 66 e 67 do Tit. 3 da lei n. 1,515. — *Eudoxio de Brito. — Moraes Pinheiro.* »

O Sr. Estevão de Oliveira pede explicações sobre uma emenda assignada pelo Sr. Deodoro Catanho.

O Sr. Deodoro — Sr. presidente, quando mandei a emenda que acaba de ser lida ao orçamento municipal, emenda que tambem mandei ao orçamento provincial, tive uma razão e razão justificativa para assim proceder, e esta razão foi motivada por um despacho que li, do presidente da provincia em resposta a uma duvida levantada pelo thesouro provincial, relativa ao abatimento de carnes verdes feito pela camara municipal para abastecimento do mercado publico d'esta cidade.

Essa duvida referia-se ao pagamento de imposto municipal e provincial a que a mesma camara é obrigada em virtude da lei. Suscitada a duvida determinou-se que esta assembléa resolvesse como melhor entendesse e entendeu muito bem, porquanto sem ter uma dispensa d'esta casa, poder competente, a camara municipal não podia por si dispensar se dos impostos a que era obrigada.

Tinha de pagar não só o imposto provincial, como o municipal. E nem se diga que a mesma camara não podia pagar a si mesma, porque desde que a lei estabeleceu o imposto, elle deve ser pago por todos, tanto mais quanto a justiça deve começar por casa. Ora, quando esta assembléa tomou o alvitre de autorisar a camara municipal a abater gado para o consumo publico, não tratou da isenção dos impostos quer provinciaes quer municipaes, á que ficava sujeita a municipalidade por esse serviço.

Isso, porém, deu logar a duvidas como os nobres deputados viram. Hoje que está o orçamento municipal em 2.ª discussão não ha o menor inconveniente em approvar-se a emenda por mim confeccionada, tanto mais quanto a isenção d'este imposto é referente a uma medida altamente conveniente e de interesse publico, pois que se trata de abastecer o mercado de carne verde sufficiente para a alimentação publica.

O Sr. Estevão de Oliveira — Estamos de accordo quanto aos fins.

O Sr. Deodoro — A camara municipal, Sr. presidente, não pode deixar de estar sujeita a lei e por isso cumpria-lhe como acabei de dizer pagar os impostos ou recorrer a esta assembléa para isenção d'elles. Depois que o proprio presidente da provincia teve duvidas e declarou não poder resolver a questão sem que esta assembléa dissesse a sua ultima palavra, visto como elle por si não podia fazer cousa nenhuma. Vê-se, pois, que agitou-se uma duvida, duvida muito bem fundada, porque desde que existe lei a camara municipal não podia deixar de pagar os impostos a que por essa lei era obrigada. Apesar de ter sido por um acto d'esta assembléa que ella se encarregou de fornecer gado para o abastecimento publico, apesar d'isso digo é preciso que esta assembléa a dispense dos impostos a que está obrigada, e é justamente o que cogita a emenda.

O Sr. Estevão de Oliveira — Estou satisfeito com as razões dadas por V. Exc.

O Sr. Deodoro — E' o que tenho a dizer relativamente a impugnação produsida pelo nobre deputado. Uma vez, porém, que S. Exc. declara que está satisfeito, nada mais tenho a oppor.

O Sr. Paulo de Oliveira — Argumentou muito bem.

O Sr. 1.º secretario, pedindo a palavra pela ordem, procede á leitura do seguinte telegramma, que acaba de receber:

« Iguarassú, 29 de maio de 1881. — A' dignissima assembléa provincial. — A camara municipal da villa de Iguarassú, cheia de jubilo por estar assistindo ao acto da inauguração da estação telegraphica que o governo mandou estabelecer nesta villa, lembrou-se de que a patriotica assembléa legislativa de sua provincia muito tem concorrido para o progresso moral e material deste municipio, e por isso aproveita a occasião para manifestar a sua gratidão e provar-lhe que faz votos pela prosperidade de seus dignos membros. — *Antonio Rodrigues Campello.* — Este telegramma foi recebido com especial agrado.

Continúa a discussão do artigo com as emendas offerecidas.

O Sr. Eudoxio de Brito faz algumas considerações sobre essas emendas, justificando as da commissão.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, posto que a emenda que tive a honra de offerecer á consideração da assembléa fosse acceita pelo nobre relator da commissão de rendas municipaes, cumpro um dever vindo á tribuna adduzir algumas considerações ácerca dos motivos que determinaram a apresentação da emenda.

V. Exc. e a casa veem perfeitamente que a emenda parece autorisar uma nova despesa á municipalidade; é exacto. Mas, senhores, é de grande vantagem semear para colher: é o que quero realisar com a minha emenda - quero gastar para economisar.

Nós sabemos quanto gasta a camara municipal com as custas e os processos, em que a justiça decahe; não ha dinheiro que chegue para o pagamento dessas custas, embora a assembléa vote annualmente uma verba regular.

Apresento, portanto, a emenda para evitar que haja tantas custas, filhas de corp de delicto malfeitos, porque os medicos, a quem não quero certamente fazer offensa, desde que não estão a isso obrigados e só o fazem por condescendencia, assignam os mesmos corpos de delicto sem assistir a elles, sem ter delles conhecimento, apenas para satisfazer as autoridades que isso lhes pedem, o que não passa de favor ás mesmas autoridades.

Quero, pois, que a camara municipal tenha os seus medicos, afim de que os corpos de delicto sejam bemfeitos, e assim se evite a despeza que a camara faz com custas.

Por outro lado, nós sabemos que nesta cidade a vaccinação é muito irregularmente feita, que ha apenas um medico vaccinador, e que, procurando-se muitas vezes um tubo vaccinico, não se o encontre, o que traz inconvenientes não só para os habitantes da cidade, como para os do sertão, que muitas vezes procuram vaccinar-se e não o conseguem. Eis o motivo porque a emenda propõe que esses medicos fiquem tambem encarregados da vaccinação, o que aliás é muito conveniente ao progresso da capital.

Quer a emenda que haja quatro medicos, um em cada freguezia. Isto é muito rasoavel; por essa forma os medicos podem acudir á tempo a população dessas freguezias, que nelles encontrará sempre uma garantia.

Quanto aos medicamentos, é uma cousa natural. Desde que a camara tem medicos seus para cuidadem desses misteres, é justo que tambem tenha o dever de comprar e fornecer os medicamentos que forem precisos.

O Sr. Pitanga — V. Exc. me poderá responder ligeiramente emquanto calcula a verba para tudo isso?

O Sr. Barão de Nazareth — Quero suppôr que não poderá exceder de 2:000$; é um calculo approximado que faço.

O Sr. Pitanga — Se V. Exc. fizer por 8:000$, eu hypotheco o meu voto; não conheço ainda o processo.

O Sr. Barão de Nazareth — E' o que parece á V. Exc.; mas isto não ha de ser esperdiçado, hade ser economisado, e por este motivo penso que essa quantia chegará.

Depois, é uma cousa á cujo respeito só a experiencia poderá dizer: faz-se a ultima palavra; faz-se no primeiro anno a despeza, e então se calculará melhor a do segundo, tendo em vista a necessaria economia.

Dadas estas razões, e tendo o illustre relator da commissão declarado que aceita a minha emenda, penso que a assembléa deve tambem aceital-a, porque a medida ahi contida assenta na base da conveniencia.

Tenho concluido.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Indo proceder-se á votação, fica esta adiada por falta de numero, tendo-se feito a chamada.

Fica igualmente adiada a discussão do art. 58.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão do projecto n. 166; 3.ª do de n. 76, ambos deste anno; e continuação da antecedente.

SESSÃO EM 31 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos 30 minutos depois do meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs.: José Hygino, Augusto Leão, Barão de Nazareth, Caetano de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, José Maria, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Praxedes Pitanga, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, Galvão, Abreu e Lima, José Climaco, Ayres Gama, Tavares Lima, Coelho Catanho, João de Sá, Barão de Tabatinga, Estevão de Oliveira, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Bacellar, Cunha Barreto, Cicero Peregrino, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, Cunha Beltrão, Eudoxio de Brito, Austerliano e Rego Baptista, faltando os Srs. Malaquias, José Tavares, Ferreira Jacobina e Sá Araujo, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo 40 exemplares do balanço da receita e despeza provincial do exercicio de 1879 a 1880. — A distribuir.

Outro do mesmo, communicando que fôra prorogada a actual sessão até 6 de junho. — Inteirada.

São lidas, postas em discussão e sem debate approvadas as redacções dos projectos ns. 72, 84, 150 e 158 deste anno, e vão a imprimir as dos de ns. 36 de 1880, 68 e 114 deste anno, e o seguinte projecto:

« A commissão de orçamento municipal, a quem foi presente a petição de Manoel Paulo de Albuquerque, solicitando que a camara municipal de Olinda seja autorisada a restituir-lhe a quantia de 250$000, que pagou de laudemio do terreno pertencente a mesma camara em que está situado o predio n. 62 á rua Imperial desta cidade do Recife, de propriedade de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, uma vez que não effectuou a compra, que havia justo e contratado; attendendo aos documentos comprobatorios do allegado; é de parecer, que se adopte o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1.º Fica autorisada a camara municipal de Olinda a restituir a Manel Paulo de Albuquerque a quantia de 250$000, que pagou de laudemio do terreno pertencente á mesma camara em que está situado o predio n. 62, á rua Imperial.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. — Sala das commissões, 31 de maio de 1881. — *Eudoxio de Brito. — Moraes Pinheiro.* »

E' lido, julgado objecto de deliberação e vai tambem a imprimir o seguinte projecto:

« Art. unico. Fica creada a comarca de S. Bento, que se comporá do termo do mesmo nome. Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial, 31 de maio de 1881. — *João Maranhão. — João de Sá. — José Maria. — Cunha Beltrão.*

O Sr. José Maria, pela ordem, requer dispensa da impressão em avulso do projecto n. 176, lido na sessão anterior.

Consultada a assembléa, decide pela affirmativa.

ORDEM DO DIA

1.ª parte

São sem debate approvados successivamente os seguintes projectos:

Em 3.ª discussão, n. 131 deste anno, approvando o compromisso da irmandade do SS. Sacramento da matriz de Goyanna. E' remettido á commissão de redacção.

Em 2.ª discussão, n. 114 de 1880, autorisando o auxilio de 2:000$ para a impressão do Diccionario Biographico de Pernambucanos celebres.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 65 deste anno, mandando contar certo tempo de serviço para a aposentadoria de Carlos José de Siqueira, tenente do corpo de policia.

O Sr. Ulysses Vianna. — Sr. presidente, esta disposição legal contém dous elementos. O primeiro que se acha estabelecido em uma lei da provincia e que occupa o primeiro lugar do projecto e o segundo que me parece um favor pessoal e que occupa o primeiro lugar.

Quanto ao primeiro elemento nada tenho a dizer, quanto ao segundo, porém, que se refere ao favor pessoal, peço informações a nobre commissão ou aos signatarios do projecto e voltarei a tribuna se acaso essas informações não me satisfizerem.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, satisfazendo ao nobre deputado que acaba de pedir as informações acerca do projecto n. 65, venho a tribuna para declarar que não me sorprendeu o procedimento de S. Exc. e ainda menos o interesse que mostra em oppor-se á passagem do projecto.

O Sr. Ulysses Vianna — V. Exc. não me comprehendeu. Eu tratei de firmar as minhas duvidas e sobre ellas pedi informações. Declaro, entretanto, que estarei sempre a me oppor a todos os projectos que tratarem de favores pessoaes.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. está no seu direito oppondo se a todos os projectos, oppondo-se á todos aquelles que não lhe parecerem dignos de sua approvação; mas não póde tambem deixar de reconhecer que o de que se trata está baseado na equidade, para não dizer na justiça.

Sr. presidente, se se recorre aos annaes desta assembléa ha de se encontrar á cada passo concessões de favores. Procedendo por esta fórma, senhor presidente, não falto com o respeito devido a assembléa nem deixo de cumprir com o meu dever de deputado, porque não digo senão a verdade.

Senhores, o corpo legislativo não é o unico que pode fazer favores, porque quem tem o seu direito claro na lei não vem pedir favor á assembléa, e sim recorre ao poder executivo que poderá satisfazer de prompto esta ou aquella pretenção. Quando um individuo qualquer se dirige á esta assembléa impetrando esta ou aquella graça, de ordinario vem pedir um favor, e fica entendido que esta casa é o unico poder competente para julgar da pretenção e deferil-a de conformidade com a lei, e de conformidade com a praxe que aqui ha muitos annos está estabelecida.

O Sr. Barão de Tabatinga — Eis ahi um principio perigoso.

O Sr. Barão de Nazareth — Estou já muito acostumado com os apartes de V. Exc., pelo que não me poderão elles arredar d'aquillo que tenho em vista denunciar.

O Sr. Barão de Tabatinga — Nem eu pretendo interrompar ao nobre deputado.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, Carlos José de Siqueira é o cidadão a que favorece o projecto n. 65. Este brioso official, bravo, como diz o projecto, tem prestado a esta provincia serviços relevantissimos, que lhe dão direito naturalmente a vir a esta assembléa solicitar o favor de que trata o projecto.

O Sr. Barão de Tabatinga — Então é justiça e não favor o que se lhe faz.

O Sr. Barão de Nazareth — Já esperava este aparte do nobre deputado.

Sr. presidente, Carlos José de Siqueira era tenente de policia quando foi ao estrangeiro defender o pavilhão nacional que havia sido ultrajado.

A lei n. 611 de 12 de maio, se não me falha o numero, determinou que o serviço da campanha fosse considerado como tendo duplo valor, de sorte que aquelle official seguio para a guerra na crença de que tinha o seu direito garantido e de que os seus serviços de guerra seriam considerados do modo porque a lei estabelecia. Mas não tendo o legislador cogitado de que as paixões partidarias nesta terra do Brasil são superiores á mesma lei, nem tendo cogitado de que quasi sempre a realisação do bem publico é subjugada por ellas, ficou o official de que me occupo prejudicado, como em geral acontece á todo aquelle que tem uma politica definida, que pertence quer a este, quer aquelle lado, quando se dão certas circumstancias.

O official de que se trata, Sr. presidente, é um official distincto, bravo, como prova com a sua fé de officio e que pagou no Paraguay seu tributo de sangue, sem duvida o mais pesado que se póde exigir do cidadão.

O Sr. Ulysses Vianna dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. disse que pedio informações, eu as estou dando; V. Exc. interpellou a commissão de que eu faço parte e eu estou dando as razões que teve a mesma commissão para deferir a petição que lhe foi dirigida. Se V. Exc. me quer ouvir eu continuarei, e senão estou prompto a sentar me; e deste modo, se isto acontecer, V. Exc. convirá em que os argumentos por V. Exc. produzidos não teem o menor valor, não teem razão de ser.

Não obstante ter a lei em seu favor este official, depois de ter sido designado para o corpo de policia ao chegar da guerra, sem que désse motivo algum, foi demittido contra a sua vontade, por questões partidarias. Este cidadão, como acabei de dizer, tem serviços relevantissimos, portou se briosamente como consta da sua fé de officio, e além destes serviços de guerra tem elle serviço aqui na provincia, praticados no mesmo corpo de policia.

O Sr. José Maria — Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth — Ora, succede que, tendo elle sido demittido contra a sua vontade, sem ter dado motivo para isto, e tendo sido posteriormente nomeado pelo presidente da provincia para o corpo de policia, vem agora dizer á esta assembléa: « tendo eu serviços de guerra, serviços que a lei considera, e cujo tempo é contado duplamente, e tendo sido demittido sem ter dado motivo para isso, pelo capricho dos homens, venho pedir-vos que se me considere esses serviços de guerra como duplos e que mandeis contar-me como effectivo o tempo que estive fóra do corpo de policia contra a minha vontade, que no caso era a lei. » O que fazer? (Ha um aparte).

O Sr. Barão de Nazareth — Se o aparte do nobre deputado tem por fim acoimar de extravagante o pedido que faço, eu pergunto ao nobre deputado por minha vez se não tem sciencia de innumeros outros favores desta ordem praticados por esta assembléa? Senhores, vós todos sabeis que esta assembléa tem mandado contar como tempo de serviço á diversos funccionarios o que elles passaram fóra dos respectivos cargos por força de demissões extravagantes; e o que é certo é que muitos de taes funccionarios não se achem nas mesmas condições deste distincto official, que eu já disse, ter serviços de campanha.

Um Sr. Deputado — Mas um abuso não justifica outro.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas V. Exc. que é o homem da lei, deve comprehender que não se podia estabelecer uma lei sem um motivo que a justificasse. Desde que conste uma lei, dando certas garantias aquelles que foram ao Paraguay expor a sua vida, deixando aqui as suas familias, não é muito que esta lei possa ser invocada e aproveitada em favor delles, todas as vezes que elles recorrem á esta assembléa pedindo um favor que considero de toda a justiça.

Como já disse este official foi demittido sem nenhuma razão justificavel, tendo elle prestado relevantissimos serviços ao paiz e a provincia, já no corpo da policia, já nos campos do Paraguay.

Nestas condições, tendo elle recorrido á esta assembléa, e tendo allegado os seus direitos, a commissão de que faço parte não teve a menor duvida em elaborar o projecto que vós conheceis.

Sr. presidente, a commissão de petições inspirando-se nos principios da verdadeira equidade, que é irmã da justiça, avaliando os serviços deste distincto official, não teve o menor escrupulo em conceder-lhe o favor que desta assembléa solicita, attenta a circumstancia de que a mór parte dos empregados em identicas condições, tem desta assembléa obtido favores semelhantes.

Esta assembléa resolverá, porém, como melhor lhe parecer, certo de que obrará com criterio e justiça se attender ao pedido que é feito no mesmo projecto.

Declaro que dou o meu voto ao projecto, já porque o confeccionei, já porque entendo que esta assembléa approvando-o saldará por assim dizer uma divida de honra.

O nobre deputado que pedio as informações se por ventura ainda não se acha satisfeito com as que venho de dar, terá a bondade de firmar os seus pontos de duvida, afim de que eu possa responder convenientemente, se por acaso estiver ao meu alcance fazel-o. Se, porém S. Exc. produzir argumentos a que eu não possa responder...

O Sr. Ulysses Vianna — Oh!

O Sr. Barão de Nazareth... em todo o caso, declaro que se deixar de fallar, darei o meu voto á favor do projecto e assim ficarei com a minha consciencia tranquilla de haver cumprido com o meu dever.

Tenho concluido.

(*Continua.*)

REVISTA DIARIA

Jury do Recife — Com assistencia de 48 juizes de facto, foi hontem installada a terceira sessão desse tribunal, do corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, servindo de promotor publico o Sr. Dr. Aristacho Xavier Lopes, e de escrivão interino o Sr. José Joaquim Dias do Rego Junior.

Tendo sido apresentados promptos para serem julgados 19 processos; foi delles submettido ao julgamento o do réo José Amancio de Brito, accusado de haver, á 7 de dezembro de 1879, furtado tres kilos de café moido, pertencentes á Martins & Cunha, estabelecidos na rua Marcilio Dias; tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi absolvido.

Morte repentina. — No dia 2 do corrente, ás 7 horas da noite, iam dous bolieiros na boléa de um carro de passeio, quando, ao passar pela rua da Imperatriz, um desses, o de nome Paulino Rodrigues de Souza, queixando-se de uma dôr no embigo, fez parar o carro, e recolheu-se á uma casa, onde morreu minutos depois.

Sabendo do occorrido o Sr. capitão Figueredo Castro, não obstante ter deixado, por doente, o exercicio da subdelegacia da Boa-Vista, que ha dias se acha acephala, fez transportar o cadaver para a igreja de S. Gonçalo, e officiou ao Dr. delegado, para fazer a vistoria ordenada pela lei em casos taes.

Valentão. — Francisco João de Oliveira ou José Pedro de Alcantara, de quem trata a parte de hoje, é um valentão que no dia 2 se dirigio a um sobrado da rua da Senzala Velha, armado de uma faca, dizendo que pretendia matar a uma mulher.

Generos alimenticios. — Pelo vapor *Pernambuco* e pelo navio *Agal* vieram para o nosso mercado: bacalhão, 10 caixas; biscoutos, 4 ditas; bitter, 10 ditas; cerveja, 219 ditas; ervilhas, 15 garafões; genebra, 40 caixas; gomma de mandioca, 67 volumes; milho, 150 saccos; pimenta da India, 25 ditas; sagú, 45 garrafões.

Bibliotheca do Gremio dos Professores Primarios. — Foi frequentada, durante o mez de junho findo, por 265 leitores, sendo 13 socios, e consultadas 108 obras em 122 volumes.

Foram lidas as seguintes folhas: *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Tempo, Democracia, Correio do Natal, Agricultor, O Brasil Agricola, Revista Brasileira, e Manual Général de l'Instruction Primaire.*

Libertação. — O Sr. commendador Antonio Gomes de Miranda Leal e sua Exma. consorte, por occasião do enlace da sua Exma. filha, D. Amelia, no dia 2 do corrente, concederam a carta de liberdade ao seu escravo Benedicto, em attenção aos bons serviços que lhes prestou durante cinco annos.

Consta-nos que é o 3.º escravo que o Sr. commendador Leal e sua Exma. esposa alforriam.

Dinheiro. — O vapor *Pernambuco* trouxe para:

Julio & Irmão	7:200$000
Manoel Francisco Marques	5:000$000
Parente Vianna & C.	2:400$000
Silva & Alves	1:982$000
Amorim Irmãos & C.	1:935$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:031$790
D. Albertina Belfort	1:000$000
Monhard, Mettler & C.	327$100
Pedro de A. Garcia	200$000
João Pereira Rego	130$000
Vicente Camargo	100$000

Direcção dos balões — O Sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza, distincto paraense, autor de uma nova theoria para dirigir os balões aerostatos através dos espaços, dirigio nos as seguintes linhas relativamente ao assumpto de uma subscripção publica que, á seu pedido, abrimos em nosso escriptorio, no intuito de poder elle realisar a sua idéa em grande, subindo em um balão na Europa e vindo nelle por sobre o oceano até o Brasil.

Infelizmente nenhuma resposta satisfactoria podemos ainda dar ao Sr. Julio Cesar, porque até agora foi completamente esteril a tentativa qua fizemos, visto como nem um subscriptor ainda appareceu para coadjuvar o grandioso pensamento do distincto paraense.

Todavia não desanimamos, e de novo appellamos para o patriotismo dos pernambucanos e em geral dos brazileiros, que não devem deixar que periclite o ousado e muito possivel commettimento, em cuja execução deposita o Sr. Julio Cesar a mais plena confiança, por falta de um auxilio pecuniario, necessario, porque o Sr. Julio Cesar é pobre, e proveitoso em todo caso, porque, quando nada, servirá para que a realisação pratica da theoria do Sr. Julio Cesar esclareça o problema que desde tantos seculos absorve a attenção dos sabios e pensadores.

Deve ser essa uma questão de amor proprio nacional, tanto mais quanto se a pratica comprovar plenamente a theoria, que aliás é convincente, do invento do Sr. Julio Cesar, resultará d'ahi um grande lustre para o Brasil e um bem immenso para a humanidade.

Eis a carta do Sr. Julio Cesar, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores, pedindo-lhes que venham subscrever-se na lista que está no nosso escriptorio, ou que remettam directamente para o Pará ao Sr. Julio Cesar qualquer quantia com que queiram contribuir para essa obra de patriotismo:

« Belém do Pará, 25 de junho de 1881.— Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.— Tomo a liberdade de dirigir-me por meio desta a V. S. para dous fins: o primeiro, agradecer cordialmente o benevolo e generoso artigo que a meu respeito se dignou publicar em seu conceituadissimo jornal, e o appello que teve a bondade de fazer a meu favor; o segundo, rogar encarecidamente a V. S. que se digne de communicar-me pelo primeiro vapor o resultado da subscripção aberta pelo seu importante jornal.

« Não tendo noticia alguma do resultado das subscripções promovidas na côrte e nas principaes provincias á meu pedido, e não podendo seguir sem saber com que recursos devo contar, venho rogar encarecidamente a V. S. aquelle obsequio, bem como o de (caso a subscripção haja produzido algum resultado) remetter-me pelo primeiro vapor a importancia subscripta.

« Esperando que V. S. se dignará attender ao meu pedido, tenho a honra de subscrever-me com a maxima consideração e respeito— De V. S. etc., etc. — *Julio Cesar Ribeiro de Souza.* »

Navio mysterioso — Pessoa, chegada hontem do Rio Grande do Norte, communica-nos o seguinte:

« No dia 1º do corrente, quando a canhoneira brasileira *Principe do Grão Pará* demandava o porto do Natal, d'alli sahia um pequeno navio couraçado, empregando toda a força de machina e de velas, sem içar bandeira de sua nacionalidade; desapparecendo das vistas do nosso vaso de guerra, e só arvorando, depois de instigado por elle, a bandeira brasileira.

« Consta que esse pequeno navio estivera fundeado no porto de Mossoró, sôb a bandeira nossa.

« Pelas observações feitas pela officialidade da *Principe do Grão Pará*, o dito vapor parecia uma lancha torpedo, alli entrada para refrescar.

« O que ha, porém, de mais notavel é que tendo estado fundeado no porto do Natal, nenhum aviso tivesse tido a presidencia da provincia do Rio Grande do Norte.

« Porque razão o Sr. commandante da *Principe do Grão Pará* não chamou á falla aquelle vapor? »

Cremos que o dito vapor, é uma lancha torpedo, construida na Inglaterra por conta do governo da Republica Argentina, a qual, em viagem de um porto inglez para Buenos-Ayres, naufragou na barra do Aracaty, e alli foi condemnado e vendido.

Caruarú — Escrevem-nos em 2 do corrente:

» Não lhes tenho transmittido noticias desta localidade, visto quasi nada ter occorrido, digno de menção.

« O inverno aqui tem escasseado muito; desde o mez de maio que as chuvas desappareceram; apenas, temos tido pequenos aguaceiros. Se não continuar, os prejuizos serão grandes nas lavouras, podendo-se calcular em metade da safra, principalmente na do milho e feijão. Deus permitta, que não venhamos a soffrer algum contratempo, além dos mais, que temos soffrido.

« Acham-se aqui trabalhando duas companhias acrobaticas ou gymnasticas. Ambas são dirigidas por habeis e intelligentes artistas, cujos trabalhos, teem agradado ao publico: sendo que nada ha que desejar dos melhores artistas nesse genero; e melhor executariam, se tivessemos casas apropriadas para tal fim.

« No dia dezesseis foi aqui celebrada, com a devida pompa, a festa do Sacramento. Occupou a tribuna sagrada, o conego Francisco Peixoto Duarte, o qual, com a sua eminente palavra, sorprendeu á todos os ouvintes.

« O conego Duarte é dotado de robusta intelligencia, e é bem conhecido na provincia, por isso deixo de mais commentarios, com relação a sua pessoa.

« Hontem tambem tivemos uma missa cantada, em louvor do glorioso Santo Antonio, e á tarde, uma procissão, sendo bastante concorrida.

« Ha dias retirou-se desta cidade para Limoeiro, o capitão Themistocles d'Orange dos Reis Lima, commandante da força policial aqui destacada. Durante a sua estada cumprio satisfatoriamente, com as obrigações de seu cargo; não deixando desaffeições na localidade. Parabens aos Limoeirenses, por terem uma autoridade policial, zelosa e intelligente.

« O trabalho do alistamento eleitoral, ainda não se acha concluido. »

Instrucção publica — Aos Srs. professores removidos de umas para outras cadeiras, por portarias da presidencia da provincia de 17 de junho e 1 do corrente, foi marcado o prazo de sessenta dias, contados das datas das portarias de remoção, para assumirem os respectivos exercicios.

Cidade do Cabo — Remettem-nos o seguinte em um bilhete postal:

« Dignem-se ainda uma vez proteger a sancta causa da abolição, chamando a attenção de quem competir para o seguinte vergonhoso facto:

« Existe, na cidade do Cabo, como escrava, e sob o dominio de um empregado da estrada de ferro, uma mulher, de côr preta, em favor de quem já uma das sociedades emancipadoras desta cidade, requereu certidão, não só á recebedoria de rendas, por ter ella ha tempos se achado nesta cidade em companhia do sogro do referido empregado, como por duas vezes á collectoria d'aquella cidade, onde presentemente se acha.

« Consta que ella não está matriculada nesta cidade e nem n'aquella, porém o collector escravagista, á nenhum dos requerimentos deu solução, por ser amigo intimo, ex-collega do tal empregado com quem conferenciou logo que recebeu o primeiro requerimento. »

Bibliotheca do Club Litterario Limoeirense. — Recebeu a bibliotheca dessa sociedade as seguintes offertas durante o mez de junho:

Pelo Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva — *Caramurú*, poema epico do descobrimento da Bahia, composto por Fr. José de Santa Rita Durão, da ordem dos eremitas de S. Agostinho, natural de Minas-Geraes, 1 vol. enc.

Pela directoria do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro — Relatorio da directoria do mesmo, apresentado a assembléa geral, 1 broch.

Pelo conselho administrativo do Gremio dos Professores Primarios — Conferencias pedagogicas sobre lição de cousas, 1 vol.

Pela respectiva redacção — *O Semanario*, jornal da cidade de Theresina, no Piauhy.

Recebeu gratuitos e regularmente pelas respectivas redacções, a quem esta instituição confessa se agradecida, os seguintes:

Côrte — *Gazeta de Noticias, Cruzeiro, Diario Official, Brasil Catholico, Mequetrefe.*

S. Paulo, capital — *Jornal da Tarde.* Campinas — *Jornal de Campinas.*

S. Pedro do Rio Grande do Sul, Pelotas — *Diario de Pelotas.*

Pará — *Diario do Grão-Pará.*

Bahia — *Diario da Bahia.*

Rio Grande do Norte — *Correio do Natal.*

Goyaz — *Tribuna Livre.*

Minas-Geraes, Campanha da Princeza — *Monitor Sul Mineiro.*

Matto-Grosso, Cuyabá — *A Provincia de Matto-Grosso.*

Pernambuco — *Democracia, Jornal do Recife, Tempo, America Illustrada.*

Barbaridade. — Dizem-nos n'um bilhete postal:

« Pelas 5 horas da tarde de 2 do corrente assistimos, como assistiram muitos outros curiosos, ao barbaro espectaculho do açoitamento de um misero cavallo, que, não obstante estar manifestamente doente, e já estar á suar sangue, o seu conductor queria constranger a um esforço superior ao que podia elle empregar.

« Teve isto lugar na rua da Imperatriz, e á despeito disso e do ajuntamento de povo, não appareceu alli um policia, que contivesse o furor do desalmado conductor!

« Não haverá algum dispositivo municipal applicavel ao caso? Por que não o cumprem?»

Ha effectivamente no codigo de posturas da camara municipal do Recife alguma cousa á respeito; mas de que vale isso? Muitas outras posturas municipaes são letras mortas

Em todo caso sirva a communicação para despertar a policia para outras occasiões semelhantes.

Grande loteria da côrte. — Segundo se deprehende do annuncio em a respectiva secção estampado, deve ter lugar no dia 30 do corrente mez, a devida extracção; pagando promptamente os premios o seu signatario, de todo aquelle que fôr por elle firmado.

Theatro Santa Isabel. — Faz beneficio hoje, neste theatro, a Sr.ª Ida Giovani, prima-dona soprano absoluto da companhia lyrica do Sr. Passini.

Canta-se a opera de Marchetti *Ruy Blas*, em que a Sr.ª Giovana sobresahe pela sua bella voz e seu talento artistico, cantando mais a beneficiada a linda cavatina do Hernani, no intervalo do 3º para o 4º acto.

Os seus dilettantes preparam-lhe uma festa.

Festas academicas. — Acha-se convidada a mocidade academica para reunir-se no dia 7 do corrente, ás 12 horas do dia, no edificio da Faculdade, afim de resolver sobre os festejos commemorativos do dia 11 de agosto, anniversario da installação do curso juridico.

Rapazes inconvenientes. — Pedem-nos n'um bilhete postal para recommendar ao Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, um grupo de rapazes que, reunindo-se depois das 9 horas da noite, do rua do Barão da Victoria, fazem grande alarido até alta noite, com o que incommodam e perturbam o socego das familias alli residentes, e dão vaias e insultam aos transeuntes.

O Sr. subdelegado deve tomar alguma medida que ponha cobro á isso.

Gabinete de Leitura Instructiva Gamelleirense — Essa sociedade recebeu, durante o mez de junho findo, as seguintes offertas:

Pelo socio benemerito José Cavalcante Ribeiro da Silva: *Suzana*, polka por D. Francisca Gonzaga, 1 exemplar: *O que é o clero em uma monarchia constitucional?* pelo padre Benevuto Campos, 1 volume, encadernado; *Noticia biographica do Dr. José Soares de Azevedo*, por F. S. Carvalho Brandão, 1 folheto.

Pelo editor J. J. Alves de Albuquerque: *A cigana de Paris*, sortes, 1 volume, brochado; *Phototypias*, versos de Samuel Martins, 1 folheto: *Gabriel Lambert*, romance por A. Dumas, 1 volume, brochado; *Da soberania do povo*, por M. Ortolan, 1 volume, brochado; *O bispo de Olinda e seus accusadores*, 1 volume encadernado; *Luz e Mysterio*, versos de E. Bittencourt, 1 volume brochado; *Reforma eleitoral*, pelo bacharel A. H. de Souza Bandeira, 1 volume, brochado; *Enlevos*, versos de Franklin Americo de Menezes Doria, 1 volume brochado; *Leis judiciarias*, pelo Dr. João Vieira de Araujo, 1 volume brochado, *Do poder moderador*, pelo Dr. Braz Florentino H. de Souza, 1 volume brochado; *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil*, pelo general Abreu e Lima, 1 volume brochado.

Pelo autor, o academico Martins Junior: *Visões de hoje*, versos, 1 volume brochado.

Pelo Sr. João Baptista Wanderley: *Vinte annos de propaganda contra o uso da palmatoria*, pelo Dr. Abilio Cesar, 1 folheto; *Allocução pelo professor de geographia do gymnasio pernambucano*, 1 folheto.

Pelo Sr. José Calasans: *Duas épochas*, versos de C. Castello Branco, 1 volume encadernado.

Pelo Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo: *Noticia do instituto dos surdos-mudos no Rio de Janeiro*, por Tobias Leite, 1 volume brochado; *Notice abregeé de l'imprimerie de Lisbonne*, 1 volume brochado; *O Alabama*, jornal; *O Citador*, por M. Rodrigues, 1 folheto; *Ao senado brasileiro*, pelo abbade de S. Bento, 1 folheto; *Diversos relatorios*; *Memoria historica da Faculdade de Medicina do Rio*, pelo Dr. Antonio Felix Martins, 1 folheto; *Discurso* pelo Dr. Aprigio Guimarães, 1 folheto; *As seccas do Ceará*, pelo marechal Beaurepaire Rohan, 1 folheto; *Discurso ao receber o grão de doutor*, pelo Dr. Aprigio Guimarães, 1 folheto.

Diversos numeros dos jornaes *Kossuth, Thesoura, Republica, Democrata Pernambucano* e outro e pamphletos.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Tempo, Democracia, America Illustrada, Correio do Natal*, e *Reforma* do Rio Grande do Norte; *Democrata*, de Sergipe.

— Frequentaram a bibliotheca 133 pessoas.

— Sahiram para a leitura dos socios 33 obras em 57 volumes e entraram 38 em 58 volumes

Reform Club. — Essa sociedade, cuja séde é na cidade da Fortaleza, no Ceará, para commemorar o 5.º anniversario de sua installação, distribuio um jornal de oito paginas em quarto, contendo lindos e mimosos artigos, apropriados á festa.

Collaboraram nesse jornal os Exms. Srs.:

Senador Pedro Leão Velloso e Bispo do Ceará.

Doutores:

José Pompeu, Cupertino do Amaral, F. B. de Paula Pessoa, Guilherme Studart, F. Leal de Miranda, Thomaz Pompeu, Francisco Picanço, Frota, Frederico Borges.

Negociantes:

João Cordeiro, Tito Rocha, Souza Mello.

Poetas:

Antonio Bezerra, Xavier de Castro, Olympio da Rocha, Rodolpho Theophilo.

Litteratos:

Julio Cesar, João Lopes, Antonio Martins, Lourenço Pessoa, Joaquim Catunda, Fenelon, Rodolpiano Padilha, Perdigão de Oliveira, João Camara e a sociedade Liberdade e Heroismo.

Entre estes nomes tambem figurou a Exma. Sra. D. Josepha Martins Freire, cearense muito intelligente e digna irmã do nosso amigo Antonio Martins.

O elogio do jornal *Reform Club* está feito na menção honrosa dos nomes que temos declinado.

Agradecemos o exemplar, que nos foi remettido.

Ipojuca — De volta dos portos do norte, esse vapor da companhia Pernambucana, sahio hontem á tarde do porto da Fortaleza para o nosso, pelas escalas do costume.

Serviço telephonico — Sob o titulo *As linhas telephonicas no Pará e o aviso do ministerio da agricultura de 16 de maio de 1881*, acaba de ser publicado no Pará um folheto, contendo a representação que, acerca do dito aviso ao governo imperial dirigio Carlos Monteiro de Souza.

Filhos do Sobral — Dessa cidade escrevem-nos:

« Tenho lido na *Constituição* algumas rectificações acerca de filhos desta cidade; apresento-lhe mais esta.

« Ainda são filhos de Sobral.

103 Dr. Domingos José Gonçalves, cearense, que foi juiz municipal no Piauhy.

104 Bacharel Livino Pinto Brandão, que dão como filho de Sant'Anna, mas o é desta cidade, conforme os dados que colhi.

105 Padre Manoel Joaquim de Jesus, vigario em Macapá, no Pará, doutorado depois em Roma.

106 Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, senador pelo Maranhão.

« Resta-nos agora justificar tambem:

« O padre Manoel Joaquim de Jesus já foi contemplado sob o n. 89.

« O senador Luiz Antonio não é filho de Sobral, e sim da capital; nasceu precisamente na casa, que servia então de residencia dos ouvidores, sita na rua do Conde d'Eu, onde mora hoje o honrado major Manoel Moreira da Rocha. »

O Escalpello — Temos sobre a meza os ns. 2 e 3 dessa publicação dos Srs. academicos Clovis Bevilaqua e Martins Junior, dedicada á estudos criticos de politica, lettras e costumes. Agradecemos a offerta.

Imprensa — Acaba de sahir á luz, no Rio de Janeiro, e tem sido bem aceita por toda a imprensa do sul do imperio, a obra *Canhenho do eleitor ou indice alphabetico da reforma eleitoral*; importante trabalho do illustrado desembargador, Sr. Antonio Manoel Fernandes, no qual o autor, além do indice claro e explicito da materia de cada artigo da lei, reunio, em notas os artigos da constituição, dos codigos criminal e do processo, e de todas as outras leis citadas no corpo da reforma, de forma a facilitar a consulta, e o estudo desse grande emprehendimento.

Tendo sido expedidos pelo governo grande copia de avisos explicativos das disposições da lei de reforma, tambem o autor delles deu resumo precisos e concisos, em notas, para que no seu trabalho tudo se encontre reunido.

Em o projecto da obra o autor assim se exprime:

« Lendo a lei da reforma eleitoral, pareceu-me que ella se prestava a um indice alphabetico e que bem o merecia pela sua extensão, pelos pensamentos, que continha e providencias, que ordenava; e mais que tudo, porque devendo ella ser sabida por todos os cidadãos, nem todos poderiam encontrar qualquer disposição sem gastar immenso tempo em a procurar.

Em seguida á isso, e, depois de apresentar o plano da obra conclue assim:

« Se pretendesse alardear serviços, proclamaria o meu canhenho de eleitor como obra de alto interesse e valor; porque ao passo que só lê a lei quem tem empenho em saber o que se deve fazer nas eleições qualquer pessoa por curiosidade abre o meu livrinho, lê uma palavra, e a disposição, que lhe corresponde, e ella lhe fica em lembrança; volta a folha, e lê outra e outra, e as vai gravando na memoria, louvando umas, censurando outras e a redacção, e a collocação, que ás vezes ha de achar confusa e ruim. »

« Deste modo, quando menos pensar, sabe todo o processo eleitoral, e quando tiver alguma duvida, com facilidade a desata, porque procura a palavra, e em um momento depara com a disposição legislativa. »

« E tudo isto com o simples auxilio do Canho do Eleitor... »

Por ora, acha-se a obra á venda apenas no Rio de Janeiro, nas diversas livrarias existentes.

Asylo de Mendicidade. — Durante o mez de junho proximo findo deu-se nesse estabelecimento de caridade o seguinte movimento:

	Homens.	Mulheres.
Existiam	73	82
Entraram	—	9
	73	91
Sahiram	7	5
Existem	66	86

Nas enfermarias o movimento foi o seguinte:

	Homens.	Mulheres.
Existiam	27	31
Entraram	4	8
	31	39
Tiveram alta	2	3
	29	36
Falleceram	2	3
Existem:		
Nas enfermarias	27	33
Nos dormitorios	39	53
	66	86
Total	152	

Vapor Author. — Seguio hontem do porto de Maceió este vapor, que deve amanhecer hoje em nosso porto.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, ao meio dia, na rua da Imperatriz n. 16, de um sitio e de uma casa terrea.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de esteiras, moveis e outros objectos.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do vigario Tenerio n. 12, de variados objectos de ouro e prata para differentes usos.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 37, do sobrado de um andar da travessa da Ventura n. 1.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de farinha, milho, chá, phosphoros e presuntos.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na capella do cemiterio publico, pela alma de Candida Severina da Conceição.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, pela alma de D. Caetana de Farias Costa.

— *Quinta-feira*: ás 7 e meia, na igreja do Carmo, pela alma de D. Josepha R. da Costa Lopes; ás 7 horas, na capella do cemiterio publico, pela alma do chefe de divisão Mamede Simões da Silva; ás 7 horas, na capella do Hospital Portuguez, pela alma de Lino Ferreira da Silva.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, na igreja do Carmo, pela alma de Maria do Bom Parto Marques; ás 7 horas e meia, na igreja do Espirito-Santo, pela alma de Joaquim Dias da Silva Guimarães.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Culto publico, officiaes reformados e recibos de étapa, empregados do arsenal de guerra, ditos da estrada de ferro.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Senegal	da Europa	hoje
Pará	do sul	a 7
Sully	da Europa	a 8
Guadiana	da Europa	a 11
Lalande	da Europa	a 11
Douro	do sul	a 14
Bahia	do sul	a 14
Glensannox	de New-York	a 15
Espirito Santo	do sul	a 17
Britannia	da Europa	a 17
Orenoque	do sul	a 20
Tagus	da Europa	a 25
Neva	do sul	a 29

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe-se que a loteria 298.ª, a beneficio da Enfermaria dos Loucos, se extrahirá hoje, 5 do corrente.

Loteria da provincia — Amanhã, 6 do corrente se extrahirá a loteria 136.ª, em beneficio das escolas primarias de instrucção publica, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 3 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Joaquim Conrado de Aguiar com Amalia Leocadia dos Santos.

Antonio José Soares com Zulmira Maria Dias Fernandes.

Manoel Nunes de Oliveira Junior com Maria Rosalina dos Prazeres.

João Pedro da Silva Neves com Josepha Guedes de Farias.

Joaquim Santelmo Chastinel Bahia com Francisca das Chagas Souza Couto.

Desiderio Martins de Oliveira, viuvo, com Firma Maria Benigna do Espirito-Santo.

Hermino Gomes de Freitas com Maria Justiniana Teixeira de Barros.

Alfredo Carlos de Magalhães Mesquita Pimentel com Maria Cordeiro Mergulhão.

Manoel Antonio Muniz com Joanna Maria da Conceição.

Manoel Diogo dos Prazeres com Catharina de Senna e Souza.

José Alves da Silva com Maria do Carmo da Silva Fontes.

Rodolpho da Silva Mello com Candida Maria da Conceição.

Segunda denunciação

João Francisco Ferreira Junior com Maria Amalia da Silva Loureiro.

José Joaquim Gomes da Silva, viuvo, com Francisca Gomes de Moura.

Antonio José Leal Reis, viuvo, com Elisa Ferreira.

Terceira denunciação

Dionizio Fernandes da Silva com Bellina Margarida Dias da Silva.

Bacharel Ignacio de Barros Barreto Junior com Thereza Maria Cavalcante de Albuquerque.

Manoel Ferreira de Carvalho com Laura Amelia de Magalhães Guimarães.

Casa de detenção. — Movimento dos presos no dia 2 do corrente:

Existiam presos 438, entraram 6, sahiram 5, existem 439, a saber: nacionaes 397, mulheres 13, estrangeiros 9, escravos 20.— Total 439.

Arraçoados 418, sendo: — Bons 385, doentes 33.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Miguel Francisco de Azevedo.

Fortunato, escravo de Manoel Carneiro Leão.

Tiveram baixa:

Francisco Alves Feitosa.

Arcelino Bezerra de Mello.

Antonio José Cardoso.

Francisco, escravo sentenciado.

— Movimento do dia 3:

Existiam presos 438, entraram 6, sahiram 6, falleceu 1, existem 437, a saber: nacionaes 394, mulheres 13, estrangeiros 9, escravos 21. — Total 437.

Arraçoados 419, sendo: — Bons 383, doentes 36.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Martins dos Santos.

Maria Evangelista dos Santos.

Tiveram alta:

Alexandre Emygdio de Medeiros.

Antonio José Cardoso.

Falleceu:

Antonio José Cardoso.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 4 DE JULHO DE 1881

Juiz—o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro

Escrivão José Franklin

Autoamento de precatoria do juizo do commercio da cidade do Cabo a requerimento de Antonio Ignacio do Rego Medeiros.—Devolva-se.

Execuções de sentença

Exequente Antonio Pereira da Cunha.—Recebidos os embargos de fl. 10.

Exequente Adriano Augusto de Almeida Jordão.—Deferido o requerimento de fl. 53.

Cartorio do escrivão interino Vicente Silva

Acção summaria.

Autor Agostinho Ferreira. — Indeferida a petição de fl. 28.

Acção de dez dias

Autora D. Angela Maria do Espirito Santo e Silva.—Respondido o aggravo.

INDICAÇÕES UTEIS

Medico

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

O Dr. Arruda Beltrão. Residencia á rua larga do Rosario n. 30. Consultas de meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Raymundo Bandeira, residencia e consultorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar. Consulta de 11 á 1 hora.

Advogados

Manoel da Trindade Peretti, Caes 22 de Novembro n. 57, 1.º andar.

Dr. João Augusto do Rego Barros, bacharel Francisco Magarinos, rua do Imperador n. 81.

Bacharel Antonio Annes, praça de Pedro II n. 77.

Bachareis Manoel Nicoláo, H. Milet e Alino de Araujo, praça de Pedro II n. 2.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Homeopathica

Augusto Caors, depositario dos productos homeopathicos da casa de Catelan Irmãos. Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas. Globulos puros e dinamisados. Tinturas mães e dinamisadas. Chá e chocolate homeopathico, etc.: 22 rua do Bom-Jesus, antiga rua da Cruz. Pernambuco, defronte do chafariz.

Pharmacia Franceza

Rua do Barão da Victoria n. 23, esquina da Cambôa do Carmo. Neste grande deposito de Drogas, tintas, oleo, e vernizes, vende-se tudo a preços muito modicos.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 45; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito.

Baccarat

Grande liquidação de louças, porcellanas, vidros e crystaes no armazem Baccarat. O proprietario deste estabelecimento, situado a rua do Barão da Victoria n. 13 convida aos seus amigos e freguezes á sortirem-se dos referidos artigos, em consequencia da reducção de preços que estabeleceu para terminar mais promptamente a liquidação.

Medico e parteiro

O Dr. Daniel de Almeida, chefe de clinica de partos e molestias de mulheres da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, demorando-se algum tempo nesta cidade resolveu abrir consultorio á rua do Duque de Caxias n. 39, onde dará consultas das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Reside á rua de Paysandú n. 18. Chama dos a qualquer hora.

O Calangro resolve

Grande reducção de preços—Qualidade garantida sem competencia—Charutos, fumo, papel e varios artigos. Rua da Madre de Deus n. 36.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A todos os eleitores e particularmente aos do 1º districto

O CANDIDATO AFFONSO DE ALBUQUERQUE MELLO

A situação do paiz é tremenda, de espectação assustadora.

A rotina dos governos de até agora, fundada somente no interesse pessoal em desprezo completo do interesse da nação, a tem impellido até as bordas do abysmo. A cousa publica só tem sido pretexto e motivo, pasto de todos os interesses illegitimos.

Só está a esperança de salvação na nova forma de eleição; porque agora tudo depende de vós.

O passado systema só de eleição tinha o nome. Pensai pois, reflecti muito antes de entrar em acção.

Cada um de vós é um soldado da regeneração, assim queirais cumprir nosso dever. Vossa arma, vosso krup é vossa sedula, sua carga o vosso *voto*, nella, bem fechada, bem occulto. Não ha necessidade de saber-se em quem votastes.

Por este systema de eleição, no segredo do escrutinio é que está a salvação da patria, o renascimento do patriotismo. Aquelles mesmos que podem ser francos, não fazem sempre bem em emittir seu juizo antes de lavrar a sentença depois de maduro exame.

Se tomastes compromisso, recolhei-vos em vossas reflexões, sede discretos que é este de todos os nossos negocios o de mais alta monta;—trata-se da patria em situação tremendamente ruinosa, a deixal-a salva a nossos filhos.

Deixai que de cada um desses krups, rebente um tiro certeiro a tantas miserias, levantando os braços que podem arcar contra ellas a esmagal-as, segundo o vosso juizo reflectido e prudente.

Vêde bem por um rapido lance de vista, a nossa miseranda situação.

A injustiça, primeira condição da sociedade, garantia de todos os direitos, é charco, caprichosa, demorada, prevaricadora pelo empenho e algumas vezes pelo dinheiro; o crime impune, o roubo ostentoso, o assassinato *diario*. As finanças nos abysmam, o juro é enorme, a agricultura estorce-se, o cambio tão baixo que nos esmaga. D'ahi a carestia enorme. O commercio é estrangeiro, a vida difficilima, a industria nulla, a desoccupação geral: não temos o que fazer de nossos filhos.

— A desgraça é grande.

Ella procede dos representantes da nação feitos pela corrupção e pela bayoneta do governo. Nada devendo elles ao povo, só curando de si, mataram o patriotismo. E' preciso levantal-o, salvar o paiz. E' por isto que a lei vos chamou, revestio-vos da mais alta missão, depoz em vossas mãos os grandes destinos desta nação, deste povo.

E' pois esta uma hora solemne, em que o cidadão eleitor não pode tomar em pequena conta o exercicio de tão alta funcção. Os governos, os partidos que corromperam tudo, tinham interesse em mandar aos poucos eleitores de então, dar os seus votos a quem mais os adulasse, melhor a seus interesses servissem.

O eleitor actual nada ganha em dar seu voto por affeição ou pedido.

E' a mais alta funcção que é dada ao cidadão exercer. Não pode pois o eleitor dar o seu voto sem a mais acurada attenção; não pode promettel-o antes do acto do julgamento; e se o fez, não pode cumprir a promessa, se, pensando no caso, conhecer que mal promettera; porque o voto de cada eleitor não lhe pertence para dispor delle a seu bel prazer; pertence a dez milhões de pessoas que vão gozar a felicidade ou soffrer a desgraça pelos votos de poucos.

Convictos destas verdades patentes, sois forçados por vossas conveniencias a romper a promessa qus quasi sempre é feita de sorpreza, sem sério exame em negocio de tão alta importancia, que não é só vosso, mas de TODA A NAÇÃO e a votar naquelles que nada ou menos viciados estejam na pratica do passado regimen, por menos ou nada terem servido áquelles governos todos corrompidos e corruptores; nos que melhores idéas exhibirem a realisar.

Eis aqui porque ouso apresentar-me e pelo 1.º districto, onde mais me conhecem; porque nunca servi a nenhum destes governos; nunca assim concorri para o mal que elles todos tem feito: nunca os apoiei. Ao contrario a todos combati fortemente, todos os seus desmandos e crimes, soffrendo com os que na opposição soffriam.

Nunca me prevaleci destes serviços quando as opposições subiam, para solicitar do novo governo cousa alguma; porque no poder continuavam, como os outros, e logo com os que deciam eu entrava contra o novo governo em combate, soffrendo com os novos soffredores.

Não podia, nem devia, com os meus principios, e acima de todos o da—justiça—solicitar nesses tempos a deputação que só podia ser dada pelo governo a quem o apoiasse ou fosse de seus crimes maior ou menor instrumento. Não podia assim tentar os meios de por em pratica as grandes idéas que tenho de salvamento da patria.

E' chegada a hora, porque é daquelles a quem quero servir que depende a eleição;—este grande eleitorado, a classe media, a mais independente da sociedade; porque servindo a ella sirvo á nossa patria, á patria de meus filhos, a quem não tenho outra cousa a deixar, como a maior parte de vós.

Desde os primeiros dias da lei que nos entregou os destinos do paiz, apresentei-me candidato pelo 1º districto, fundado nos precedentes de toda a minha vida já longa, nas minhas idéas da mais alta utilidade para o paiz; no patriotismo que contava brotar do coração dos eleitores, desde o momento em que o governo, por esta lei abdicando nelles o poder de fazer os deputados, lhes entregou os destinos desta nação em desgraça, em ruinas. Vieram porém disputar-me o passo, os Srs. Drs. Portella e Ribeiro. Este ainda nada disse pela imprensa e a penas tem apanhado de longe em longe algum voto. O Sr. Portella, porém, já veio por seus arautos á imprensa, exhibindo os titulos de seu *direito* á deputação, como se alguem o possa ter, e com a comminação do estigma de —*mesquinha politica* contra seus adversarios que lhe negarem seus votos, e de ingratidão contra todos os eleitores que, desconhecendo os seus *direitos*, o não elegerem.

Sou, pois, forçado a entrar em luta com o illustre preopinante, perante vós, de cujo patriotismo e reflectido juizo, confio a justa sentença, não por direito que a nenhum de nós caiba a tão elevado encargo e da mais alta confiança, mas pelo direito da nação ao criterio e justiça dos eleitores, a quem a lei confiou os seus destinos, pela bem pensada escolha dos homens que melhor possam servir aos grandes interesses desta mesma nação; dos que em cada districto mais seguras garantias offerecerem por suas idéas e factos, do mais pleno desempenho, do mais grandioso mandato.

A deputação não é um beneficio a que alguem possa ter direito; é um lugar de sacrificio, pequeno ou grande, sublime ou leve, segundo as épochas, os negocios, a situação do paiz, regular ou grave. Só o procura decentemente ou se offerece a elle, quem, se sentindo com forças ao desempenho, é elevado pelo impulso de seus sentimentos e idéas.

No estado de desmantello, horrorosas immoralidades, do abatimento a que tem chegado todas as cousas, este cargo é de immenso sacrificio para quem quizer desempenhar o summo dever, com o maior possivel aproveitamento á nação brasileira, porque tem de arcar com tremendos interesses illegitimos arreigados e poderosissimos.

Os eleitores portanto poderão por erro ou culpa escolher mal entre os candidatos, mas não serão ingratos por não terem aceitado o offerecimento ao sacrificio de conduzir pesada cruz ou accedido ao doce anhelo do candidato de receber uma leve escada, se elle só pretende fazer do alto encargo um lugar de prazer; poderão ser injustos para com a nação, para com todo o povo que não póde votar e vai ser victima dos suffragios mal dados; mas nunca para aquelle de cujo sacrificio regeitam a offerta.

Ninguem tem direito ao sacrificio, quando este depende do mandato fundado na confiança dos eleitores, que dão os seus suffragios, como o juiz dá a sua sentença.

O eleitor julga entre os candidatos, não por beneficio destes, nem para satisfazer o seu desejo ao sacrificio, ou a seus gozos, mas tendo em vista o interesse da nação no qual elle vai achar o seu proprio.

Os serviços, portanto, do Sr. Portella não lhe dão direito ao mandato que solicita, ao sacrificio nem ao gozo, para o qual não é mais hoje conferido, como até hontem era barateado o sublime mandato.

E' insolita, portanto, a ameaça do ferrete de ingratidão por parte d'aquelle que solicita o suffragio, para o caso de o não alcançar.

Bem sei que soffremos muito, quando, tendo grandes ideias, nos negam os meios de realisal-as; mas ninguem tem direito a exigencia destes meios, maxime podendo fazer delles instrumento de elevação e grandeza, de pujança de riqueza, em abuso e despreso do poder do mandato.

Tendo firmes estas incontestaveis verdades, eu retiraria a minha candidatura se visse apresentar-se algum campeão esforçado com as mesmas ideias que ardentemente desejo realisar ou para isto concorrer até pelo maior sacrificio.

Não tenho interesse algum particular, individual, em ser deputado, tenho ardente desejo de alcançar este encargo, porque sou impellido pelos meus sentimentos a por em pratica essas ideias. Se outro viesse fazel-o do modo que penso ou melhor, seria para mim uma felicidade.

O que desejo é ver a patria erguer-se da abjecção e da miseria, da currupção e da immoralidade, entregue, como está á ganancia e á rapina de tantos zangões, de tantos ladrões, e lançar-se em caminho de salvamento para deixal-a feliz a meus filhos, ou na senda da felicidade e grandeza.

Se visse no Sr. Portella essas ou melhores ideias, se em sua alma, força de vontade, animo para arcar com todos os generos de salteadores, contra os illegitimos interesses que nos esmagam, eu, com a mais enthusiasta satisfação, desistiria de meu intento e iria, descançado espectador, contemplar a grande obra, se não podesse apresentar-me por outro destricto para ajudal-o.

Assim, com a maior satisfação abandonaria essa improba tarefa de visitar 1,500 eleitores combatendo o Sr. Portella a cada canto, vencendo, conquistando o terreno de palmo a palmo, pela demonstração da verdade, pela palavra franca e leal.

Muito melhor seria que convidassemos os eleitores á uma conferencia, e elles fossem os juizes de nossas candidaturas ahi mesmo.

O Sr. Dr. Portella sabe que discuto com muito respeito; nenhum receio teria de que lh'o faltasse. Só tenho desejo e muito vehemente de concorrer para os maiores beneficios de nosso paiz. Penso que assim elle o sente tambem, tanto ou quanto, só com a differença que percebo entre nós; e é que não actuam no seu espirito as idéas que podem salvar este paiz, nem lhe descubro n'alma o arrojo, a ousadia para arcar com os illegitimos interesses arraigados, em alguns dos quaes, ou pelo menos no principal, elle não crê que esteja a causa productora de todos os outros males: nem sei em que idéas elle crê, nem alguem as conhece.

Se aceita o repto, vamos a elle; convidemos os eleitores á se reunirem em um dos theatros, e em sua presença e de quem mais o queira, discutamos as nossas candidaturas. Vencido qualquer de nós, ficaremos, do modo que o somos, um pouco amigos; respeitadores de nossos principios, de nossas convicções.

Assim iniciaremos um processo, uma pratica digna de um paiz livre. Quando tão justas queixas e clamores ha contra os que se tem chamado representantes da nação, agora que no poder dos eleitores estão os destinos da nação, é de subida, da primeira necessidade, que elles conheçam detalhadamente as causas das miserias da nação, os meios com que os candidatos propõem-se a concorrer para salvamento da patria.

A continuação da antiga pratica de prometter o voto a quem primeiro o pede, como o faziam então os poucos eleitores que arrebentavam o *cabresto*, não dará razão de queixa aos eleitores contra os representantes que mal cerirem os negocios do estado. A confiança cega no candidato, sem saber-se por que meios elle pretende concorrer para a salvação da patria. não pode nos conduzir ao bem, nos salvar de tantas miserias.

Quando e maxime nas condições do paiz, o corpo eleitoral, composto em todo o imperio de uns cem mil homens, tem em suas mãos, elle sómente, os destinos, o bem ou a desgraça de dez milhões de pessoas; quando pelo voto de cada um desses cem mil, esse bem será feito, ou ao abysmo de nossas desgraças ainda será precipitado este povo, uma grande, immensa, tremenda responsabilidade pesa sobre cada um desses homens. Não poderão ter bocca para fallar dos deputados, mas só de si, que mal escolheram, sem exame e só por pedido; que ao menos não inquiriram das idéas do candidato.

Não podem dizer que são todos iguaes; porquanto sempre escapam muitos salvados do naufragio da corrupção. Cada um de vós mesmos, julgai-vos taes. Começai, pois, vós que sois agora o poder, a potencia eleitoral, começai, não imitando os poderes passados, não votando como elles o mandavam, nos que mais ou primeiros adulam e pedem. Ouvi-lhe pelo menos os seus compromissos para com a nação, as suas idéas.

Como poderão, na verdade, ser elles os medicos conscienciosos do corpo social, procuradores que se offerecem a executar vossos mandatos, se, candidatos, não desenrolam em presença dos eleitores por palavra ou escripto, o quadro de nossa situação, se não lhes propõem os meios de salvamento, se não dão as arrhas, os documentos de sua capacidade e lealdade? Sem isto o voto não exprime um mandato, por que os eleitores, aos quaes nada é proposto, nada podem mandar com os votos concedidos por graça ao pedinte.

Examinemos, portanto, o que poderá fazer o Sr. Dr. Portella e o que poderei eu fazer, comparemos as arrhas que elle tem a dar á alta missão, que, como favor e pagamento de serviços sollicita, com os que de minha parte se dão, e os juizes que julguem, decidam e escolham.

(*Continúa*).

A' um anniversario

Illumina-me Deus, quero cantar.
Zelozamente a fada de meus sonhos,
Aos seus quartorze annos tão risonhos
Buscando assim na lyra dedilhar!
E como a doce nota da rôlinha,
Lhe bafeje o coração—que sabe amar.

Julho 4 de 81.

***

ILEGÍVEL

O Sr. Dr. Gaspar de Drummond

Pelo *Diario de Pernambuco*, de 30 de Maio ultimo, contrahi o compromisso de responder opportunamente a um folheto que contra mim foi posto em circulação, sob a assignatura do Sr. Dr. Gaspar de Drummond.

Estão não o tinha ainda lido, o que já fiz. Brevemente provarei, de novo, qual de nós é o mentiroso, o calumniador, o infame e o *idiota*. .

Hoje me cumpre dar sciencia ao respeitavel publico de mais uma infamia do Sr. Drummond.

Ao regressar, ha poucos dias, da comarca do Rio Formoso, fui sabedor de que o famoso folheto tinha *editor* responsavel.

Para certificar-me, requeri a exhibição judicial do documento; e os Srs. Gonçalves Braga & C. proprietarios da typographia Central apresentaram a responsabilidade assignada por Francisco Lopes Machado ! !...

Não tenho, nem aspiro a honra de conhecer este senhor.

Estou, porém, informado de que elle é digno socio do Sr. Dr. Gaspar de Drummond.

Não me sorprendeu o procedimento do meu detractor. Assim praticam os salteadores da honra alheia.

Quando em 1875 o Sr. Dr. Francisco José de Medeiros fugio á responsabilidade de um seu communicado impresso no *Diario de Pernambuco* contra o Sr. Dr. Gaspar de Drummond, esse profligou de modo altivo e insultuoso o proceder de seu adversaio.

Hoje o Sr. Dr. Gaspar de Drummond desce mais abaixo do que aquelle: procura a responsabilidade de um *testa de ferro* para me insultar e calumniar a seu gosto.

Tinha eu ou não razão quando affirmei que o *mestre era digno do discipulo* e vice-versa ?...

Fiquem pois os leitores do tal pasquim scientes de que o defensor *gratuito* do Sr. major Francisco Manoel de Souza Oliveira chama-se Francisco Lopes Machado...

Foi este o nome que escolheu o Sr. Dr. Gaspar de Drummond para vomitar insultos contra mim. *Similes cum similibus facile congregantur.*

Recife, 4 de junho de 1881.

José Julião.

—

Inventario de Gurjaú

Manoel Vicente da Cunha ao publico

Para contestar a verdade por mim enunciada em meu primeiro artigo, inserto no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, foi preciso ao Sr Dr. Capitolino phantasiar e publicar um romancinho.

Nem d'outro meio poderia lançar mão o Sr. Dr. Capitolino, baldo de provas, para destruir quanto affirmei.

Póde ser que haja alguem que, de preferencia acredite no Sr. Dr. Capitulino. Não contesto. Mas permitta que lhe diga: as suas asserções, fundadas simplesmente em sua palavra honrada, não só não me acobardam, como ainda deixam de echoar no espirito de quantos me conhecem.

Disse e direi, sem receio de seria contestação por parte do Sr. Dr. Capitulino ou de quem quer que seja.

Não recebi a petição á fls. 7, não juntei-a aos autos; não foi por mim escripto o algarismo—7—que a numera, e provoco ao Sr. Dr. Capitulino, como provoquei ao ao seu constituinte, á que tire a verdade a limpo, requerendo que se examine os autos, e confronte o algarismo—7—da folha em que se acha a petição, com outros algarismos por mim escriptos nos mesmos autos. Mas não. Nem o Sr. Dr. Capitulino, nem o seu constituinte, em cuja defeza acudio tão pressuroso, quiz aceitar a provocação, dizendo o primeiro que, se eu quizer, requeira o alludido exame.

Affirmar o Sr. Dr. Capitulino que me entregou semelhante petição, e que rasguei meia folha em branco, é supinamente inexacto. Ao publico, para quem escrevo, peço que se digne prestar attenção ás minhas palavras:

« Diz o Sr. Dr. Capitulino que me entregou a petição em questão no engenho Gurjaú e que eu não quiz recebel-a, declarando que a podia perder; que, logo que elle voltou daquelle engenho, veio a meu cartorio e m'a entregou conjunctamente com outros documentos; e que nessa occasião vendo-me eu embaraçado, procurei arrumal-a no principio, rasgando, como já disse, meia folha em branco, e ainda mais, numerando em sua presença as folhas dos autos ! ! ! »

As petições que me foram apresentadas pelo Sr. Dr. Capitulino no engenho Gurjaú, eu as aceitei, e direi quaes foram. Uma foi do coronel José de Souza, requerendo a tutella de ingenuos, e outra foi a do capitão Raymundo, pedindo licença ao juiz, para substabelecer os poderes da procuração no mesmo coronel José de Souza.

Ora, tendo eu recebido essas duas petições e uma outra do tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão, sem a menor objecção, porque razão havia de me recusar a receber a tal folha 7 ? Que interessse tinha eu em fazer essa distincção ? E que receio podia eu ter de perder essa petição, se recebesse-a em Gurjaú, tendo lá recebido todas as outras e tendo em meu poder o proprio inventario ?

E' bem singular esta lembrança do Sr. Dr. Capitulino.

E' ainda um devaneio de imaginação dizer o Sr. Dr. Capitulino que, logo que chegou de Gurjaú, entregou-me a tal petição, e foi nessa occasião que rasguei a meia folha em branco e numerei os autos.

Saiba o publico que no dia seguinte ao em que cheguei de Gurjaú, foi que veio o Sr. Dr. Capitulino ao meu cartorio para pedir-me uma certidão e receber o termo de tutella, requerida pelo seu constituinte. Além disto, só me lembro do *amavel pedido* que me fez em nome do seu constituinte, nada mais se passando nessa occasião.

Nem era possivel que eu rasgasse a meia folha em branco da tal petição, porquanto era ella indispensavel para que eu escrevesse o termo de juntada, o qual não cabia na folha anterior.

Nem havia razão para que eu não fizesse juntada della no estado em que então se achavam os autos; porque, comquanto tivesse sido despachada em data anterior, só naquella occasião me havia sido apresentada; e sendo o despacho tendente á partilha era indifferente a data e o lugar da juntada, uma vez que fosse ella junta antes da partilha.

E se em regra deve-se procurar o autor da fraude naquelle a quem póde a fraude aproveitar, parece claro que a referida petição foi incluida a fls. 7, porque era o *unico lugar* onde poderia ser ella introduzida....

O Sr. dezembargador juiz de direito foi quem me ordenou verbalmente, poucos dias depois de voltarmos de Gurjaú, que eu lhe fizesse os autos conclusos para mandar dar vista ás partes; e foi por essa occasião que os numerei, e, portanto, muito depois de se acharem juntos os documentos e papeis trazidos pelo Sr. Dr. Capitulino.

Não sou capaz de pôr em duvida o testemunho dos Srs. Drs. Soares Brandão e Maranhão, invocado pelo Sr. Dr. Capitulino. E' possivel que elles tivessem visto a petição *depois de junta* aos autos por quem quer que nisso tivesse interesse, mas não por mim.

E porque razão andou o Sr. Dr. Capitulino mostrando a tal petição aos Drs. Maranhão e Brandão, antes de saber se o juiz tinha duvida ou não em dar a safra nova ao seu constituinte ? O publico que ajuize...

Por outro lado: que interesse tinha eu em declarar que não recebi tal petição, tendo-a recebido ? Diga-o o Sr. Dr. Capitulino.

O que é certo é que em janeiro do corrente anno perguntando-me o Sr. tenente-coronel Jeronymo por essa petição, examinei os autos com o Sr. solicitador Hollanda, e não a encontrei.

Não tendo interesse algum em sustentar polemicas pelos jornaes acerca do inventario de Gurjaú, creio ter dito quanto basta para mostrar a improcedencia e inverosimilhança do romance engendrado pelo Sr. Dr. Capitulino, e que a minha affirmativa, quanto ao incidente da petição, continuará a prevalecer como a verdade, que preso acima de tudo.

Jaboatão 30 de junho de 1881.

Manoel Vicente da Cunha.

—

Papel Bardou

Pretendia não responder ao annuncio dos Srs. Rodrigues de Faria & C., em o qual dizem não ser eu mais agente da casa Joseph Bardou & Fils, para vender de seu papel de cigarros nas provincias do norte, com privilegio exclusivo para usar de seus rotulos, isto pela unica razão de achar desnecessaria uma justificação de minha parte, quando aquelles senhores nada ainda me participaram a semelhante respeito e continuam a remetterem-me ditos rotulos que são impressos em sua propria typographia. Porém, alguns amigos a quem mostrei a minha *correspondencia* com aquella fabrica, me fizeram mudar de opinião, e assim, não querendo crer na leviandade dos Srs. Joseph Bardou & Fils, venho pelo presente dizer ao respeitavel publico que os Sr. Rodrigues de Faria & C. não podem possuir (como dizem) tal documento *firmado pelos representantes daquella casa*, e senão, lhes provoco a a que mandem traduzil-o *officialmente* e dêem publicidade

A seu tempo de novo virei ao publico para liquidar melhor este negocio.

Recife, 4 de julho de 1881.

A. P. da Cunha.

Navio entrado no dia 3

—

Agradecimento

Ao Illm. Sr. Dr. Ildefonso Theodoro Martins, digno medico do corpo de saúde do exercito.

Cumprindo ao mais grato dever, vem o abaixo assignado pela imprensa, protestar ao Sr. Dr. Ildefonso Theodoro Martins o sentimento da mais acrisolada gratidão, pelo desvello e interesse que tomou, por occasião da grave molestia de que foi accommettido o mesmo abaixo assignado, no anno proximo passado.

Aceite portanto o Sr. Dr. Ildefonso o sincero agradecimento, que lhe venho de manifestar, rogando ao mesmo que dispense ao abaixo assignado, se por ventura offender sua excessiva modestia.

Recife, 4 de julho de 1881.

O capitão *Tristão Florencio dos Santos.*

—

Rio Grande do Norte

MOSSORÓ

O art. sob este titulo, publicado no *Diario* de 3 do corrente, contém algum erros typographicos que torna-se necessario corrigir: Assim, no 9.º periodo, 10ª linha, onde se vê: *conheceu* e levou a effeito, deve ler-se *concebeu* etc. Na linha seguinte em vez de: *Governo do Norte*, diga-se: *Correio do Norte*. No periodo 13, 5.ª linha em vez de: Elle *não* foi nomeado, deve ler se: Elle foi nomeado.

Além destes, muitos outros ha que o criterio do leitor supprirá.

—

Jornal do agricultor

Contendo 416 paginas ou 832 columnas, em grande formato, tratando especialmente da cultura do café, da canna, do algodão, do fabrico do assucar, criação do gado vaccum, cavallar e lanigero do melhoramento e cruzamento das raças, veterinaria, horticult ra, oricultura, aboricultura, do adubamento e aproveitamento das terras, finalmente tudo que póde interessar á grande e á pequena lavoura.

Assigna se por 12$000 por anno.

—

Revista brasileira

Tem por fim proporcionar aos escriptores brasileiros e a quantos se occupam com o estudo das cousas do nosso paiz a publicação as producções litterarias e scientificas de reconhecido merito e utilidade.

Apparecerá quinzenalmente, contendo, pelo menos, 64 paginas de impressão.

Assigna se por 12$000 par anno na livraria Industrial, 7 rua do Barão da victoria, 7.

—

Attenção

Com o titulo de collegio de N. S. da Piedade acha-se aberta a casa de educação em Olinda, á rua de Mathias Ferreira, no palacete n. 8, propriedade do Illm. Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso, sob a direcção da Illma. Sra. D. Margarida Alves Vianna, pessoa bem conhecida no desempenho de tão ardua tarefa, como mãi zelosa das crianças que tem tido a seu cargo.

Esperamos, pois, o bom colhimento dos pais que quizerem honrar-nos com a sua concurrencia.

Ensina-se a lingua nacional, a franceza, arithmetica, geographia, musica, piano e dansa.

Trabalhos de agulha, principiando por costura chã, cortar vestidos, e tudo mais que pertence ao trajar de uma senhora, o que é indispensavel a futura mãi de familia.

O collegio recebe alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis. Recebe-se tambem meninos de 5 á 7 annos.

—

COLLEGIO AMERICANO

PARA

Educação de meninas

Rua do Imperador n. 43

DIRECTORA

Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta: de leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia e toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhol a, dansa, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do illustrado lente do Gymnasio Pernambucano, Dr. José Diniz Barreto.

Francez e inglez, é leccionado pela distincta professora de linguas, madame Chasson.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio L. Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa, e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e sobre tudo a longa pratica que teem as directoras do magisterio sempre nesta casa, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas externas.

—

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia

Res non verba

Rua do Barão da Victoria n. 43

PERNAMBUCO

JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela Universidade de Coimbra, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua no exercicio de sua profissão, dando consultas em seu escriptorio na rua do Imperador n. 38, das 10 horas da manhã á 1 da tarde; e prestando se ao tratamento de qualquer doente.

Outro sim continua com sua casa de saude aonde os doentes encontrarão todos os recursos para o tratamento de qualquer enfermidade.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE JULHO DE 1881

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 140 0/0 de premio, sabbado.

M. J. da Motta,
Presidente.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Secretario.

—

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 2	89 490$457
Idem do dia 4	36:066$504
	125:486$961

Importação

Patacqo norueguense *Agat*, entrado de Hamburgo em 3 do corrente e consignado a T. Christiansen, manifestou:

Amostras 5 volumes a diversos.

Bacalhão 1 caixa a João Victor Alves Matheus. Biscoutos 4 caixas a Otto Bohres, Successores. Bitter 10 caixas a Carvalho & C. Brabante 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Oliveira, Bastos & C.

Carvão de pedra 15 toneladas de João Victor Alves Matheus. Cerveja 100 caixas a H. Lundgren & C., 44 a H. Nuesch & C., 30 ao consignatario, 25 a Browns & C., 20 a Otto Bohres, Successor. Cimento 450 barricas a Domingos A. Matheus, 150 á ordem. Chapas de marmore 7 caixas a Guilherme Spieler. Candieiros 1 caixa a Manoel Joaquim Pereira.

Espelhos 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Faria & Maia. Escovas 1 caixa aos mesmos. Espoletas 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a José S. Leite Bastos, 1 a Oliveira Bastos. Ervilhas 10 garrafões a Carvalho C., 5 a José Rodrigues de Carvalho.

Fogos 2 caixas a Carvalho & C.

Genebra 25 caixas aos mesmos, 15 a Jose Rodrigues de Carvalho.

Lã para bordar 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Gomes de Mattos Irmãos. Livros 1 caixa a Otto Bohres, Successor. Machinas de costura 5 caixas aos mesmos. Mercadorias diversas 8 volumes aos mesmos, 2 á ordem, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 José T. Leite Bastos. Mobilias 14 volumes a Guilherme Spieler.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos. Ditos para litographia 1 caixa á ordem.

Pimenta da India 25 saccos a Ferreira, Rocha & C. Papel de embrulho 300 fardos aos mesmos, 330 a Joaquim D. Simões, 315 a a Feliciano Silva & C, 220 á ordem, 100 a Domingos F. da Silva & C., 9 a Ferraz, Pereira & C. Papelão 2 fardos aos consignatarios. Pregos 24 barricas a Antonio D. C. Vianna, 20 a Oliveira, Bastos & C. Phosphoros 91 caixas á ordem, 20 a Ferreira, Rocha & C., 70 a Otto Bohres, Successores, 9 a Gomes de Mattos Irmão, 8 a Manoel Joaquim C. Cardoso, 4 a Joaquim D. Simões, 4 a Feliciano Silva & C., 3 a Fernandes da Costa & C., 3 a Corga, Figueiredo & C., 2 a João Victor Alves Matheus.

Sagú 30 garrafões a Carvalho & C., 15 a José Rodrigues de Carvalho.

Velas stearinas 30 caixas a M. J. C. Cardoso, 25 a Carvalho & C. Vidros 64 volumes á ordem, 1 a Otto Bohres, Successor.

—

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do norte em 4 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Chapéos do Chile 23 fardos a Monhard, Mettler & C.

Gomma de mandioca 35 volumes a Baltar, Oliveira & C., 32 a Beltrão & C.

Milho 150 saccos a Pereira Carneiro & C.

Pipas vasias 100 a Baltar, Irmãos & C.

Salsaparrilha 37 rolos a Maia Pacheco & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1 DE JULHO DE 1881

Portos do exterior

— Na sumaca hespanhola *Valentina*, carregaram:

Para Barcellona, P. Carneiro & C. 150 saccas com 10,294 kilos de algodão.

— No hiate portuguez *Camponez*, carregaram:

Para o Porto, A. S. Loyo & Filho 70 couros espichados com 490 kilos; P. Carneiro & C. 110 ditos salgados com 1,820 ditos.

Portos do interior

— No patacho portuguez *Lidador*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. de P. Machado 800 barricas com 28,384 1/2 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, D. A. Matheus 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— No patacho nacional *Dous Irmãos*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, C. Marques 2,000 cocos (fructa).

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregou:

Para o Natal, M. L. de Oliveira 100 saccos farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram:

Para o Aracaty, J. V. Ferreira da Silva 10 saccos com 750 kilos de assucar branco; J. A. G. Pires Junior 8 barricas com 855 ditos de dito.

— Na barcaça *S. Maria*, carregou:

Para Maracajaú, J. B. de Carvalho 1 barrica com 114 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram:

Para Mossoró, Cunha Irmãos & C. 2 caixas com 50 kilos de doce, 4 barricas com 240 ditos de assucar refinado, 4 pipas e 8 barris com 2,688 litros de aguardente.

Para Macáo, Cunha Irmãos & C. 3 caixas com 75 kilos de doce, 9 saccos com 675 ditos de assucar branco, 3 pipas e 20 barris com 3,070 litros de aguardente.

— Na barcaça *Riachuello*, carregou:

Para Mossoró, S. P. de Lemos 25 volumes com 1,035 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Aurora*, carregaram:

Para Macáo, Oliveira & C. 4 volumes com 500 kilos de assucar branco; S. P. de Lemos 2 barricas com 239 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 2	3:615$407
Idem do dia 4	716$899
	4:332$306

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 2	27:388$520
Idem do dia 4	14:875$561
	42:264$081

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 2	593$558
Idem do dia 4	$
	593$558

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

IMPERIAL

Companhia de seguros

CONTRA FOGO

EST: 1803

—

Segura contra o risco de fogo, casas e outros edificios, generos, e mercadorias de toda a especie.

CAPITAL 16;000:000$000

Para mais informações em casa de

BROWNS & C.

31 RUA DO MARQUEZ D'OLINDA 31

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

São seus agentes:

A companhia Alliança, na Bahia

» » Perseverança, no Rio Grande do Sul

Os Srs.:

D. Javier Alvarez, Montevidéo

D. Guilermo Schnidler, Buenos-Ayres

D. Federico Somoza, Rosario

Singlehurst & C., Ceará

Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty

João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto.

Representa nesta cidade:

As companhias Alliança e Perseverança

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes das agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessõs do reino de portugal.

—

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe

Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no mesmo dia

Hamburgo—70 dias, patacho norueguense *Agat* de 161 toneladas, capitão O. W. Bjerk, equipagem 7, carga varios generos; á ordem.

Canal—Barca ingleza *William Graham*, capitão J. Jones, carga assucar.

Navio entrado no dia 4

Portos do norte—8 dias, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, commandante P. H. Duarte, equipagem 60 carga varios generos; a B. Pontual.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Dous Irmãos*, capitão José T. Coelho, carga varios generos.

EDITAES

— **Edital n. 29.** — Declaro, de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, a quem interessar, que acha-se aberto o resgate das apolices da divida provincial de juros de 8 0/0 do valor nominal de 1:000$, correspondentes aos ns. de: 417 á 426, 559 á 568, 708 á 709, 813 á 815, 824 á 830. São convidados, pois, os possuidores dos referidos titulos comprehendidos na mencionada numeração a virem na segunda quinzena de julho proximo futuro receber o capital e os juros até esta data, depois da qual não vencerão os mesmos titulos mais interesse algum.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1881.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 497. — O administrador do consulado provincial, avisa aos Srs. contribuintes do imposto da decima, do de 100 rs. por litro de aguardente consumida, e do lançado sobre bens de corporação de mão morta, do exercicio de 1880 a 1881, que o praso para o pagamento dos mesmos impostos, livre de multa, termina improrogavelmente no dia 8 do corrente, trigesimo dia util estabelecido pelo regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1881. — *Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Edital — De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico que no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, começará pela arguição reciproca das theses o concurso para preenchimento da vaga de lente substituto, deixada pelo Dr. Tavares Belfort.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 2 de julho de 1881.—O secretario, *José Honorio B. de Menezes.*

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico que do 1º de julho proximo, começará a revisão dos pesos, balanças e medidas dos estabelecimentos commerciaes das freguezias da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta; devendo seus donos para esse fim trazel-os a secção competente.

Secretaria da camara municipal do Recife, 30 de junho de 1881.—O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 25 do julho do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia e precedido das formalidades do estylo, a parte do sobrado n. 17, de um andar e sotão, sito á rua de Santa Rita da freguezia de S. José, com tres portas de frente no pavimento terreo, servindo uma das portas de entrada para o sobrado, todo em aberto, isto é, um só vão, um andar com tres portas de frente e varanda de ferro, duas salas e cinco quartos, a sotéa com tres janellas de frente, duas salas, tres quartos, um gabinete, cozinha no centro; tendo de frente 6 metros e de fundo 23 e 40 centimetros, avaliado por 11:000$000. Cuja parte do sobrado vai á praça pela quantia de 1 555$900, para pagamento do de 1:755$700, por execução que move Leonidas Tito Loureiro a Angelo Dias de Araujo Cardeal. E não havendo licitante que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação como abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 de junho de 1881. Eu, José Franklin de Alencar Lima, o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda José Jacintho Borges Diniz, no dia 8 do vindouro mez de julho pelas 11 horas da manhã depois da audiencia do mesmo juiz, se venderá em praça publica os bens seguintes:

Um sobrado de 2 andares o sotão, sito no pateo do Carmo desta cidade do Recife, avaliado por tres contos de réis (3.000$000) pertencente aos herdeiros da finada Maria da Conceição de Miranda Castro.

Um sobrado sito na rua do Tuyti n. 15, acha-se em caixão e tem um pequeno sotão, avaliado por um conto e quinhentos mil réis...... (1:500$000) pertencente a Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.

Um terreno com arvoredos fructiferos, tendo duas casinhas, uma de telha e a outra de palha, cercado e com portão de madeira, avaliado por um conto de réis (1:000$000) pertencente a Urbano Vicente Ferreira; cujos bens se achão penhorados para pagamento da fazenda nacional e custas. Recife, 27 de junho de 1881.

O solicitador,
Francelino Chacon.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes de apparelhos, differença, encanamentos, concertos e annuidades, das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, S. José e Boa-Vista, relativos ao primeiro semestre do exercicio de 1878 a 1879, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobranca. Recife, 23 de maio de 1881.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores de annuidades e concertos que deixaram de pagar em tempo competente, da freguezia de S. José, no exercicio de 1878 a 1879, 1.º semestre.

Travessa do Pocinho n. 21. Manoel Felix de Oliveira	13$250
Dita n. 23. Luiz Gomes Silverio	13$250
Dita n. 27. Antonio da Silva Girio	13$250
Dita n. 31. João Fernandes Ramos de Oliveira	13$250
24 de Maio n. 38. Joaquim Gonçalves de Oliveira	13$250
Dita n. 52. José Manoel Ferreira Guimarães	13$250
Dita n. 54. Carlota Ribeiro Pinheiro	27$990
Dita n. 56. A mesma	26$500
Dita n. 19. Herdeiros de José Hygino de Miranda	13$250
Dita n. 23. Manoel Joaquim Ferreira de Souza	13$250
Dita n. 33. José Joaquim Moreira Alves	27$990
Dita n. 35. Delfina Maria do R. e Silva	13$250
Das Cardoso n. 4. Christovão Guilherme Brekenfield	13$250
Dita n. 62. Francisco José Vianna	13$250
Dita n. 66. Joaquina Emilia Rodrigues de Souza	13$250
Dita n. 78. Maria Apolinaria de Miranda Lima	13$250
Dita n. 89. Decio de Aquino Fonseca	13$250
Dita n. 86. Augusto Cyriaco de Oliveira Villas-bôas	13$250
Dita n. 99. João Baptista de Oliveira	13$250
Dita n. 92. Justo José Gomes Teixeira	13$250
Dita n. 1. Anna Francisca das Virgens	13$250
Dita n. 3. Bento dos Santos Ramos	13$250
Dita n. 7. Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho	13$250
Dita n. 13. Guilhermino Moreira de Mendonça	15$800
Dita n. 23. José Fernandes dos Santos	13$250
Dita n. 8. Candida Isabel dos Santos Alves	13$250
Passo da Patria n. 9. João Francisco Monteiro	13$250
Dita n. 11. O mesmo	13$250
Padre Nobrega n. 2. José Joaquim Pereira de Mendonça e outros	121$730
Dita n. 4. Antonio da Silva Girio	13$250
Dita n. 6. Filhos de Manoel José Bastos	13$250
Dita n. 8. Os mesmos	13$250
Dita n. 70. Anna Maria da Luz	40$750
Dita n. 72. A mesma	13$250
Dita n. 74. Vigario Simão de Azevedo Campos	13$250
Dita n. 80. Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	13$250
Dita n. 1. Antonio de Paiva Ferreira	15$800
Dita n. 21. O mesmo	$
Dita n. 35. João Ferreira Pinto Guimarães e outro	13$250
Dita n. 49. Manoel Dias da Silva Santos	13$250
Dita n. 53. Maria Adelaide de Lemos e outro	13$250
Dita n. 61. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio	13$250
Dita n. 75. Antonio José Bruno Junior	13$250
Dita n. 85. Themotio Pinto Leal	13$250
Becco do Caldeireiro n. 8. Maria de Siqueira Castro Monteiro, 1/2	6$625
Travessa do Caldeireiro n. 12. Manoel Joaquim Baptista	25$340
Dita n. 1. José Luiz Ferreira da Costa	13$250
Victoria n. 2. Manoel do Carmo Ribeiro	13$250
Dita n. 4. O mesmo	13$250
Dita n. 6. O mesmo	13$250
Travessa do Gaz n. 6. José do Couto Guimarães	13$250
Dita n. 8. O mesmo	13$250
Dita n. 10. O mesmo	13$250
Dita n. 12. Manoel do Nascimento	13$250
Dita n. 16. Joaquim da Silva Carvalho	13$250
Dita n. 20. O mesmo	7$090
Cadeia Nova n. 25. Padre Francisco Muniz Tavares	13$250
Dita n. 27. O mesmo	13$250
Vidal de Negreiros n. 8. Severiano Ferreira de Souza e outro	13$250
Dita n. 12. Victorino Domingues Alves Maia	39$750
Dita n. 14. Justino Pereira de Farias	46$410
Dita n. 24. Caetano de Carvalho Raposo	59$110
Dita n. 28. José de Paiva Ferreira Junior	26$500

Edital n. 453. — Os professores publicos de ensino primario, José Paulino da Silva Fialho, Anna Bezerra Cavalcante da Silva Costa, Jacintha Avelina da Cruz, Guilhermina Francisca de Araujo Lins, Generosa do Rego Medeiros Cavalcante de Albuquerque e Francisca Vieira de Araujo, removidos, esta ultima por acto da presidencia da provincia do 1º do corrente, e os de mais por acto da mesma autoridade de 17 de junho proximo passado, deverão tomar posse e assumir o exercicio de suas novas cadeiras dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data da remoção, sob as penas da lei, o que se declara de ordem do inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 4 de julho de 1881.

O secretario,
J. P. da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Srs. consummidores de gaz, que tenham alguma reclamação ou qualquer communicação a fazer a esta empreza, fazel-o por escripto e dirigido sómente ao gerente, que se achará neste escriptorio todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde.

Os unicos encarregados da cobrança externa são os Srs. Miguel Norberto Rodrigues Freire e Manoel Rodrigues da Silva Filho, e quando preciso os Srs. Thomaz Hlomes e Antonio Martins Carvalho.

Aqui tambem se receberá qualquer conta que se queira pagar.

Todos os recibos desta empreza serão passados em talões carimbados e assignados pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Chèrles A. Craven,
Engenheiro e gerente.

Carnes verdes

Na semana que principia segunda-feira 4 e conclue-se domingo 10 do corrente, vender-se-ha nos talhos da sociedade quer nos mercados, quer nos talhos particulares, desde Apipucos a Fóra de Portas a 480 rs. o killo.

As arrobações no matadouro, serão a 420 rs. o killo, para serem retalhadas ao primeiro preço.

Não continuar-se ha a arrobar a quem vender por mais.

Joaquim Nicoláo Ferreira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE JULHO DE 1881

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, para os respectivos portos, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se declara a quem interessar possa, que as folhas de pagamento da juros do emprestimo de 50,000,000,000 e as de apolices da divida interna, fundada de 5 e 6 0/0, aquellas relativas ao trimestre de abril á junho, e estas do semestre de janeiro á junho proximo passado, estão convenientemente preparadas para a realisação dos respectivos pagamentos.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de julho de 1881.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa em sessão do dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, será levada á praça a renda da Ilha do Nogueira pelo tempo de 1 a 3 annos a razão de 78$000 com a condição de não crear gado, de plantar em cada anno 150 pés de coqueiros sob pena de pagar 2$000 por cada um que deixar de plantar, e de fazer os concertos de que precisarem as casas e o viveiro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de julho de 1881.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Achando-se convocada a assembléa geral da sociedade para 7 do corrente, previne-se pelo presente que se não houver numero para essa reunião funccionará o conselho pleno n'esse mesmo dia para o que é este convocado nos termos dos estatutos.

Ignacio de Barros Barreto,
Gerente.

Sociedade
Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Convocação da assembléa geral.

De ordem do Exm. Sr. commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da assembléa geral da sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, e de conformidade com o art. 27 dos respectivos estatutos, ficam convocados todos os socios da mesma sociedade para no dia 7 do proximo mez de julho, ás 12 horas do dia, reunirem se em assembléa geral, na séde social, á rua 1ª de Março n. 2, afim de deliberarem acerca da fundação nesta cidade do Recife de um club da lavoura annexa á sociedade, e de outros assumptos de interesse geral para a agricultura da provincia. Recife, 11 de junho de 1881.

O secretario geral,
Henrique Augusto Milte.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa pura os Capelistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

MARITIMOS

Para o Rio Grande do Sul

Vai seguir dentro de poucos dias para o indicado porto o patacho portuguez *Lidador*, navio de 1.ª classe, por ter quasi toda a carga prompta, e recebe o resto que lhe falta á frete. A' tratar na rua do Brum n. 96, com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER
Sully
Commandante Lecacheur

E' esperado da Europa até o dia 9 de julho, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

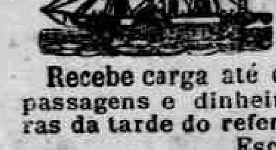
Companhia Brasileira de navegação a vapor
PORTOS DO SUL
PORTOS DO NORTE
O vapor
Parà
Commandante Carlos Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

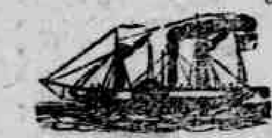


Segue no dia 8 do corrente, o vapor *Mandahu* commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.

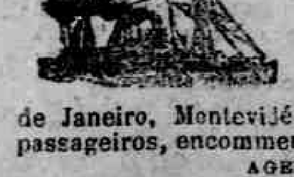


Segue no dia 5 do corrente, o vapor *Giquiá* commandante Mafra, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n 12

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Senegal



E' esperado da Europa até o dia 5 de julho, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, para onde recebe passageiros, encommendas, etc. a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

AVISO

Saunders Brothers & C., consignatario dos vapores de carga da linha de Liverpool, redeberam hoje informações, que do dia 3 de julho em diante será despachado um vapor com destino a este porto, tocando em Lisboa, nos dias, 3, 13 e 23 de cada mez mez, indo para Maceió o vapor de 13 de cada mez.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Felicidade* recebe carga a frete para o indicado porto, e trata-se com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

LISBOA

Segue em poucos dias a barca portugueza *Arabella*, póde receber alguma carga a frete: a tratar na rua do Visconde de Itaperica numero 23.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar*, esperada a todo momento do Rio de Janeiro, tendo engajada grande parte da carga, seguirá com brevidade para aquelles portos, e recebe o resto que lhe falta a frete: trata se com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

LEILÕES

LEILAO

Do grande sitio Emberibeira e uma casa terrea no povoado de Beberibe.

HOJE
Terça-feira 5 do corrente
Ao meio dia
RUA DO IMPERADOR N. 16

O agente Stepple, autorisado por alvará do Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos levará a leilão o sitio denominado Emberibeira com casa de pedra e cal, com 1 porta e 4 janellas de frente, 2 salas, 9 quartos, cozinha fora e mais 1 terraço coberço de zinco, o qual demarca ao norte com o outro sitio ao mesmo nome ao sul com a estrada Cumbe ao nascente pela levada da Varzea, e ao poente com terras de Francisco Esteves de Abreu, terreno proprio.

Uma casa terrea no povoado de Beberibe, medindo 19 metros de largura, 6 metros e 40 centimetros de fundo, com 2 portas e 4 janellas de frente, 4 salvas, 1 quarto, cozinha fora, portão ao lado do sul e ao norte, terreno murado, quintal em aberto, terreno proprio, esta casa é aonde funccionam as escolas publicas.

LEILAO

De diversas esteiras de côres para forro de casa, copos, calix, camas, marquezas, candieiros, chapéos de palha de carnaúba, algodão de listra e muitos objectos existentes

Terça-feira 5 do corrente
ás 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana
LEILAO
Em continuação

De lindos anneis com ricas pedras de brilhantes, rosetas com ditos, cruzes com dito, bonitas cadeias de ouro, relogios de ouro para homens, ditos para senhora, ditos de prata, pulseiras, brincos, adereços, caçoletas, rosetas, guarnições para camisa, botões para punhos, brincos para crianças, pence-nez, dedaes de ouro, tranceiins, voltas e muitas outras obras de ouro, prata electro plate que estarão patentes no acto do leilão as quaes se rão vendidas sem reserva de preço.

Na mesma occasião, serão vendidas duas meias mobilias sendo uma de amarello e outra de jacarandá usadas, ao correr do martello

Terça-feira 5 do corrente
A's 11 horas
No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario n. 12
Por intervenção do
Agente Pestana

LEILÃO

Quarta-feira 6 do corrente
A's 11 horas
No armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37

O agente Silveira, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, capellas e risiduos, a requerimento do inventariante do finado Hypolito José Roberto, levará á leilão o grande e importante sitio com casa de sobrado de 1 andar, sito á Travessa do Ventura n. 1, freguezia de Nossa Senhora da Graça, com os seguintes commodos:

Andar superior 4 grandes salas, 6 quartos com 21 janellas em circulação, com varandas de ferro.

Andar terreo, 4 grandes salas, 5 quartos, 2 gabinetes e cozinha interna, 2 escadas para o sobrado, tendo a casa de largura 15 metros e 80 centimetros, 14 metros e 77 centimetros de fundo, toda circulada de terraço com gradeamento de ferro, cacimba com excellente agua potavel, estribaria, cocheira, grande numero de arvores fructiferas, uma importante baixa de capim, um solido caes, portão de ferro, todo murado, medindo o sitio largura de 35 metros e 20 centimetros, e de fundo 169 metros e meio, terreno proprio.

Cada propriedade presta-se para residencia de numerosa familia, não só pelos commodos que a mesma offerece, como por ficar situada em frente ao local projectado para a ponte dos bonds que tem de construir-se da Capunga para a Torre.

Os pretendentes desde já podem examinar.

Leilão

De 100 caixas com farinha de milho, 50 ditas com chà verde, 20ditas com phosphoros e 2 barriz com presuntos.
Quinta feira 7 de julho
A's 11 horas em ponto
No armazem do Annes em frente á alfandega
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

AVISOS DIVERSOS

Calçados de inverno

Sapatos de borracha, galochas, tamancos de Bordeaux e sapatões de Nantes, tudo chegado de novo; na rua Nova n. 16, loja denominada Vapor Francez.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço interno de uma casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— Nesta typographia compra-se um exemplar de cada uma das obras de Victoriano Palhares: SCENTELHAS e NOITES DA VIRGEM.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 31, primeiro andar.

—PERMUTA-SE por casa terrea no bairro da Bôa-Vista um sobrado de dous andares e sotão, em perfeito estado: á tratar na loja do Cysne rua da Imperatriz numero 61.

— Aluga-se ou vende-se o sobrado sito na Capunga, porto do Lasserre: a tratar com a sua proprietaria, rua Real do Bemfica, corredor da Torre.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: no caes do Ramos n. 32, primeiro andar.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria Economica á rua 1ª de Março (outr'ora do Crespo) n. 2, para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Imperador n. 41, 1º andar.

— Aluga-se a casa da rua do General Seára (outr'ora Jasmin) n. 12: a tratar nesta typographia.

-- Sr. João Rodolpho Carvalho Dias tem uma carta no escriptorio deste *Diario.*

— Offerece-se para casa de homem solteira, ou para pouca familia, u.. a boa cozi na rua do Torres n. 18.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 7, padaria.

— Ainda se precisa de um homem para sitio e mandados: na rua do Gotovello n. 25.

— José Ferreira da Cruz Vieira, tendo deixado a direcção do collegio Dous de Dezembro, estabeleceu um curso primario e de preparatorios, na rua da Princeza Isabel n. 12. Admitte alumnos internos, externos e meio-pensionistas. Os alumnos internos não pagam joia de entrada.

— Na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar, precisa-se de uma excellente engommadeira, principalmente para roupa de homem.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia; na rua 1º de Março n. 16.

— Dá-se 1:200$000 a juro modico, sob hypotheca: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 2, 2º andar.

Ao publico

Um rapaz bastante habilitado offerece-se para ensinar musica, flauta e diversos outros instrumentos, não só em casas particulares, como em algum collegio, isto por preço commodissimo.

Quem pretender utilisar-se de seus serviços, póde dirigir-se a rua dos Pires n. 133.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue, Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES;** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope CHABLE Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura en tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS. do **Dr Chable,** cada frasco val accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Depositos em *Pernambuco:* **A. CAORS; — BARTHOLOMEO; SILVA FARIA e Ca, e nas principaes Phias do BRAZIL.**

ANEMIA, POBREZA DO SANGUE...
FERRO QUEVENNE
Ferro em estado puro;
Mais activo que os outros ferruginosos
E mais tolerado;
Não irrita o estomago
como os ferros liquidos ou soluveis;
Sem sabor
não estraga os dentes.
É uma das raras preparações que tem
a APPROVAÇÃO
da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Vende-se: 1º em PÓ; 2º em GRAGEAS.
Desconfiar sempre
das FALSIFICAÇÕES impuras.
DEPOSITO
Phr Em. GENEVOIX 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

TOSSE! DEFLUXOS
Grippe
Coqueluche—Tosse pertinaz
Bronchites agudas ou chronicas—Rouquidão
Insomnias—Extincção de Voz.
CURADAS RAPIDAMENTE PELO
XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN
Exigir a assignatura **Vauquelin** e o **sello,** *impresso com* **tinta azul,** *do Governo Francez.*
PARIS, Phcia VAUQUELIN-DESLAURIERS, 31, rua de Cléry, e em todas as Pharmacias e Drogarias do Universo.

Xarope e Pasta de Berthé
á CODEINA
Medicamentos officiaes (feitos conforme ao Codex) de Francia contra
los Catarros, Refrescos, Bronchitas e affecçoes do peito.
Tenha de exigir o sello do Estado Francez e a firma BERTHÉ impressa, los Srs Reveil, Chevalier e Henry, Protectores e Membros da Academia de Medicina, havendo provado que, en meio termo, 25 a 30 por cento das falsificações do Xarope e da Pasta de BERTHÉ não contem Codeina.
Paris, casa BERTHÉ, 24, rue des Écoles
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS DE FRANCIA E DOS PAISES ESTRANGEIROS.

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris,* em casa de **Jules FERRÉ, Pharmaceutico,** 102, rua de Richelieu, successor de **Brou.**

Hypophosphito de Grimault e Ca
PHARMACEUTICOS EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE.

Todas as pessoas, que padecem doenças do peito, dos bronchios ou do pulmão, taes como *catarrhos, tisica, defluxos* ou *tosse rebelde*, devem usar do **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Ca.**

Este Xarope, receitado desde muitos annos pelos medicos do mundo inteiro, sempre alcança curas maravilhosas.

Pelo seu emprego continuo, **abranda-se a tosse, desapparecem os suores nocturnos, desperta-se rapidamente o appetite dos doentes, e logo se revela pelo augmento do peso e aspecto de uma saude mais florecente.**

Estes factos são confirmados pelas observações seguintes:

« Deve ser receitado o **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Ca** contra a tisica pulmonar em todos os periodos; na maior parte dos casos este Xarope provoca uma cura completa, ou pelo menos, uma melhor sensivel. »
Extracto da Tribuna Medical de Paris.

« Oito doentes, acommettidos de tisica no segundo periodo, e tratados com o **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Ca,** durante intervallos de seis semanas e quatro mezes, hoje passam tão bem que é impossivel reconhecer n'elles a presença de tuberculos nos pulmões, e já faz dois annos que ficam n'um perfeito estado de saude. »
(Gazeta Medical de Vienna, Austria).

« Rogo-lhe que aceite os meus parabens por seu **Xarope de Hypophosphito de Cal.** Eu o emprego diariamente para adultos e meninos que padecem doenças dos pulmões e do figado. Esta preparação excede ás todas as mais conhecidas até hoje. »
J. H. LANG,
Doutor medico em Melbourne (Australia).

O Xarope de Hypophosphito de Cal é côr de rosa e vende-se em frascos chatos, de fórma oval, levando a marca de fabrica, a firma Grimault e Ca, e estampilha do Governo francez.

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.
Contra os **HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.**
ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do **Elixir** tonico contra os humores viscosos do doutor **GUILLIÉ** que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido.*

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas Pilulas equivalem á uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a tres colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.

VINHO DE PEPTONE DE DEFRESNE
(TONICO-NUTRITIVO)
Pharmaceutico de 1ra Classe, Antigo Externo dos Hospitaes, Laureado da Escola de Medicina.

O **Vinho Defresne** contém metade do seu peso de carne preparada de tudo para a absorpção completamente assimilavel.

E' um gosto dos mais agradaveis, e sempre se emprega com exito contra:

O Desgosto dos alimentos, | a Debilidade, | a Consumpção,
a Inappetencia, | as Côres pallidas, | as Crescimentos rapidos,
a Gastralgia, | a Anemia, | a Amenorrhea.

O **Vinho Defresne** excita o appetite de modo extraordinario, e ataiha os vomitos nas senhoras pejadas.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2 e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Ca.

ELIXIR ALIMENTAIRE DUCRO
Medalha de Prata, Paris 1875. Medalha de Ouro, Compiègne 1877.
ESTIMULA O APPETITE muito agradavel ao paladar **RESTABELECE AS FORÇAS**
Aconselhado em todas as doenças e convalescenças nas quaes é preciso recuperar as perdas da economia: Anemia, Chlorosis, Empobrecimento do sangue, Doenças de languidez, etc. — Por mais pormenores ler a noticia que acompanha cada frasco.
PARIS: 20, PLACE DES VOSGES E TODAS AS PHARMACIAS.

PASTILHAS
de mastruço e angelim com chocolate

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto até hoje contra o Lombrigos: deposito

Deposito botica
Franceza e drogaria
A. Caors
22 — Rua da Cruz — 22

PILULAS DE JURUBEBA
DE BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes.**
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Ca

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os cases em que o systhema parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *sympthomas activos*, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras,* e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta,* quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia,* quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade,* acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

AGUA SALLÊS!!!
Trinta annos d'experiencias e de successos crescentes permittem-me garantir e affirmar que pello uso desta **Agua** progressiva ou instantanea, os Cabellos e a Barba tomam a Côr primitiva e natural com duas ou tres applicações, não precisando de preparo nem de lavagem.
Emilio SALLÊS Filho, Perfumista-Chimico
CASA FUNDADA EM 1850 RUA TURBIGO, 73, EM PARIS
Depositos em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA e Ca e nos Cabelleireiros, Perfumistas e Pharmaceuticos.

OFFICINA DE ALFAIATE
DE
FERREIRA GOMES & C.
14—Rua do Barão da Victoria—14
ANTIGA RUA NOVA

Os proprietarios deste estabelecimento teem a honra de participar aos seus amigos e freguezes que acabam de receber um bonito sortimento de casemiras e pannos; convidam tambem a todas as pessoas que ainda não visitaram sua casa, á virem experimentar a insigne thesoura de Mr. A. Duc.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Rua do Barão da Victoria N. 28

Rua do Barão da Victoria N. 28

Gasdar Augusto Soares Leite

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
SINGER

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

O proprietario deste estabelecimento, tendo feito um contrato com a companhia das machinas **Singer** de ser o unico agente nesta cidade, offerece desde já ao respeitavel publico um variado sortimento das mesmas **Singer**, de mão e pé por preços inteiramente resumidos, bem assim de outros fabricantes, como sejam: **Original Express—Progress—Germania—Remington—Saxonia—Howe—Wanzer**—e outros fabricantes; oleo, agulhas, correias e mais pertences. Tem tambem uma officina bem montada para concertos, que o garantidos.

FALSIFICAÇAO!!!

Desde muitos annos, **AUDAZES FALSIFICADORES** das **PILULAS DEHAUT** infestam o Portugal e o Brazil, e fazem acreditar ao publico enganado que este excellente **PURGATIVO** não tem as mesmas propriedades que outr'ora. Para socegar o publico, o Doutor **DEHAUT** declara que, ha mais de dez annos, mudou a côr das suas **VERDADEIRAS PILULAS.** Estas não são **amarellas**, como antigamente, mas completamente **brancas**, e seu exterior sem sabor algum. Assim pois, por mais bem imitadas que sejam a caixa, o rotulo, e todos os signaes exteriores, recusem-se como **falsas** todas as pilulas que sejam **assucaradas, amarelladas,** e não sejam perfeitamente **redondas, lisas,** e cujo timbre **DEHAUT, A PARIS,** que cada pilula traz, seja **hesitado.** Estes productos falsificados são perigosos: unicamente as **VERDADEIRAS PILULAS DEHAUT** permittem de uzar o methodo purgativo em doses repetidas sem inconveniente, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causem repugnancia e são perfeitamente toleradas.

VERMIFUGE COLMET — Os UNICOS que obtiveram a **MEDALHA de OURO** nas Exposições de Paris.
CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes **Confeitos vermifugos,** d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as **Doenças verminosas** tão perigosas para as crianças.
Deposito geral em PARIS: Pharmacia COLMET-DAAGE, 26, rue du Temple, e em todas as Pharmacias.

SUSPENSORIO MILLERET
elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
Fundas. Meias para varizes.
MILLERET, LE CONTREC, successor, Paris, 49, r. J.-J. Rousseau.

ILEGÍVEL
MUTILADO

AGUA ANTI-SEZONATICA

de

ROUQUAYROL IRMÃOS

Phacmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letretros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO

na Botica Franceza e Drogaria

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

— Fugio do engenho Novo Jundiá, da comarca de Santo Antão, no dia 30 de maio ultimo, o escravo Clemente, de idade 60 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, fula, pouca barba, pés grandes e apalhetados; quem o apprehender leve-o ao referido engenho que será recompensado.

— Aluga-se a casa n. 28, á rua Nunes Machado, limpa e boa para familia, a casa n. 17 no largo de Apipucos, e outra casa com pequeno sitio no Espinheiro, á travessa da Hora; a tratar no segundo andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Precisa-se d'uma mulher livre ou escrava para algum serviço de casa e vender na rua Vidal de Negreiros n. 155, defronte do chafariz, taverna.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra, para comprar e vender, a tratar na rua do Marquez do Herval n. 233.

Precisa-se de uma menina orphã que não tenha parentes, para fazer companhia e prestar serviços a uma senhora viúva, promette-se dar-lhe o tratamento melhor que for possivel: na rua do Progresso n. 9.

— Na Camboa do Carmo n. 18 fornece-se sempre comida por preços muito commodos, e á satisfação do assignante, assim como fazem-se flores artificiaes para toda e qualquer encommenda; trabalho fino e com promptidão.

— Para negocios de familia, desejam-se noticias de Joaquim Coelho Romano, natural de Aljubarrota onde é casado com Gertrudes da Conceição; seguio de Portugal para Pernambuco em fins do anno de 1875 ou começo de 1876; teve por companheiros José Pedro e Manoel Cantanhede, que voltaram ambos a sua terra natal.

Joaquim Coelho Romano, esteve ou conserva-se ainda empregado no Caldereiro.

Podem informar a José Pereira Fialho e Manoel Mino em Pernambuco.

— Uma pessoa sufficientemente habilitada e com pratica, se offerece para leccionar primeiras lettras e lingua portugueza, não só nesta cidade, como em algum dos arrabaldes; a deixar carta nesta typographia com a inicial Z.

Ama Precisa-se de uma ama pa a cozinhar: na rua estreita do Rosario n. 30, 3º andar.

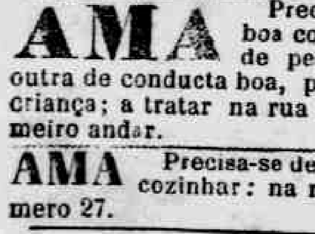
AMA Precisa-se de uma que cozinhe e engomme alguma cousa: na rua de S. Jorge n. 120, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma boa ama engommadeira que dê fiança de sua conducta; a tratar na rua de Santa Isabel ou Campo das Princezas n. 9.

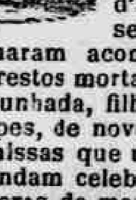
AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira, para casa de pequena familia, e de outra de conducta boa, para andar com uma criança; a tratar na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Conceição numero 27.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para uma só pessoa: a tratar na rua do Barão da Victoria sobrado n. 48, esquina da rua de Santo Amaro.



Antonio P. Lopes, Pedro José R. da Costa, Anna P. da Costa, Luiza M. S. Costa, Josepha M. R. Lopes, agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos e parentes que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada esposa, irmã, cunhada, filha, nora, D. Josepha R. da Costa Lopes, de novo os convidam para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar no dia 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã no convento de Nossa do Carmo, desde já se confessam eterna gratidão.



Antonio José Leal Reis

A viuva e filhos mandam celebrar uma missa no dia 6 do corrente, primeiro anniversario do passamento do seu pranteado esposo e pai Antonio José Leal Reis, ás 8 horas da manhã e na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

Caixeiro

Um moço habilitado para caixeiro e com pratica de despachante, deseja-se empregar e offerece-se para quem precisar.

O mesmo encarrega-se de cobranças, tanto aqui como fora da provincia; na rua do Amorim n. 37, se dirá com quem tratar.

Assucar refinado

A refinação da rua do Conde da Boa-Vista n. 26 (antigo Caminho Novo) tem resolvido vender seus assucares pelos preços seguintes:

1ª sorte refinado	5$440	por 15 kilos
2ª » »	4$480	« »
3ª » »	3$840	« «

Recife, 4 de julho de 1881.

Figueiredo & Duarte.

Licôr

anti-asthmatico americano

Continúa a venda na livraria economica, á rua 1º de Março [outr'ora do Crespo] n. 2, o bem conhecido licôr anti-asthmatico americano, especifico para debellar momentamamente qualquer accesso de asthmatico e mesmo cural-o radicalmente.

Os resultados obtidos com o uso deste medicamento são mais que sufficientes para que se torne recommendado ás pessoas que soffrerem esse mal.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2,987 com a sorte de 4:000$000, quatro quartos de n. 83 com a sorte de 100$000, um meio de n. 3,804 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte da loteria a beneficio das escolas primarias da instrucção publica (136ª), que se extrahirá quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 meios n. 3816 com a sorte de 800$, 1 inteiro n. 1798 com a sorte de 200$, 2 quartos n. 2699 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (135.ª), que seacabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias á beneficio das Escolas Primarias de Instrucção Publica (136.ª), que se extrahirá quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

D. Caetana de Farias Costa

Luiz José da Costa e Silva, seus irmãos e nora, muito agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos e parentes que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada mãi e sogra, D. Caetana de Farias Costa, no dia 29 do corrente; assim como aproveitam a occasião para se confessarem gratos as irmandades do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, Espirito Santo e as confrarias da Santa Cruz e ordem terceira de S. Francisco; de novo convidam aos seus parentes e amigos e aos da finada para assistirem as missas que mandam celebrar ás 7 horas da manhã de dia 5 do corrente, na igreja da Santa Cruz.

Firmina Merenciana Carneiro, João Baptista do Espirito Santo (ausente) e Paula Antonia de Lima veem pelo presente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presada sobrinha e afilhada Maria do B. Porto Marques, e aproveitam a occasião para convidar a todos que quizerem se prestar a ouvir as missas do setimo dia, que terão lugar no convento do Carmo, pelas 7 horas do dia 8 de julho; pelo que desde já se confessam gratos a todos por esta obra de caridade, propria das almas bem fasejas.

Joaquim Dias da Silva Guimarães

A directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco manda celebrar uma missa resada na igreja do Espirito Santo, pelo eterno repouso d'alma do consocio Joaquim Dias da Silva Guimarães, fallecido em Portugal, sexta-feira, 8 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, e para a qual convida aos senhores associados, a Exma. familia e amigos do finado. Secretaria, 4 de julho de 1881.

Manoel F. Velloso, Secretario.

Lino Ferreira da Silva

A directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco manda resar na capella do hospital portuguez uma missa pelo repouso eterno d'alma do finado consocio o morgado Lino Ferreira da Silva, quinta-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da manhã, para assistencia da qual convida aos senhores associados, parentes e amigos do finado. Secretaria, 4 de julho de 1881.—O secretario,

Manoel F. Velloso.

Chefe de esquadra Mamede Simões da Silva

A familia do fallecido chefe de esquadra Mamede Simões da Silva convida não só aos amigos que foram do mesmo chefe, como tambem ás pessoas de sua amizade, para assistirem, pelas 7 horas do dia 7 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, uma missa que, pelo seu eterno repouso, manda resar no cemiterio publico desta cidade; e desde já se confessa agradecida para com aquellas pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de religiao e caridade.

FUGIO

do engenho Secupeninha, em Santo Amaro de Jaboatão, do poder de seu senhor, no dia 13 de junho passado, o escravo Felisberto, preto, 50 annos de idade, pouca barba, pintando de branco, baixo, corpo regular, resto redondo, um dos dedos mendinho aleijado e com uma das mãos queimada, falla um pouco atravessado e tem officio de caiador: roga-se a quem o pegar de leval-o ao dito engenho Secupeninha, ou ao pateo do Carmo n. 1, que será recompensado.

Negocio de familia

Deseja-se saber onde existe Joaquim Coelho Romano, natural de Aljubarrota, Portugal, onde é casado com Gertrudes da Conceição, chegado a esta cidade em começo do anno de 1876, teve por companheiros José Pedro e Manoel Cantinhende, que voltaram já á terra natal. Consta ter estado empregado no Caldeireiro, arrabalde desta cidade. Deseja-se mais fallar com os Srs. José Pereira Filho e Manoel Albino; na rua do Imperador n. 41, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama; na rua da Concordia n. 179.

Criado

Precisa-se de um criado; a tratar na rua do Commercio n. 13, sobrado.

Escravo fugido

300$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa, pela physionomia, 26, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos crazados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

PILULAS

Ferruginosas

de

JURUBEBA

de

BARTHOLOMEO & Cª

Pharm. Pernambuco.

Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, Debilidades, Pobreza de sangue

Exigir a assignatura

Bartholomeo & Ca

Grande utilidade

Aço de espelho

Rua do Imperador numero 39

Bota-se aço novo em espelhos estragados, garantindo-se a perfeição e a duração do trabalho por ser do mesmo e mais aperfeiçoado systema das melhores fabricas da França e da Allemanha. Com pequena despeza tem-se como novo um espelho, que por seu máo estado está inutilisado.

CASA

No Caminho Novo, junto á Mangueira, perto da estação do caminho de ferro, aluga-se a casa n. 155, tem muitos commodos e quintal com muitos arvoredos: a chave está junto no numero 153.

Attenção!

Constando-me que o Sr. Pedro Carneiro de Almeida, pretende vender uma parte da casa n. 33, sita á rua Nova desta cidade, e como já o mesmo Sr. me tenha vendido dita parte por papel particular pela quantia de cem mil réis como consta do documento que tenho em meu poder de 17 de agosto de 1867; previno portanto a quem quer que seja que não façam negocio algum com dita parte, porque jamais cederei meu direito.

Recife, 1 de julho de 1881.

Antonio da Costa e Sá.

Costureira

Precisa-se de uma senhora que entenda de costura e cortar, especialmente roupa para crianças: no primeiro andar n. 3 da rua das Flores.

ALUGA-SE BARATO

Travessa do Campello n. 1, 1º andar.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Becco da Bomba n. 8, 1º andar.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, para morada e estabelecimento.
Porto da Madeira, rua da Aguasinha n. 7 (Beberibe), bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Rape Paulo Cordeiro

Receberam Papoula Irmãos & C., á rua do Cabugá n. 3.

Escravo fugido

Em 17 de junho deste anno fugio do engenho Paraizo, termo de Rio Formoso, o escravo João, pertencente ao Sr. padre Miguel Peres de Azevedo Falcão, o qual tem 28 annos de idade e os seguintes signaes: alto, bem preto, rosto comprido e liso, nariz afilado, pernas finas, pés grandes, um tanto inchados e bastante apalhetados; tem falta de dous ou tres dos dentes de cima e tem falla descançada; levou um martello, um compasso pequeno e uma colher de pedreiro, de cujo officio entende pouco. Quem o apprehender e levar ao engenho Paraizo, ou no Recife aos Srs. Cunha Irmãos & C., será remunerado com generosidade.

Attenção

Previne-se que ninguem faça negocio algum com os bens de José Francisco Mamede de Almeida, dos quaes se diz senhor e possuidor o Sr. Joaquim Jorge da Fonceca Bastos, pois em juizo competente se está tratando da nullidade da supposta venda, e o referido Mamede ainda se acha interdicto por decisão ultimamente proferida pelo superior tribunal da relação. E quem quizer saber disto melhor, dirija-se aos cartorios de orphãos do Sr. Brito e do commercio do Sr. Ernesto. Recife, 2 de julho de 1881. — ***

Moleque

No segundo andar do predio n. 9, á praça do Conde d'Eu, precisa-se de um moleque de 8 á 12 annos de idade.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua Imperial numero 324.

Attenção

O abaixo assignado constituio seu bastante procurador ao solicitador capitão Custodio Moreira Dias, com quem dever-se-hão entender todos os seus devedores. Recife, 2 de julho de 1881.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Criado

Precisa-se de um pequeno para criado, dando fiança de sua conducta; na rua do Vigario Tenorio n. 33, 1º andar.

Attenção

No salão de cabelleireiro, á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar, ha grande sortimento de tranças de todas as cores e tamanhos, cachepaignes, crespos, gomos, grampos, tudo de cabellos natu aes, e vende-se 30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. No mesmo salão precisa-se de um official de barbeiro que esteja bastante habilitado.

Toda attenção

Precisa-se saber com urgencia aonde mora Lina Leopoldina Galvão, filha de Pedro Alexandrino, morador no Moreira Ribeiro, do Crumataú, e ella residente nesta cidade, a negocio de seu interesse; a pessoa que podér dar noticias desta senhora, dirija-se á rua Imperial n. 208, padaria.

Aos que se desejam curar sem comprometter á saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende-se tinturas homœpathicas para pronta cura das seguintes molestiias: — Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erysipela: xaquecas; internitentes, sem o emprego do fatal quinino; tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

25$000

Aluga-se o armazem n. 31, á rua estreita do Rosario, o qual tem agua encanada; a tratar na rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar.

BARROS REGO

ADVOGADO

Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

A. B. da Rocha

Continua em sua antiga profissão de relojoeiro e dourador; assim como, concerta caixas de musica; e responsabilisa-se pelo seu trabalho; á rua do Duque de Caxias, loja n. 32.

Chamada

Henrique Francisco de Moraes, procurador dos Srs. Constantino Maia & C. pede aos devedores d'aquelles Srs. de irem saldar os seus debitos até o dia 15 do mez proximo vindouro, certo de que se não o fizerem serei forçado a chamal-os pelo jornal ou cobrar judicialmente, o que não é muito airoso e só farei constrangido.

Recife, 27 de junho de 1881.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cara assú, da comarca de Barreiros, no dia 22 de dezembro do anno passado, os escravos Claudino e Caetano:

O 1º tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, com pouca barba, côr preta, com um defeito em um dos braços, de modo que o conserva sempre mais levantado do que o outro, é carreiro e tem de 28 á 30 annos de idade, foi comprado a um francez de nome Bernardo, que o houve do senhor do engenho Melancia, em Bom-Jardim.

O 2º tem de 17 para 18 annos, é mulato, de cabellos carapinhos, secco, e sempre que falla conserva ar de riso; é de Pesqueira, mas presume-se que esteja em Bom-Jardim, em companhia do primeiro: quem os apprehender e leval-os ao referido engenho, será generosamente recompensado.

Criada

Precisa-se de uma criada que lave e engomme com perfeição; na rua do Livramento n. 24, segundo andar.

VINHO DE CARNE

Preparado especialmente para India e outros climas quentes com a assistencia de medicos muito distinctos.

O unico tonico nutritivo e ao mesmo tempo fortalecente: uma preparação da verdadeira essencia de carne, vinho, quina e outros valiosos nutritivos ingredientes e nervinos,—muito gostoso, e facil de digestão, e pode ser tomado mesmo por pessoas cujo estomago não aceita nutrimento solido debaixo de qualquer forma.

A' todas as pessoas que se acharem expostas a excesso de fadiga, ou ás influencias debilitantes de um clima quente, é muito proveitoso como restaurativo.

Em relação ás febres é um agente preventivo, como tambem curativo; dá vigor e energia ao corpo humano, na doença, na saúde, e estimulando as funcções do figado, ajudando o estomago na digestão, e é um remedio valioso para debilidade e todas as doenças assoladoras.

VINHO DE CARNE

Sem contestação pode-se descrever como alimento e bebida, comtudo sem ser intoxicante.

Privilegiados e unicos fabricantes

J. & S. ALEXANDRE, RUA ALDERSGAT, N. 115 LONDRES.

UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO

Adamson Howie & C.

N. 37 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

Ama e criado

Precisa-se de uma boa cozinheira, para casa de familia e que saiba comprar, e de um criado que bote agua e faça os mais serviços de casa; a tratar na rua do Amorim n. 45, das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã.

Attenção

José Vicente Godinho faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que a ninguem autorisa a comprar fiado em seu nome, e por isso não se responsabilisa por debito algum que não seja por ordem assignada de seu proprio punho. Recife, 4 de julho de 1881.

Attenção

Ao Sr. Joaquim José de Aguiar pede-se a bondade de apparecer á rua do Marquez do Herval n. 65.

CASA

Aluga-se uma grande casa com sotéa e sitio, bem arborisado, na Capunga (rua do Ventura) n. 22, tendo jardim, cacimba, bomba, tanque para banho, gallinheiro, quartos para criados: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Tonico por Excellencia

VINHO e XAROPE

Ferruginoso

de

JURUBEBA

de

BARTHOLOMEO & Cª

Pharm. Pernambuco.

Approvados pela ACADEMIA de MEDECINA

Curão as Anemias, Flores brancas, Falta de Menstruação, Gonorrhéas, Desarranjos do Estomago, Falta de Sangue, é o melhor Tonico reparador das Forças.

EXIGIR

a assignatura

Bartholomeo & Ca

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

Antonio R. Autran

ADVOGADO

Rua Duque de Caxias n. 46

1º andar.

Escravos fugidos

Do engenho Coxoeira-Bella, do termo de Limoeiro, fugiram no mez de abril proximo passado, os escravos seguintes:

Mathias, cabocolo, 35 annos de idade, altura e corpo regulares, bem espadaudo, pernas finas e pés bemfeitos, anda muito apressado, trabalha de mestre de assucar e taxeiro.

Henrique, cabra, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, representa ter 30 annos.

Luiz, mulato, altura e corpo regulares, cabellos crespos, tem pannos pretos no rosto, boxechas muito encovadas, devido a falta de dentes, conserva sempre cicatrizes ou feridas nas pernas; pede-se a apprehensão dos referidos escravos, e a sua entrega no engenho acima, ou no Recife á rua do Bom Jesus n. 45, escriptorio dos Srs. Temporal Filhos, que será generosamente gratificado.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

Fugiram

do engenho Algodoaes, da comarca do Cabo, na noite de 23 para 24 do corrente mez de junho os escravos Faustino e Ignez, casados, ambos pretos, e regulam 40 annos, pouco mais ou menos, sendo que o negro é alto, bem parecido, bons dentes, physionomia alegre, muito pouca barba, e esta mesma debaixo do queixo, tendo portanto as faces lisas, e um pouco mais preto do que a negra, e esta por sua vez tambem é alta, tem falta de dentes, e a cara já com algumas rugas; desconfia-se que tenham tomado o caminho do sertão da comarca de Afogados de Ingazeira d'onde vieram: quem os capturar e leval-os ao dito engenho, ou á rua do Imperador, será bem recompensado.

Escravos fugidos

Do engenho Matapiruma de cima fugiram dous escravos, na noite de 12 para 13 do corrente, com os nomes e signaes seguintes, de propriedade do abaixo assignado;

Caetano, de 26 para 27 annos, côr preta, alto, grossura proporcional, pouca barba, sendo mais saliente o bigode na ponta do queixo, olhos apitombados, falla manso, e expressões affectadas, levou vestido camisa de madapolão, calça e jaqueta de brim branco, chapéo de massa preto, e mais roupa de baeta encarnada em um bahusinho de flandres já usado, vai armado com uma pistola e faca de ponta, é mestre de assucar.

José, de 25 annos, pardo, alto, de bom corpo, beiços grossos, ventas chatas, dentes limados, falla descansado, pés chatos, foi vestido com camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, levou uma trouxa com roupa de baêta encarnada, envolvida em uma rêde nova com listras azues, foi armado com uma faca grande.

Já ha noticia certa de terem passado em Gravatá, Bezerros e Caruarú, vão com destino para Alagôa do Monteiro, termo da Parahyba, em busca de uma familia de retirantes, que dalli vieram no maior rigor da secca, mas aqui os arranchei, e residiram por espaço de dous annos, retirando-se para o lugar de sua residencia em março do corrente anno; de uma familia composta de 16 a 20 pessoas, cujo pai e chefe desta familia chama-se Marcolino de tal. Dá-se 100$ de gratificação a quem capturar qualquer um delles, e 200$ pelos dous, e os levar ao engenho Matapiruma de cima, a seu senhor Francisco Cordeiro Falcão, ou no Recife, no escriptorio n. 10, á rua do Bom Jesus. — Monteiro da Cruz.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS

(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Costureira

Precisa-se de uma costureira que saiba coser com toda a perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10, antiga rua da Concordia.

ALUGA-SE

a casa terrea á rua de Paysandú n. 3, com agua do Beberibe e gaz: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção

Pede-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra a bondade de apparecer á rua do Marquez do Herval n. 65.

Fugio

José, preto, magro ou secco do corpo, de altura mais que regular, pernas finas, pés um pouquinho apalhetados, com falta de metade de dentes na frente, e uma pequena cicatriz na face esquerda; nasceu na Macahyba do Rio Grande do Norte, em poder do finado Antonio Martins, passando a um seu filho que o vendeu, passou annos na Serra do Martins, e conhece outros sertões, mesmo desta provincia e da Parahyba; quem delle der noticia ou conduzil-o ao engenho Pimentel, na comarca do Cabo, ou á rua do Queimado á Demetrio Bastos, será generosamente recompensado.

CASA DA FORTUNA

N. 22—RUA PRIMEIRO DE MARÇO... N. 22

GRANDE LOTERIA DA CORTE

AOS 1,350:000$000

EXTRACÇÃO NO DIA 30 DE JULHO CORRENTE

Pagamento prompto dos bilhetes firmados pelo abaixo assignado como de costume a vista das listas

Manoel Martins Fiuza.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Um bom sitio para alugar-se

Aluga-se um bom sitio na Torre, com grande casa para moradia, tendo 7 quartos, 3 salas, cozinha fóra, banheiro, com agua encanada, quartos para escravos e feitor, tendo mais de 100 pés de larangeiras de umbigo e da china, muito doces, goiabeiras, sapotizeiros, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, baixa para capim, etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua do Crespo n. 17, que acharão com quem tratar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com 12 annos, e que tenha alguma pratica, e que dê fiador á sua conducta; na rua Duque de Caxias n. 2.

Ama Preci-se de uma para cozinhar, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Capunga

Aluga-se ou vende-se a casa á rua des Pernambucanas n. 9, com 4 quartos grandes, 2 salas, cozinha e um quarto fóra, casa de banho, cacimba e quintal grande com mais de 30 pés de fructeiras, portão de ferro ao lado, por onde é a entrada; a tratar no Entroncamento com o Sr. Carpinteiro, ou á rua estreita do Rosario n. 28, 1º andar, escriptorio.

Como eu atravessei a Africa

DO

Atlantico ao mar indico, viagem de Benguella á contra-costa, atravez regiões desconhecidas; determinações geographicas e estudos ethnographicos

POR

SERPA PINTO

Dous volumes, contendo 15 mappas e fac-similes e 133 gravuras feitas dos desenhos do autor.

Custa a obra completa, ricamente encadernada com um grande mappa da Africa Austral, 22$000.

VENDE-SE

Na livraria da empreza Litteraria Fluminense 48 rua do Barão da Victoria 48.

Ao publico

O abaixo assignado avisa a quem quer que seja, que tem em sua casa, a titulo de forra, a escrava de nome Ludovina, com os signaes seguintes: negra de côr fula, já de meia idade, baixa de corpo, desdentada, tem dous signaes de cabello na ponta do queixo, de caracter pouco agradavel; isto se faz publico para que ninguem se chame a ignorancia, pois tem de proceder-se na fórma da lei contra quem a tiver occulta. Casa Forte, 27 de junho de 1881.

Manoel Domingos Ribeiro e Silva.

Advocacia

O advogado Paula Penna mudou o seu escriptorio do sobrado n. 71 da rua Duque de Caxias para o primeiro andar do sobrado n. 6 da praça de Pedro II, entrada contigua á do antigo escriptorio n. 71 da rua Duque de Caxias.

Aviso especial

O autor da tintura chineza, para fazer os cabellos pretos, tendo muito breve de fazer uma viagem, na qual se demorará bastante tempo, previne aos Srs. consumidores desta tintura que se surtam de mais alguns frascos, garantindo-lhes que ella não se estraga, pelo contrario se torna cada vez melhor: os que comprarem porção terão grande abatimento.

Continuam-se a vender como até aqui, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Salão de cabellereiro

Cuidado!

O abaixo assignado, procurador de diversas casas, pede a todas as pessoas que são devedoras de alugueis de casas que moram e já moraram, o obsequio de saldarem seus debitos, assim como a todas que tiverem cartas de fiança em atraso, até o dia 15 do corrente mez, á rua da Conceição n. 2, e se não o fizerem até esta data, verão os seus nomes neste jornal, e depois cobrado judicial. Recife, 4 de julho de 1881.—J. H. de Carlos Amaral.

MUTILADO

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 135ª a sorte de 100$000 em um meio n. 3804, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 136ª, a beneficio da, escolas primarias da instrucção publicas que tem de extrahir-se no dia quartafeira, 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigaros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um....podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprazíveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

Caixeiro de pharmacia.

Precisa-se de um com bastante pratica; na praça do Conde d'Eu n. 22.

COMPRAS

Diarios e jornaes

Compra constantemente, Palmeira & C., á rua larga do Rorio n. 27.

— Na rua de S. Francisco n. 2F, compra-se mesas de tampo de marmore que tenham servido em botequim.

Armação

Compra-se uma armação em bom estado; a tratar no pateo do Paraizo n. 8.

VENDAS

O 59

Vende baratissimo!

NOVAS PECHINCHAS

Zephires para vestido de listras a 100 rs. o covado!

Ditos com frocos a 200 e 240 rs. o covado!

Cretones Pompadour claros a 200 e 240 rs. o covado!

Idem para coberta a 220 rs. o covado! é barato.

Casemiras para costumes duas larguras a 1$800 rs. o covado!

Idem em cortes a 2$200 e 4$000, a ellas.

Cambraias victoria finas a 3$500 a peça, 10 jardas!

Ditas transparentes a 4$000 a peça.

Brins de cores finos a 360 rs. o covado!

Ditos pardos liso a 360 rs. o covado.

Dito branco n. 6 finissimo a 1$500 a vara!

Bramante de algodão 4 larguras a 1$000 a vara! Só se vendo.

Lenços de dito a 1$800 um!

Seroulas de dito a 16$000 a duzia!

Lenços abainhados a 1$800 a duzia!

Toalhas para rosto a 4$000 a duzia! é barato.

Camisas francezas brancas a 30$000 a duzia!

Muitos outros artigos por preços que só se vendo acredita se; setinetas do ultimo gosto, alpacas lavradas, merinós pretos, duas larguras, setim da china, cantão, fustões de todas as cores para vestidos, cor de granada e branco: para mandados em casa das Exmas. familias dispomos de pessoal.

Carneiro da Cunha & C.

59—Rua Duque de Caxias—59

Barato

Vende-se a casa n. 6, á rua da Concordia, em Palmares, é de pedra e cal, chão proprio, rende 15$000 mensaes, e está em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 46, primeiro andar.

Cimento e vinho Bordeaux

Santos & Araujo, travessa da Madre de Deus n. 1º, vendem a caixa com 12 garrafas de vinho Bordeaux muito fino a 7$000, e barrica de cimento pyramide verdadeiro, por menos do que em outra qualquer parte.

A's Exmas. senhoras

Grande liquidação para acabar

Tranças de cabellos naturaes, comprimento para mais de 4 palmos e cabellos compridos, a 7 e 8$000.

Coques a 4 e 5$000.

Crespos a 5 e 6$000 o par.

Gomos a 6$000 a duzia.

E muitas outras obras de cabello que se vendem baratas.

A' rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, Salão de cabelleireiro

Por cima da loja de trastes

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

.. sempre grande sortimento variado de vidros brancose de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.

TANQUES DE PEDRA marmore.

CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.

SACCOS de estopa.

COGNAC superior.

H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

Preto e verde

O Bazar Victoria recebeu da Europa nova remessa de superior chá verde e preto, e vende pelos preços já bem conhecidos na rua do Barão da Victoria n. 2.

FEIJÃO

Madre de Deus n. 7

Saccos grandes com feijão a 2$

120 réis o covado

Batistes lisas a 120 réis o covado. Que chincha! Venham ao 43 da rua do Duque e Caxias.

Popelines escossezas a 160 réis o covado. Só o—43, rua do Queimado.

Chitas de familia a 240 réis o covado, cores fixas. O—43 da rua Duque de Caxias.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ell tem tido prova sufficientemente a sua boa qu dade e modico preço. A' ellas, pois, antes q se acabem.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores douradas, e vidro faceado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto
Escumadeiras.
Passadeiras.

A's Exms. Familias

Fustões de côres, que bonitos gostos, fazenda de 640 rs. vende-se a 480 rs. o covado ditos brancos finos brocados 400 rs o dito! alpacas a Pompadour, com duas vistas, a 400 rs. o dito!

E' PARA ACABAR. VENDE SÓ O 59, RUA DUQUE DE CAXIAS.

Bolças e mallas

O Bazar Victoria, acaba de receber mallas de madeira e bolças de vaquetas e de linho, para homens e para senhoras, com toda segurança para viagem, e vendem por preço muito commodo, na rua Nova n. 2.

SELLINS INGLEZES

Jockey

Na loja de selleiro da rua do Barão da Victoria n. 29

Se vendem por commodo preço estes esbeltos e interessantes sellins, assim como um completo sortimento de sellins, silhões, chegados pelo ultimo vapor fabricados pelos mais abalisados fabricantes de Londres e tudo se vende por menos preço do que em qualquer outra parte—a vista faz fé.

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.

Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.

Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.

Fichus de lã lindissimas a 3$000.

Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.

Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

Vende se

uma escrava de côr preta, de 17 annos de idade, com principio de costura, engomma e cozinha o trivial, não tem vicios; para ver, na rua da Paz n. 13, e para tratar, na rua do Barão da Victoria n. 51, das 6 ás 9 da manhã, e das 4 em diante da tarde.

Quejos Flamengos frescos

a 2$500

Vende Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

COUSA CHIC

a 3$000 a peça

O 43 da rua Duque de Caxias

Peças de madapolão irlandez, muito fino a 3$000 a peça, é pechincha, é pechincha, só o 43

Popeline mesclada

a 200 rs. o covado

E' PECHINCHA

Mais popelines

Com listas de seda de 500 a 240 o covado

Vende-se para liquidar a factura do fabricante, venham comprar antes de acabar.

Duque de Caxias n. 43

Fumo em folhas

Nos armazens de Silva Paiva & C., á rua da Madre de Deus ns. 24 e 26, tem para vender completo sortimento de fumos da Bahia de 1ª, 2ª e 3ª sorte, e do Rio Grande do Sul (Paraguay) ns. 1 e 2, por 12$ a arroba.

Camisas de linho

A 4$000

Na loja dos barateiros da Boa Vista, vende-se uma grande porção de camisas inglezas com peito de linho, sendo dos mais modernos feitios, tanto com colarinhos como sem elles pelo baratissimo preço de 4$000 cada uma, assim como ditas de algodão a imitação de linho fazenda de muito mais valor a 2$500 e 2$000, é grande pechincha, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A seis vintens

O covado

Vendem-se bonitos riscadinhos francezes proprios para vestidos, sendo de cores muito bonitas e tambem tendo padrões proprios para luto pelo barato preço de 120 réis o covado, na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 4$500 e 5$500

Vende-se muito bons espartilhos, com tecido de malha, pelo barato preço de 4$500: ditos couraça, os mais bem feitos que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 5$500; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chales de gorgorão

A 3$500

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista, um grande sortimento de bonitos chales de gorgorão, sendo muito grandes encorpados, que se vendem pelo barato preço de.... 3$500 cada um. E' grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferretros.

Setinetas lisas

Chegaram para a loja dos Barateiros da Boa-Vista as mais finas e lindas setinetas de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as côres; assim como bonitos cretones lisos, que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dando-se amostras com penhor.

Cortinados para camas e janellas

A 6$500, 7$000 e 8$000

Chegou para a loja dos barateiros da Boa-Vista um grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 6$500, 7$ e 8$ o par, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande liquidação

E

Pechinchas

NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.

Pompadours finissimos, chitas com dezenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.

Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantazia, covado 280 rs.

Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320.

Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.

Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.

Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs,

Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 400; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

Grandes pechinchas

EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.

Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.

Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.

Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.

Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.

Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.

Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.

Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Colchas de gangas forradas para cama a $500 e 4$000.

Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.

Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

LYMPHA VACCINICA INGLEZA

VENDE-SE NA

PHARMACIA DO DR. SABINO

43—Rua do Barão da Victoria—43

NOTICIA PROVEITOSA

Reunir o util ao agradavel; eis o que todos aplaudem, e com razão... pois bem a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, tem executado este apreciavel programma: visto como acaba de receber directamente da Europa por intermedio dos Srs. habeis correspondentes, o que de mais novo e elegante existe no mundo das modas: e tanto assim é, que quando se vê um bonito vestido, enfeitado a capricho, ou algum aroma esquisito e agradavel sentir-se escapar do branco lenço de fina cambraia, finalmente quando se vê qualquer artigo de inteira novidade e phantasia não se pergunta onde tem comprado, todos o affirmam e tacitamente só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e o preço! já se sabe modico: é o abatimento, por excellencia apreciado do sexo amavel, a quem, o seu proprietario afana-se em bem servir já tratando com aquelle respeito a que tem jus, e já servindo com aquelle agrado de que é merecedor: eis por tanto reunido o util ao agradavel e para prova do expendido a Nova Esperança convida a todos em geral, e em particular as Exmas. amantes do bom tom a virem apreciar os artigos de sua repartição no que está completamente sortida.

MUDOU-SE O TEMPO

J. F. Campos & C. receberam rêdes do norte, para diversos preços; assim como colchas e capas de gangas de 20$ a 40$, enxovaes para baptisados, toalhas, labyrintho e rendas; na rua 1º de Março n. 21.

Aos nervosos

Anneis electricos magneticos para os que soffrem dos nervos tendo-se (verdadeiros) só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as mãis

Ver extorcer-se nas dores horriveis das convulções seu innocente filhinho, é magoa immensa que não se supporta sem estalar o peito de dor: correi a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e comprai um collar electrico magnetico; que tereis evitado o mal.

Que maná!!!

Bonecas mansas e choronas, brinquedos de differentes modelos e preços (eis um maná!) dara as crianças, na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Pellerinas pretas com vidrilho vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63

Artigos necessarios

Babados pregueados, largos e estreitos, com primorosos bordados para saias e casacos. Elegantes espartilhos couraça, lisos e bordados. Modernos desenhos coloridos para bordados de lã; e outros muitos artigos de gosto e novidade, que tornar-se-hia enfadonho mencionar; vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Sellins inglezes

Ha sempre grande sortimento de bons sellins, silhões, arreios e ferragens, assim como colchões, travesseiros, etc., a preços sem competencia, na loja de Domingos José Ferreira & C., rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

Resma 3$500

De papel pautado bom, quem comprar cinco resmas terá o desconto de 5 %, é para liquidar no

Bazar da Moda

50 — Rua Nova — 50

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos bordados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualitades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

rua do Barão da Victoria

As Exmas. senhoras

O proprietario da loja de fazendas da rua do Cabugá n. 2 A, chama a attenção das Exmas. familias para os preços de seus artigos abaixo, sem competencia actualmente no mercado a varejo; como sejam:

Zephire de listras a 100 rs. o covado!

Baptistes finas com flor a 200 rs. o covado!

Cretones Pompadour a 320 rs. o covado!

Ditos petit-pois a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente a 3$800 a peça.

Ditas finas a 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Baptistes de uma só cor a 240 rs. o covado.

Vestuarios para criança a 3$000!!!

Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia!

Greguela de algodão propria para toalhas de mesa e lençoes a 500 rs. a vara.

15, Mantilhas de filó preto a 2$000!

E' com os homens

000 duzias de collarinhos de varios gostos a escolher a 2$000 a duzia

Rua do Cabugá n. 2 A

Loja do Rodrigues

O CALANGRO RESOLVE

GRANDE REDUCÇÃO

DE

PREÇOS

Qualidade garantida sem competencia

CHARUTOS

Fumo, papel e varios artigos

36—RUA DA MADRE DE DEUS—36

Cofres

de ferro, prova de fogo, vendem-se douet no rua Nova n. 13, se dirá quem tem.

Saude e vigor para todos

DOENÇAS DO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & Cª

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

FUNDIÇÃO ERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Aos senhores agricultores

CARDOSO & IRMÃO, avisam aos senhores agricultores que são os unicos agentes dos Srs. JOHN FOWLER & C., engenheiros em Londres, fabricantes do caminho de ferro Portatil e material rodante proprio para os engenhos.

Estes trilhos tornam-se recommendaveis por serem de aço e serem solidamente ligados aos dormentes e tapa juntas, assim a via-ferrea póde ser assentada em qualquer lugar, levantada e novamente assentada no mesmo ou em outro lugar com grande presteza e sem dependencia de pessoal technico.

Este caminho de ferro destingue-se dos outros semelhantes pela sua extrema solidez e especialmente pela sua firmesa devido a repousarem os tilhos em dormentes em toda a sua extenção sobre o terreno de modo que não soffra abatimento nem mesmo quando a terra estiver mole de mais para transito dos animaes.

Fornece-se catalagos com os desenhos e preços.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AOS AMANTES DO CACHIMBO

No deposito da grande fabrica de cigarros á vapor, á rua estreita do Rosario n. 36, acha-se á venda o verdadeiro fumo intitulado NOVO CAPORAL, superior a todos que tem apparecido até hoje, quer d'aqui, quer do estrangeiro, não obstante já ser conhecido com o mesmo titulo acima.

Os Srs. fumantes e apreciadores do immortal cachimbo, devem comprar um pacote do dito fumo, para ver se é o que este annuncio diz.

Com toda acerteza os Srs. fumantes encontrarão, visto já serem muitos a comprar com preferencia.

Rua Estreita do Rosario n. 36

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral, que o seu estabelecimento acha-se nas melhores condições dossiveis de bem servir a aquelles que o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabellos que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, bocleos, magdalenas, frizetes, etc., etc. e vende 20 % menos do que outro qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes conhecidos na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarie, bem conhecida, e Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, e para isso se tem um gabinete separado, inteiramente reservado.

ELIXIR DEPURATIVO REGENERADOR

DO

SANGUE

E' um meio infallivel e garantido para escrophulas, e chagas escrophulosas. Enchações das glandulas, ulceras, pernas enchadas, symptomas segundarios de syphilis, hemorrhoidas, rheumatismo, gotta, hydropisia, sarnas, panno da cara, erupções de pelle e todas as molestias que teem origem na impureza do sangue.

Dóse: uma colher de sôpa, tres vezes por dia.

Dieta: o doente deve abster-se de doce, vinagre, acido, licores, e comidas epimentadas.

O elixir tem um sabor agradavel ao paladar mais exigente e não contém materia alguma nociva ou prejudicial a constituição por mais delicada que seja.

Preparado somento pelos proprietarios

J. C. Levy & C.

PHARMACIA FRANCEZA

25—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—25

ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Bichas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta, tanto em porção como a retalho; na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Vende-se um terreno no sitio denominado—Alto do Céo—(Fundão em Beberibe): a tratar na rua do Imperador n. 19.

Taverna

Vende-se a taverna da rua Direita n. 20, em Afogados, bem afreguezada para a localidade, assim como para o mato, propria para principiante, por ter poucos fundos; a casa tem commodo para familia, e o motivo de vender-se é por seu dono estar doente e precisar retirar-se; trata-se na mesma ou na rua dos Pires n. 49.

— Vende-se barato os caixões do armazem de assucar da rua do Visconde de Itaparica n. 20, em razão do proprietario precisar da casa

MUTILADO

LITTERATURA

As obras de Frei Caneca

MEMORIA LIDA NO INSTITUTO HISTORICO

(Continuação)

Dos versos feitos por Carvalho Couto, poucos lhe sobreviveram. Eram então raras as publicações pela imprensa, e não se faziam senão fóra do paiz. Apenas conhecemos os que nos deu o commendador Mello nas suas *Biographias* que me serviram de guia neste rapido estudo sobre a poesia pernambucana dos fins do seculo passado e começos do presente; mas nesses poucos, mutilados, incompletos, como a estatua de Belvedero, si não ha correcção, ha sons, echos, vibrações da felicidade desses convivios que despertam saudades até naquelles que os não conheceram, que delles somente conhecem hoje a pallida imagem.

Aqui offereço uma prova :

Caspite ! minha senhora !
Estou-lhe muito obrigado.
Enganou-me. Paciencia !
Não serei mais enganado.
Mandar-me que eu fosse,
Eu ir mui contente,
Vossê de repente
De mim se esconder !
A veloz imagem
Bem cheguei-lhe a ver ;
Porém a passagem,
Oh ! foi de tremer !

Adivinha-se nestes versos um dos tantos enganos, uma das lascivas promessas que o campo, a solidão, o ermo, a sombra parecia tornarem faceis, mas cujo preenchimento, pela timidez, pela esquivança feminil, pela innocencia a meio caminho do descaminho, vinha a tornar-se difficil. Vê-se aqui uma dessas lograções contra a vontade, em que, com a ausencia da culpa fica o pesar de não haver sido culpado.

No verso reproduzido resôa a corda taful, a corda que vibra por baixo das folhagens sombrias, propicias a entrevistas impedidas, em que o espirito está sobresaltado, as pernas tremulas, os pés e as mãos frias, e a voz apenas sôa e por entre vozes medrosas deslisa furtivo beijo, conclusão natural de cobiçado abraço. Mas Carvalho Couto não é sómente poeta divertido; a sua inspiração é tambem habil para traduzir a saudade antecipada, produzida por occasião de dizer adeus á natureza. Quem não se commove ao apartar-se da região que lhe deu satisfações ineffaveis? Não temos sómente saudades das pessoas, temol-as tambem dos lugares que intervieram no deleitoso commercio das nossas relações. No culto ás arvores, aos rios, ás montanhas que Lubbock examina, com a critica do anthropologista e do ethnographo, eu não vejo, como vê elle, exclusivamente a intuição religiosa; vejo tambem aquillo a que chamarei a *sensibilidade poetica*, a *sensibilidade lyrica* do homem. Certamente, a poesia sacra, hoje definitivamente morta, teve profundas raizes nos nossos antigos; a poesia ligada com o canto ainda balbuciante, foi a primeira manifestação do sentimento religioso. Mas, modernamente, perdendo muito da sua assombrosa grandeza, a religião altera-se de povo a povo, de idade em idade, sahe dos lagos e das florestas para entrar no mundo do exame.

Todavia, a impressão de bem estar ineffavel, a satisfação placida com que a natureza brinda o homem nas margens dos rios, nos valles ricos de frescura e sombra, nas planicies dilatadas, nos picos altaneiros, é ainda a mesma, e sómente bem a experimentam os espiritos que se caracterisam por uma intuição poetica de primeira ordem, por sentimentos brandos e ternos, por certo amor naturalista, que é por assim dizer a articulação que liga o homem ao grande todo, e o faz mover-se de harmonia com as suas leis.

Certamente a sensação do selvagem não é a mesma do homem civilizado; este vê, comprehende sente, goza o que não vê, não comprehende, não sente, não goza aquelle; mas isso não quer dizer que o coração do selvagem seja um instrumento absolutamente vibrante a impressões grosseiras; que o espectaculo da natureza só lhe offereça pasmos estupidos; que elle só seja sensivel ao calor ou ao frio; que o medo, o odio, a vingança, ou outros identicos sentimentos sejam os seus unicos dotes; que a ternural natural seja um privilegio exclusivo do estado civilisado. Entre os mais broncos selvagens encontram-se praticas poeticas que accusam singular delicadeza.

Letourneau, reproduzindo palavras de Bougainville, conta que, por occasião de offerecem moças virgens aos hospedes, os habitadores do Taity «juncam a terra de folhas e flores» (4). Quem disse a estes selvagens que as flores representam um dos primeiros mimos da criação, e que no meio daquella festa, onde aliás sacrificam posto que n'uma intenção boa, o mais valioso mimo da mulher—a virgindade, devem apparecer, como adorno indispensavel, as flôres do campo? Não attribuamos tudo á civilisação.

Carvalho Couto despedia-se do arrabalde com a ternura do amante que deixa o objecto dos seus melhores affectos, levando os olhos arrasados de lagrimas. Por occasião de uma dessas commovidas separações, escreveu elle :

Ameno Capibaribe,
Doce refrigerio humano,
Já de ti nos despedimos
Adeus ! Adeus ! Até o anno.
Em paz te fica,
Capibaribe ;
Oh ! que saudades
Neste apartar !
Surge do Poço,
Vem escutar.

Houve porêm alguns que na chegada da familia real viram, como se vio logo nesta côrte, com a effusão de prazer que produz o aspecto de uma novidade esplendida a que ainda se alliava um *quid* de divina, a transplantação das instituições monarchicas e o seu definitivo estabelecimento no Brasil. Estes. realistas de coração ou de educação, começaram a trabalhar, em sentido contrario áquelles, postos que parallelamente, o que importa dizer que não restou á poesia nem um pequeno recesso onde se sustentasse, nem um altar onde os fieis continuassem o seu culto. A litteratura politica, rudimentar, grosseira, absorvente, intolerante, veio a tornar-se um officio de todos os homens de maior porte da provincia. Minerva tapou a bocca a Apollo: a lyra fundio-se em escudo. Patriota e realistas desampararam a arte insigne para cultivarem a arte de formar nacionalidades e governar povos. Tiveram as lettras o seu eclipse, teve a politica o seu alvorecer. Quando fez explosão a primeira revolução republicana, poucos eram em Pernambuco os que verdadeiramente cultivavam as lettras por gosto. Homens de partido, corypheus de idéas e movimentos de organisação havia muitos; alguns neste particular mostraram-se notabilissimos; mas os poetas apontavam-se.

O lugar de honra entre estes pertencia ao vigario Barreto, que as vistosas, côres da manhã estampadas no estandarte republicano (5) nunca puderam attrahir. Barreto tinha sentimentos absolutistas, senão por indole, ao menos por escola, sentimentos a que deveu entrar na *Columneida*, (1832), conhecido poema do autor do *Carapuceiro*, prodigo em mofa para com o parcial da *Columna do throno*.

Voltemo-nos para a época da Independencia.

Entre os homens mais notaveis então pelos seus conhecimentos, apontava-se Fr. Joaquim do Amor Divino Rebello e Caneca. Andava elle pelos seus trinta e sete a trinta e oito annos. Não fôra dos que haviam dado costas a Homero para encarar Washington. Elle versejava com facilidade; mas ou pelas razões expostas, ou porque, de facto, não lhe mereciam as lettras suaves a estima que a tantos captiva, nunca fôra destas cultor zeloso. Não o encontramos nos consistorios das igrejas discutindo as bellezas de Virgilio e Ovidio; encontramol-o porém nos centros revolucionarios d'onde irrompeu a lava de 1817; antes disso fôra simplesmente religioso e mestre.

A producção que compoz no oratorio, e começa :

« Entre Marilia e a patria
Colloquei meu coração
A patria rouba-me a vida, (6)
Marilia que chore em vão »

Bem assim, a ode a Portugal, cujo primeiro verso é o seguinte :

Exulta, Celtiberia,
De Luto fundação armi—potente,
Emporio augusto do universo mundo,
Berço dos Castros e Albuquerques fortes;
Lysia formosa, exulta. »

accusam antes intuição patriotica do que gosto pela poesia que nelle verdadeiramente não predominava.

Era forte em mathematicas, mas a sua paixão particular, talvez porque o seu patriotismo não tinha medida, o arrastava fatalmente para a politica.—arte que, elevando os homens, os torna pequenos—phenomeno que tem o seu simile na visão: as aguias, quando estão em certa altura, parecem-se com andorinhas.

Não pôde resistir á onda revolucionaria que varreu o Recife em 1817. Enthusiasta e crente, reunio-se ás tropas republicanas no Engenho Velho. A sua reputação de erudito era tão bem estabelecida que o chefe dessas tropas o chamou para seu conselheiro. Quando se afundou n'um mar de sangue o sol da revolução depois de ter dado insanos e meritorios brilhos, Caneca foi pagar na cadeia da Bahia, com uma grande parte da fina flôr da sociedade pernambucana, a sua paixão pela liberdade e o seu culto á republica. E' de suppôr que antes disso tivesse revelado na imprensa as prendas que lhe enriqueciam o espirito; mas nenhum fructo conheço da sua penna, que não seja posterior a 1817.

A individualidade litteraria portanto, do famoso carmelita turonense, deve ser estudada nas obras didacticas, nos sermões, e nos escriptos politicos que vieram a lume entre aquella data e 1824.

Não foram poucos para o tempo. Outros homens que, dispondo de meios, se instruiram e illustraram fóra do Brasil, não deixaram tantos documentos dos seus meritos. Caneca o que foi e o que produzio no mundo das sciencias e das lettras, deveu-o a si mesmo, no apertado ambito do seu torrão natal, de que nunca sahio senão para a cadeia da Bahia, ou para acompanhar as tropas revolucionarias ao Ceará donde voltou preso afim de ser immolado nas aras fumegantes do despotismo que não cessava de se inculcar—governo representativo e constitucional, ainda quando continuava as praticas ferozes e sanguinarias da ve ha realeza.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa).

(4) *Socialogie*, pag. 54.

(5) O autor allude á bandeira da republica de 1817, cujo emblema era um sol nascente, com uma cruz e um arco iris.

(6) O commendador A. J. de Mello dá esta versão :

Entre Marilia e a patria
Colloquei meu coração,
A patria roubou-m'o todo,
Marilia que chore em vão.

Mas neste ponto aparto-me do benemerito escriptor para seguir a versão popular, que é a do texto.

VARIEDADE

O Dr. P. W. Lund no Brazil

CARTA ESCRIPTA PARA UM JORNAL DINAMARQUEZ, EDITADO POR UMA SOCIEDADE E REDIGIDO PELO PROF. PHIL. J. F. SCHOUW.

Ouro-Preto, 28 de novembro de 1834.

Partimos da cidade de Paracatú no dia 17 de setembro. Sendo a extensão do paiz que tinhamos de percorrer até o rio de S. Francisco quasi inteiramente despovoada, e como era para nós de muita importancia chegar ás suas margens, onde ha passagem em canôas, tomámos aqui ao nosso serviço um homem para nos servir de guia nesta viagem que elle já fizera anteriormente.

Depois de uma excursão de 6 dias mui fatigante mas interessante, chegamos ao pequeno arraial de Sant'Anna dos Alegres, em cuja zona a paisagem tinha um caracter bem particular, immensas planicies de arêa ligeiramente cobertas de curta relva estendiam-se diante de nós qual um mar. Nem a menor aspereza interrompia a horizontal superficie que apresentava alguma variação á vista das conicas casas de cupim que eram brancas e espalhadas por diversos pontos, sendo que eram tambem vistos aqui e acolá pequenos mattos esparsos pelas planicies onde occupavam os lugares pantanosos. Onde o terreno menos se aprofunda, enchem-se d'agua essas profundidades ainda que mais tarde se restaure a perfeita horizontalidade da superficie; formando-se assim uma serie de lagôas de diversos tamanhos, que extraordinariamente se communicam para enfeitar essa aliás tão monotona paisagem : Essas lagôas presentearam-me com muitas aves d'agua e de pantanos, indemnisando-me deste modo das fadigas da viagem.

O quasi soffocante calor que reflectia desse deserto de arêa, por causa do sol abrazador, a agua aquecida e pantanosa, e exhalando máo cheiro, a unica que tinhamos para beber, e afinal o exercito de mosquitos que povoavam as lagôas, em cujas margens tinhamos de nos aquartelar, tudo isto produzio em nós estado febril.

Ao tempo das chuvas toda essa região fica inundada, o que impede que a população procure a riqueza de metaes, de cuja reputação goza a referida zona. Admira verdadeiramente encontrarem-se rios e lagôas com os pomposos nomes de *Corrego rico, Rio da Prata e Lagôa Dourada*.

Chegamos no dia 22, como acima disse, ao arraial de Sant'Anna dos Alegres, onde nutriramos a esperança de repousar um pouco das nossas fadigas e supprir-nos de alimentos frescos. Foi-nos entretanto adversa a sorte, pois onde contavamos ter socego e satisfação no seio da natureza, só encontramos aborrecimento apenas tivemos contacto com homens. No dia seguinte ao da nossa chegada, estando assentado só em minha cabana, occupado em fazer o meu diario, é ella invadida por um bando de mulatos e negros armados de facas e cacetes, gestos furiosos, gritos e ameaças, das quaes só pude perceber : assassinio, morte, sangue, vingança e iguaes. Levantando-me pergunto com o maior sangue-frio qual o fim da sua vinda; surdos ás minhas perguntas e aos gritos de fóra o assassino, penetraram no interior até acharem o objecto da sua vingança, esse era o nosso guia que arrastaram comsigo debaixo de horriveis ameaças. Informaram-me então que esse malvado realmente no mesmo dia assassinara de modo o mais abjecto uma mulher já idosa; entregamol-o por isso á sua sorte, não intervindo de modo nenhum, e considerando-nos felizes por nos termos desembaraçado de tal bandido. Comtudo, ficamos afflictos pelo resultado de nossa viagem; os mappas de que dispunhamos eram incorrectos, as regiões que tinhamos de percorrer deshabitadas, perder o rumo nesses desertos podia acarretar a perda dos animaes, conseguintemente a nossa; o que fazer se não encontravamos outro guia? Recommendando-nos á misericordia da Providencia, proseguimos em nossa viagem e alcançamos depois de sete dias de fortes e fatigadoras marchas á margem direita do desejado rio de S. Francisco.

As regiões que atravessamos nesta ultima viagem são bellas e encantadoras como jámais encontrei, merecendo tanto a physionomia da vegetação como o caracter da paisagem especial menção. A superficie é ondulada de grandes collinas chatas e entrecortada de valles. O terreno consiste em arêa pura como as superficies já descriptas, e a vegetação das collinas é composta de matto rasteiro tendo arvores cujos fructos provamos para extinguir a nossa ardente sêde. O verdadeiro enfeite dessa paisagem consiste nos valles, cobertos de fresca e viva relva, em cujo fundo serpeia um corrego e onde campeiam grupos da incomparavelmente bella e a delgada palmeira (de leque) chamada palma de Buriti.

. . . .

O rio de S. Francisco que alcançamos no dia 1.° de outubro punha limites aos sonhos que me inebriavam a alma ao contemplar aquella esplendida naturesa. Dous dias se passaram em constante anciedade antes que nós, os animaes, bagagem e gente o passassemos, considerando-nos felizes quando nos vimos na outra margem e livres das perigosissimas canôas. Através de paiz tão bello mas despovoado dirigimo-nos para o pequeno arraial Andrequecé onde nem achamos alimentos.

Lutando sempre e proseguindo com tenacidade pela sempre deshabitada terra, alcançamos afinal no dia 10 de outubro a pequena povoação de Santo Antonio do Curvello, já nos limites do sertão. Chegando muito debilitados e nossos animaes em miseravel estado, encontramos felizmente ahi alimentos de todas as qualidades embora por avultados preços. Já no centro da provincia que tanto soffrera em dous annos na sua safra a nossa caixa principiava a sentir-se tambem. Tivemos de pagar oito patacas por um alqueire de milho que na provincia pe S. Paulo nos custara doze vintens.

Curvello tornou-se para nós importante ponto da viagem. Nesse lugar acabou a excursão através de regiões deshabitadas, começando agora as mais povoadas, e o que muito nos agradou, terminou o tempo secco e o inverno appareceu. O mau tempo, todavia, nos forçou a demorar n'uma fazenda proxima, aproveitando essa estadia empacotando e remettendo parte de nossas collecções. Essa parada no Curvello teve para mim importantes consequencias, sendo ahi para o futuro o ponto central de prolongada morada. Nas proximidades desse lugar teem sido descobertas varias cavernas, contendo alguns ossos fosseis, dos quaes tenho examinado diversos e me convenci que pertencem ao periodo chamado diluviano na geognosia. Se as circumstancias o permittirem, tenciono voltar a esse interessante lugar, por agora não posso, porque preciso findar essa viagem, pois restam-me ainda importantes regiões do Brasil a visitar.

Continuamos nossa viagem a 20 de outubro. Quanto mais encontravamos lugares mais povoados e mais faceis os alimentos tanto mais tornavam-se estes caros.

O máo tempo que até então felizmente não nos impedira a viagem começava agora. Para nós foi verdadeira felicidade termos atravessado quasi um deserto com bom tempo porque nelle confiando não nos tinhamos provido de toldos. Tive occasião de ver até que ponto está o homem entregue aos elementos quando sorprehendido por máo tempo durante a noite, debaixo de céo aberto, o que nos aconteceu na noite de 30 de setembro quando nos arrancháramos no barranco de uma collina de arêa que ia ter aos pantanos de Buriti. Ahi tivemos tempo claro, céo esfumaçado e calor abafado. Poucas horas depois do occaso do sol appareceu no horizonte pequena nuvem que com incrivel rapidez elevava-se no céo em perfeita calma. Estava eu em pé em profunda e tacita admiração deste phenomeno, mas sem adivinhar o perigo, e subitamente desprende-se da nuvem um raio acompanhado de violento trovão, a nuvem estava então sobre nossas cabeças. Cada um de nós correu ao seu posto, minhas caixas em um momento estavam juntas e feita em cima dellas minha cama, que muito simples, consistia de um grande, rijo e pesado couro de boi debrado ao comprido. Usa-se deitar em uma das metades e no caso de chuva cobrir-se com outra. Mal terminava essa previdente operação e logo veio o indicio do máo tempo, forte sussuro do matto proximo indicava a marcha da tempestade. Rapido entrei para o meu abrigo e agarrando-me na aza de uma caixa com uma das mãos com a outra segurei o couro por uma pequena alça, apertando-o ao corpo, consegui assim defender-me do furioso vendaval emquanto tive forças. Meu companheiro de viagem (o Dr. Riedel, viajante naturalista em serviço do governo russo), não foi tão feliz por ser atacado de sorpreza pela tempestade que cahio quando não estava ainda seu couro estendido.

Atirou-se em cima das suas caixas, e cobrindo-se com o couro que procurava segurar era em vão, pois a ventania era medonha, pelo que o couro escapou-se-lhe das mãos, e tive occasião de ver do meu abrigo como o couro esvoaçava nos ares semelhante a uma folha de papel. Antes que o doutor pudesse alcançal-o de novo e conseguir abrigo como o meu molhara-se todo com a chuva que se seguira ao vento. Durou a tormenta apenas uma hora, o barulho da chuva que cahia no couro, o soprar da ventania e o continuo estampido do trovão tinham-me quasi aturdido. Foi a nossa salvação que o nosso rancho fosse feito em terreno de arêa fôfa, que chupava a agua, senão fôra tudo lavado. Até o nosso fogo foi salvo pelos negros que com muito geito o haviam coberto, tendo assim onde aquentar nossos rijos membros e enxugar a roupa depois de passada a tormenta.

A Santa Luzia chegámos com seis dias de viagem, demorando-nos ahi algum tempo para nos livrar do resto de nossas collecções e preparamo-nos para uma viagem na parte montanhosa que se apresentava ás nossas vistas. Os altos topes dessas serras que elevam se de 4 a 6,000 pés sobre o nivel do mar, são cobertas de particular vegetação que mostram todos os caracteres da dos Alpes, o que até agora não vira. E' especialmente por causa dos thesouros mineralogicos que essa parte do Brasil merece a attenção do viajante. E' ahi a séde de numerosas minerações e lavras de ouro que deram á provincia o seu nome e a fizeram celebre no mundo inteiro.

De Santa Luzia partimos a 6 de novembro e batemos ás portas da grande cidade de Sabará, onde entra-se no verdadeiro districto do ouro, e em cuja vizinhança se espalham numerosas minas das quaes as principaes são dirigidas por companhias entre os quaes avultam as inglezas. Ahi tive satisfação vendo casas européas parecendo ver emcada uma um conhecido. Prolongadas chuvas obrigaram-nos a demorar alli alguns dias durante os quaes travamos interessantes relações.

Proseguimos a nossa viagem chegamos a Caeté no dia 9, tendo atravessado estreito valle cercado lateralmente de immensa serraria, ao fundo do qual corre o ribeirão de Sabará. Tudo ahi nos lembra estar no classico torreno do ouro. Nas margens do ribeirão vêm-se negros occupados na lavagem do metal, que, ao que se diz, unicamente paga-lhes o seu trabalho e os lados dos rochedos ecoam ao barulho das rodas de secar que quebra a pedra aurifera para depositar seu nobre conteúdo nos couros estendidos em baixo. As minas mais importantes desse valle são as de Cuyabá e Macaúbas.

Em Caeté tentamos fazer uma excursão ao topo da serra da Piedade, em cuja base está a cidade. Depois de constante chuva durante muitos dias limpou-se o céo no dia 13, permittindo nos realisar nosso intento. Partindo da cidade, sobe-se pouco a pouco uma legua por entre mais cultivadas terras, até a pequena povoação denominada Penha. D'ahi vai o caminho, cerca de meia legoa, por dentro de mato cerrado, em cujo extremo fica o o viajante sorpreso quando depara o abrupto rochedo que eleva-se ao ar, qual immensa massa de pedra, a mais de 1,000 pés de altura. Ahi acaba a grande vegetação que é substituida por arbustos rasteiros na maior parte da familia *Vacinium milimbus* que cobre as profundidades da pedra onde humus e terra tem se podido juntar sendo que as paredes das rochas são ornadas com um sem numero de plantas, na maior parte da familia das *lirias* que disputam uma a outra a primazia no brilho das côres das suas flores. Durante muito tempo fiquei parado e mudo ao pé do gigantesco rochedo, considerando essa para mim tão nova scena, mas o tempo era precioso e sem descanço recomecei a desagradavel jornada de subir. Avido de collegir as novas preciosidades que deparava subi a pé puxando difficilmente a minha besta pela lisa pedra. Vento penetrante soprava em redor da rocha, envolvendo-nos a cada instante em fria nuvem, o que não impedio que a penosa ascenção, nos fizesse transpirar a ponto de sermos obrigados a embrulharnos em capotes, para não constipar. Tendo sido fatigante a subida que durou horas cheguei afinal carregado de plantas, e lutando contra o vento que frequentemente ameaçava tirar-me a capa ou lançar-me a algum abysmo, e ainda arrastando o animal que tanto subia como escorregava, ao tope quasi desmaiado e alagado de suor. O frio intenso e densa nuvem embrulhavam tudo em neblina.

Na capellinha erecta por piedosas dadivas achamos abrigo, e depois de alguma refeição sahimos em todas as direcções, subindo em varios pontos da rocha em busca de seus ricos thesouros. A cada instante era forçado a voltar á capellinha carregado de plantas, sendo que em poucas horas estava transformada a entrada em armazem de flores. De vez em quando limpava-se o cume da montanha das nuvens e gozam-se então dos mais bellos panoramas. Entretanto o nosso tenaz perseguidor, a chuva, não tardou a obrigarnos a procurar o nosso abrigo onde passamos desagradavel noite transidos de frio e assustados pelos animaes e pela nossa propria vida, susto natural por suspeitas circumstancias. Tanto desejavamos passar ainda um dia naquellas alturas, porém na seguinte manhã continuada chuva acompanhada de compacta neblina impedio-nos fazer uma excursão botanica, além de nos faltar já o alento. Pensamos, portanto, na retirada, o que logo realisamos, embora tocados de chuva e vento. Julgamo-nos felizes quando afinal chegamos a Caethé completamente molhados e extremamente fatigados. O resultado dessa excursão foi duas caixas inteiramente cheias de plantas com mais de 50 novas especies com as quaes nos occupamos muitos dias examinando-as e seccando.

A leste de Caethé estende-se a serra que divide as aguas do rio S. Francisco e Doce. A 17 de outubro passamos lá, descendo então a um valle onde está a mina de ouro mais celebre do Brasil e talvez do mundo, denominada *Gongo secco*. E' ella administrada por uma companhia ingleza que despende muito dinheiro, tendo auferido, até agora, consideravel proveito. Suas acções, que ao par são 34, estão agora a 52, tendo já uma vez subido a 112. O ouro encontra-se ahi como pequenas escamas em poderosa camada de ferro Glimmer Schiefer, que muito varia de grossura em sua extensão. Do methodo de extrahir o metal e dos differentes processos porque passa o ouro até ser perfeitamente purificado, occupar-me-hei em outra occasião. Temo-nos demorado aqui alguns dias hospedados pelo coronel Sheret, superintendente da mina, retidos pela constante chuva e incommodos do Dr. Riedel. A nossa viagem a partir foi atravez povoações que devem a sua origem á riqueza do ouro, tendo ao longe a alta serra do Caraça que algumas vezes tentamos subir, mas fomos sempre privados disso pela chuva.

(Continua)

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

EPILOGO

DEUS DISPÕE

(Continuação do n.° 148)

XIX

— Como quer que eu o creia? Hontem disse-me que mentio.... e onde está a prova de que falla hoje a verdade?

— Vai[?]tel-a. O que me pergunta é exactamente o que pretendia dizer-lhe.

Leonel contou a Fernando Streny todos os acontecimentos que os nossos leitores já conhecem.... não lhe occultou nem a morte de seu verdadeiro filho, exposto na roda dos engeitados, mandado para uma aldeia, e finando-se por assim dizer antes de ter vivido; nem a maneira muito pouco regular por que tinham metamorphoseado Blancheton em Thiago Hervieux, para vingar-se da condessa de Lasseny.

A proporção que o castellão de Saint-Ouen fallava, o antigo amigo de Lourenço Raymundo sentia evaporar-se a sua dôr.

Quando Leonel terminou, Streny já não padecia ou pelo menos não lhe restava no fundo d'alma senão um vago despeito pela traição dessa Branca que tanto amara.

— E agora, proseguio o pseudo nababo, não se esqueça que lhe resta um filho adoptivo... a creança a quem servio de pai... a creança de quem fez um homem, o tenente Dorsay.

— Tem razão ! exclamou Fernando Streny, apertando a seu turno as mãos de Leonel. Esse é o filho do meu coração... amo-o com toda a effusão, e nunca, como hoje, comprehendi a intensidade dessa affeição. Como seria feliz se o podesse abraçar !

— Em breve poderá fazel-o.

— Quando ?

— D'aqui a cinco dias...

— Em Paris ?

— Não, no Havre.

— Como é possivel ?

— Fui esta manhã no ministerio da marinha. A licença de deixar por dous mezes o seu posto foi expedida pelo telegrapho ao tenente, que felizmente ainda estava em Toulon.

— Que vou eu fazer ao Havre ? perguntou Fernando Streny.

— Vingar Lourenço Raymundo e restituir ao filho a fortuna roubada ao cadaver de seu pai...

— Tambem estará lá ?

— Lá estaremos todos.

* * *

Deixamos Armando Dorsay, subindo para o trem expresso para ir retomar o seu posto á bordo do transporte *Relampago*.

A carta confiada á sua honra, e cujo conteúdo ignorava, cousava-lhe um desasocego incrivel.

Teria dado sem custo um anno de vida para poder quebrar a fraca prisão que fechava e sua capa, porém a sua lealdade condemnava-o a soffrer com heroismo o supplicio da incerteza.

— Felizmente, dizia elle comsigo, não terei que soffrer por muito tempo. Antes de quarenta e oito horas teremos levantado ferro.

Uma decepção o aguardava.

Tinham recebido contra ordem.

O transporte, em vez de fazer-se ao largo, devia esperar novas instrucções, estacionando no porto de Toulon.

Armando mortificou-se em extremo com essa demora, e havia dous dias que se abandonava sem resistencia a um immenso aborrecimento, e a mais saturna melancolia, quando recebeu o telegramma de Leonel.

Depois de o ter lido, soltou um grito de alegria, rasgou a mysteriosa carta, cujo conteúdo tinha afinal o direito de conhecer e devorou as linhas seguintes :

« O seu coração não o enganava. Leonel Warton é Cora Bernier. Cora que o ama e que nunca deixará de o amar. Achou-me cruel, não é verdade? Foi muito injusto.

Vendo-o soffrer, o meu coração se despedaçava, porém o dever ordenava-me de não ceder.

Armando, querido Armando, ama-me como eu o amo, e tenha, fé em Deus que ainda nos veremos em Guayanila.—*Cora.* »

O official levou com effusão o papel aos labios, repetindo uma multidão de cousas que os nossos leitores adivinham, e que, por conseguinte, nos parece superfluo reproduzir.

Foi interrompido no seu monologo por um marinheiro encarregado de prevenil-o que o chamavam ao almirantado.

Para lá correu.

Tinha chegado o telegramma do ministerio da marinha, e a licença em regra, revestida das assignaturas e dos sellos de rigor, esperava-o.

Nessa mesma noite tomou o expresso.

Obedecendo a ordem recebida, apenas atravessou Paris, tomou uma refeição na estação de Saint-Lazare, partio no primeiro trem, e apeou-se no Havre, onde foi para o hotel da Bolsa que o telegramma indicava.

XX

Quando chegou ao hotel da Bolsa, Armando Dorsay estava completamente extenuado pela fadiga.

Deram-lhe um bom quarto no terceiro andar.

Fechou-se por dentro, estendeu-se com prazer em uma boa cama e adormeceu logo com a imagem de Cora no coração, e o seu nome nos labios.

O hotel da Bolsa, muito bem servido e muito em voga, estava cheio de hospedes.

Os donos do estabelecimento e os criados, sobrecarregados de trabalho durante todo o dia, tinham-se deitado, logo que julgaram poder fazel-o sem prejuizo dos interesses da sua freguezia.

A uma hora da manhã todos dormiam na hospedaria, inclusive o porteiro e o servente; com differença, porém, de que estes resonavam sobre cadeiras, em vez de gosarem as delicias da cama.

De subito, este grito : *Fogo ;* e violentas pancadas applicadas á porta e ás janellas do pavimento terreo, vieram despertal-o.

Atordoado, tremulo, desvairado, ouvindo os gritos e as pancadas, porém sem perceber o que se passava, o porteiro correu para a porta, perguntando ;

— O que é? o que aconteceu ?

— Fogo no predio... responderam-lhe.

— Misericordia, balbuciou elle, preso de um indisivel terror... o predio a arder... salve-se quem puder.

O servente meio suffocado pela fumaça, dava gemidos surdos.

Muitas pessoas vindas da rua precipitaram-se para a escada e batiam nas portas dos quartos do primeiro andar para acordar os viajantes.

As janellas do segundo andar já começavam a estalar ; o incendio, crescendo de intensidade, illuminava a rua.

Os gritos de terror partiam de todos os lados. Muitas pessoas, ainda mal acordadas e loucas de terror, corriam nos corredores procurando uma sahida, que não podiam encontrar.

O dono do hotel reclamava as bombas, e come estas não chegavam, rempia em furibundas imprecações.

A multidão apertava-se ; o fogo, activado pela brisa do mar, ateava-se rapidamente.

O terceiro andar estava completamente envolvido pelas chammas, cujas linguas vermelhas lambiam já as beiradas.

Cada um tratava de salvar-se como podia. Alguns viajantes fugiram uns depois dos outros ao perigo.

Um moço muito agil, dotado de um sangue frio pouco commum em taes emergencias multiplicava-se. Apparecia em toda a parte d'onde partia um grito de soccorro.

Esse moço, de rosto sympatico, e de estatura mediana, poderia ter cerca de vinte annos. Dava provas de um vigor muscular e de uma energia que pareciam incompativeis com a sua constituição delicada e quasi feminil.

— Ainda ha gente no terceiro andar... gritavam de todos os lados.

Uma mulher ainda nova, meio núa, appareceu n'uma sacada com uma creança de tres annos. Amarrava ao parapeito pedaços de panno que tinha emendado e torcido para fazer uma corda.

A' apparição dessa mulher, um grito immenso partio da multidão que augmentava cada vez mais.

O mancebo, de quem já fallamos, acabava de saltar para o meio da fumaça; galgava a escada prestes a abater, sob uma chuva de fagulhas, e uma saraivada de brazas.

De um instante para outro o incendio devia cortar-lhe a retirada ; entretanto continuava para diante, como inconsciente do perigo ; chegou ao terceiro andar ; as taboas carbonisadas estalavam-lhe debaixo dos pés : andava sobre os barrotes, as solas das botinas já fumegavam, as mãos cobriam-se-lhe de ampolos ; elle, porém, não dava por isso, e penetrou no quarto em que se achavam a mãi e seu filho.

Armando tinha-o precedido, e tentava salval-os.

— E' Deus que o traz, senhor ! exclamou elle ; por mim só nada podia fazer ; os dous faremos juntos.

O desconhecido, sem responder, ajudou o official de marinha. Amarraram a creança nos hombros da mãi, e, prendendo a extremidade do panno á roda do corpo desta, deixaram cahir pouco a pouco.

Cem braços se estenderam para ella e receberam-n'a sã e salva.

(Continua)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO